



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)
Nº. 20/2009**

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, *Campus* de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 25 de junho de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, no *Campus* de Palmas.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 25 de junho de 2009.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM**

PALMAS/Junho/2009



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Administração Superior

Dr. Alan Barbiero

Reitor

Dr. José Expedito Cavalcante

Vice-reitor

Msc. Ana Lúcia de Medeiros

Pró-reitoria de Administração

Dr. Márcio Antônio da Silveira

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Dr. Pedro Albeirice da Rocha

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

Msc. Rafael José de Oliveira

Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento

Msc. Marluce Zacariotti

Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Dra. Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitoria de Graduação

SUMÁRIO

1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL	6
1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	6
1.2. A UFT no Contexto Regional e Local	8
1.3. Perfil Institucional	9
1.4. Missão Institucional	11
1.5. Estrutura Organizacional	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	15
2.8. Relação Nominal dos membros do Colegiado de Curso	15
2.9. Comissão de elaboração do PPC	15
2.10. Histórico do curso: sua criação e trajetória	16
3 – BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	18
3.1. Fundamentos do Projeto REUNI/UFT	20
3.2. A construção de um currículo interdisciplinar: caminhos possíveis	21
3.3. Desdobrando os ciclos e os eixos do projeto	28
3.4. A interdisciplinaridade na matriz curricular do Curso	29
3.5. Formas de Ingresso e Mobilidade entre os Cursos	31
4 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	33
4.1. Administração Acadêmica	33
4.1.1 Direção do Campus.....	33
4.2. Coordenação Acadêmica	36
4.3. Projeto Acadêmico do Curso	38
4.3.1 Justificativa	38
4.3.2. Objetivo da área de conhecimento do Curso	40
4.3.3. Objetivo geral e objetivos específicos do Curso	41
4.3.4. Perfil profissiográfico	41
4.3.5. Competências, atitudes e habilidades	42
4.3.6. Campo de atuação profissional	42
4.3.7. Organização Curricular	43
4.3.7.1. Ciclo de Formação Geral: é composto de cinco eixos:	44
4.3.7.2. Ciclo de Formação Específica	54
4.3.7.3. Matriz Curricular do Ciclo de Formação Geral (1.320H)	59
4.3.7.4. Matriz Curricular do Ciclo de Formação Específica (2.790H)	60
4.3.7.5. Ementário	63
4.3.8. Interface pesquisa e extensão	97
4.3.8.1. Natureza dos cursos de especialização (lato-sensu) e programas de pós-graduação (strictu sensu)	99
4.3.9. Interface com programas de fortalecimento do ensino	100
4.3.10. Interface com as Atividades Complementares	100
4.3.11. Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório	100
4.3.12. Prática profissional	101
4.1.13. Trabalho de Conclusão de Curso	102
4.1.14. Libras (Língua Brasileira de Sinais)	102
4.3.15. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem com a concepção do curso	102
4.3.16. Ações implementadas em função dos processos de auto-avaliação e de avaliação externa	103
5 – CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-	

ADMINISTRATIVO	104
5.1. Formação acadêmica e profissional do corpo docente	104
5.2. Regime de trabalho	104
5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	104
5.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente	104
5.5. Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que atende ao Curso	104
6 – INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS	105
6.1. Laboratórios e instalações	105
6.2. Biblioteca	108
6.3. Instalações e equipamentos complementares	110
6.4. Área de lazer e circulação	110
6.5. Recursos audiovisuais	110
6.6. Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004)	110
6.7. Sala de Direção do Campus e Coordenação de Curso	111
Referências	112
7 – Anexos	113
ANEXO 7.1 – REGIMENTO DO CURSO	114
ANEXO 7.2 – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR	120
ANEXO 7.3 – REGULAMENTO DE TCC	129
ANEXO 7.5 – CURRICULUM VITAE LATTES DO CORPO DOCENTE	146
ANEXO 7.5 – MANUAL DE BIOSSEGURANÇA	176

1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a UnB e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de *campi* da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão

comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos *campi* já existentes e dos prédios que estavam em construção. A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocaninense. É,

portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2. A UFT no Contexto Regional e Local

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir:

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações

culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, a formação de profissionais que atuam nos sistemas e redes de ensino que atuam nas escolas do Estado do Tocantins e estados circunvizinhos.

1.3. Perfil Institucional

De acordo com o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins (arts. 1º e 2º), a UFT é uma entidade com personalidade jurídica de direito público, instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação. É uma entidade pública destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente.

A Universidade norteia-se pelos princípios estabelecidos no Estatuto e no Regimento, tais como:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo-se, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, bem como comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão de forma aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Com uma estrutura multicampi, a UFT distingue-se, nesse aspecto, das demais universidades federais do sistema de ensino superior do país, que, em geral, são unicampi, com atividades concentradas num só espaço urbano. Essa singularidade da UFT se expressa por sua atuação em sete campi, implantados em diferentes cidades (Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis), com distâncias que vão de 70 a 600 km da capital (Palmas).

Dessa forma, as inter-relações, o fluxo de informações e as demandas infra-estruturais que se estabelecem ou que são necessários à administração de um sistema multicampi, como o da UFT, diferem bastante do modelo tradicional de uma instituição centralizada em um só campus. Destacam-se, nesse aspecto, os requisitos maiores de descentralização e a imposição de custos operacionais mais elevados.

Com essa realidade acadêmico-administrativa integrada num sistema multicampi, a UFT requer, para o seu funcionamento, uma estrutura complexa de grande porte, o que, por sua vez, gera custos operacionais específicos. Essa singularidade não pode ser desconsiderada quando se analisa a gestão orçamentário-financeira e acadêmico-administrativa da Instituição.

A UFT, com seus sete campi, tem uma dimensão que abrange todo o estado do Tocantins. É a mais importante instituição pública de ensino superior do estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. Essa sua grande dimensão fica patente – em números aproximados* – 630 professores efetivos, 16 professores substitutos e 399 técnicos administrativos. Atualmente, a Universidade oferece 29 cursos de graduação e 7 programas de mestrado e 1 de doutorado reconhecidos pela Capes, além de 11 cursos de especialização lato sensu.

(*) Fonte: Dados fornecidos pelo sistema SIE em abril/2009.

1.4. Missão Institucional

O Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2007-2011), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2007) e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

1. o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;

2. a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
3. o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
4. a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
6. o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
7. a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Com aproximadamente nove mil alunos, em sete *campi* universitários, a UFT é uma universidade multicampi, estando os seus sete *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, podendo desta forma contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente 29 cursos de graduação presencial, um curso de Biologia a distância, dezenas de cursos de especialização, 07 programas de mestrado: Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2006), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Agroenergia (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Palmas, 2007), Ecologia de Ecótonos (Porto Nacional, 2007), mestrado profissional em Ciências da Saúde (Palmas, 2007). E, ainda, ainda, os minteres em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT\UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT\UnB), os Dinteres em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG) e o Doutorado em Ciência Animal em Araguaína.

A partir do 2º. Semestre de 2009, estará oferecendo mais 14 novos cursos nas áreas de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) em Araguaína; Ciências da Saúde (Nutrição e

Enfermagem); Engenharias (Engenharia Elétrica e Engenharia Civil); Filosofia e Artes (licenciaturas) em Palmas;

Ciências Agrárias e Tecnológicas (Engenharia Biotecnológica e de Bioprocessos e Química Ambiental) em Gurupi e, os cursos tecnológicos de Gestão e Negócios em Cooperativismo, Logística e Turismo em Araguaína.

1.5. Estrutura Organizacional

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

1. Conselho Universitário - CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integram esse conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de *campi* e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI 003/2004.

1. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE 001/2004.
2. **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.
3. **Pró-Reitorias:** No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de graduação (art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (art. 24).
4. **Conselho do Diretor:** é o órgão dos *campi* com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do *campus*, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.
5. **Diretor de Campus:** docente eleito pela comunidade universitária do campus para exercer as funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT e é eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da

carreira do Magistério Superior de cada *campus*.

6. **Colegiados de Cursos:** órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do estatuto da UFT.
7. **Coordenação de Curso:** é o órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do estatuto da UFT.
8. Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de *campi* universitários.

Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:

Campus Universitário de Araguaína: oferece os cursos de licenciatura em Matemática, Geografia, História, Letras, e Biologia (a distância), além dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia. A partir de 2009, estará oferecendo as licenciaturas em Ciências Naturais, com habilitação em Física, Química e Biologia. Oferece ainda, o Mestrado em Ciência Animal Tropical

Campus Universitário de Arraias: oferece as licenciaturas em Matemática, Pedagogia e Biologia (modalidade a distância) e desenvolve pesquisas ligadas às novas tecnologias e educação, geometria das sub-variedades, políticas públicas e biofísica.

Campus Universitário de Gurupi: oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal e a licenciatura em Biologia (modalidade à distância). Oferece, também, o programa de Mestrado na área de Produção Vegetal.

Campus Universitário de Miracema: oferece os cursos de Pedagogia (Licenciatura) e Serviço Social e desenvolve pesquisas na área da prática educativa.

Campus Universitário de Palmas: oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Medicina e Pedagogia. Oferece, ainda, os programas de Mestrado em Ciências do Ambiente, Arquitetura e Urbanismo, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Ciências da Saúde. Estará oferecendo as licenciaturas em Filosofia e Artes, a partir de 2009.

Campus Universitário de Porto Nacional: oferece as licenciaturas em História, Geografia, Ciências Biológicas e Letras e o mestrado em Ecologia dos ecótonos.

Campus Universitário de Tocantinópolis: oferece as licenciaturas em Pedagogia e Ciências

Sociais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso/Habilitação

ENFERMAGEM

2.2. Modalidade do curso:

BACHARELADO

2.3. Endereço do Curso

REUNI SAÚDE - Nutrição/Enfermagem - UFT Fone: 3232-8200

Bloco de Apoio Logístico e Administrativo (BALA) 109 Norte, Av. NS15, 2º Piso, Sala
CEP 77001-090 Palmas - TO

2.4. Ato Legal de Autorização/Criação do Curso

Resolução Consuni nº 14/2007.

2.5. Número de Vagas

40

2.5. Turno de funcionamento

INTEGRAL

2.6. Diretor do Campus

AURÉLIO PIKANÇO

2.7. Coordenador do Curso / de Área

MARIA VILIAN FERREIRA DE QUEIROZ

2.8. Relação Nominal dos membros do Colegiado de Curso

- Maria Vilian Ferreira de Queiroz
- Marta Azevedo dos Santos

2.9. Comissão de elaboração do PPC

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Enfermagem iniciou-se em setembro de 2008, a partir de reuniões regulares com a PROGRAD. Integram a comissão responsável pela redação do PPC os seguintes membros:

- I - Prof^a Dr^a Marta Azevedo dos Santos (Membro do NEST/UFT - Docente UFT – Colegiado de enfermagem)
- II - Prof^a MSc. Villian Ferreira de Queiroz (Membro do NEST/UFT - Docente UFT –

Colegiado de enfermagem)

III - Dayana Aparecida Franco (Técnica administrativa da UFT - Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Mestranda em Efetividade em Saúde Baseada em Evidências)

IV - Prof^ª MSc. Christine Ranier Gusman (Enfermeira, docente do colegiado de medicina)

V - Prof^ª Dr^ª Gessi Carvalho de Araújo (Enfermeira, docente do colegiado de medicina)

VI - Ana Edith Farias Lima (Membro da coordenação do NEST/UFT, Técnica administrativa da UFT – Enfermeira)

2.10. Histórico do curso: sua criação e trajetória

Para compreender a trajetória da enfermagem profissional é necessário ter uma visão sucinta do passado, onde a evolução da medicina, da cirurgia e da saúde pública demandou procedimentos, que passaram a ser executado por pessoas diferentes do médico, mas devidamente treinadas, com conhecimento dos princípios científicos. Tal evolução fez com que esses dois profissionais: médicos e enfermeiros, se aproximassem e trabalhassem em conjunto, (Oguisso, 2005). Outro fator relevante segundo a autora, que corrobora neste processo, foi o movimento da emancipação feminina. Lenta e gradativamente, a mulher foi modificando a sociedade em diferentes aspectos: social, político, econômico e educacional.

Importantes movimentos condicionaram a evolução da enfermagem, entre estes se destaca: as Cruzadas, a Renascença e a Reforma Protestante, por exercer influência político social na época em que sucederam. A Revolução industrial, que mudou os rumos da humanidade e também os rumos da saúde, da medicina e dos hospitais. O ato de cuidar do outro, faz parte da vida da enfermagem desde os seus primórdios, antes mesmo da profissionalização da profissão, como sabiamente define.

O desenvolvimento do saber da enfermagem é marcado por duas posturas quanto ao seu fazer: uma onde o cuidado era realizado de forma empírica; e outra pautada na sistematização e organização, dentro da sociedade moderna, através da preparação para o exercício da profissão.

No que tange aos precursores da enfermagem moderna, no período pré-socrático, os enfermos suscitavam aos templos para pedir ajuda aos deuses, Apolo era venerado como o deus grego do sol, saúde e da medicina, entretanto, Esculápio seu filho médico, era invocado em caso de doença (Molina, 1973). Em 460 a.c surgiu Hipócrates que introduziu o uso do raciocínio crítico, a observação clínica à medicina, advertiu que os leigos não deveriam tomar decisões, e cada discípulo seu, seria responsável pela assistência, mas poderia delegar parte

desta tarefa a outras pessoas que tivesse conhecimento e habilidade.

A prática da enfermagem foi desenvolvida quase que exclusivamente pela Igreja Católica. São Vicente de Paulo preconizava para que as filhas de Caridade obedecessem estritamente às ordens médicas como condição essencial para a saúde do enfermo e realizassem todos os procedimentos com eficiência e dedicação.

Foi na França, na guerra da Criméia, que a inglesa Florence Nightingale se apropriou da profissão do cuidar, desenvolvendo posteriormente um modelo de assistência para o fazer da enfermagem.

No Brasil a origem da enfermagem não foi diferente do resto do mundo, inicialmente os cuidados eram prestados por leigos, de forma empírica. As Santas Casas de Misericórdia eram o cenário principal da prestação desses cuidados, sendo que primeira Casa de Misericórdia foi fundada na Vila de Santos, em 1543. Em setembro de 1852, tendo como cenário uma epidemia de febre amarela e cólera, dois importantes agravos da saúde pública chega ao Brasil o primeiro grupo de irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, a fim de realizar treinamento específico para atendimento as pessoas necessitadas quanto às condições vulneráveis de saúde (Gandelman, 2001).

Além das Santas Casas de Misericórdia, outro setor não menos importante, quanto ao cuidado e a assistência aos indivíduos enfermos foi impulsionado pela Cruz Vermelha, alavancando também o surgimento da profissão. Para tanto faz-se necessário o ensino das praticas de enfermagem.

É a partir de 1894, com a fundação do Hospital Samaritano em São Paulo que inicia-se o ensino da prática de enfermagem em regime de internato, pautado no sistema de ensino nightingaleano (Mott & Oguisso,2003).

A iniciativa do serviço público na assistência aos enfermos ocorre no Rio de Janeiro entre a fundação Rockefeller e o Departamento Nacional de Saúde Pública, quando Oswaldo Cruz, implanta o sistema nightingaleano-americano para o ensino de enfermagem.

O saber da enfermagem passa a ser produzido de forma catedrática a partir do ano de 1931 quando Rachel Haddock Lobo, formada na França, passa a dirigir a escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. Por um longo período no Brasil, as escolas de enfermagem existentes ou fundadas, públicas ou privadas, seguiam um padrão caracterizado como oficial, preconizado pela hoje conhecida Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dando seguimento ao saber sistematizado da enfermagem pelas universidades, surge em 1939 a primeira pós-graduação em Enfermagem Obstétrica na Universidade Federal de São Paulo, servindo de referência para outras escolas de enfermagem.

Realizando um pulo na história adentramos na década de 90 com a criação do primeiro curso de graduação em enfermagem do Estado do Tocantins, sendo este oferecido por uma universidade privada. Desde então o ensino da enfermagem continua sendo ofertado por instituições de ensino superior da iniciativa privada.

Entretanto, como a própria descrição anterior corrobora, há necessidade de se ter a exemplo dos outros estados brasileiros, o curso de ensino superior de enfermagem em instituição pública e gratuita no sentido de padronizar o ensino, pesquisa e extensão nos estabelecimentos: hospitalares de ensino público, creches, ambulatórios e outros.

3 – BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e

econômico do país.

Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável à interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria– prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de

ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;

- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

3.1. Fundamentos do Projeto REUNI/UFT

No ano de 2006, a UFT realizou o seu I Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (FEPEC), no qual foi apontado como uma das questões relevantes as dificuldades relativas ao processo de formação e ensino-aprendizagem efetivados em vários cursos e a necessidade de se efetivar no seio da Universidade um debate sobre a concepção e organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular dos cursos de graduação às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação, profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas

didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

Este Projeto Pedagógico busca implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos áudio-visuais e de plataformas digitais.

No sentido de efetivar os princípios de integração e interdisciplinaridade, os currículos dos cursos estão organizados em torno de eixos que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre, sendo compostos por disciplinas, interdisciplinas e seminários integradores. Cada ciclo é constituído por eixos que se articulam entre si e que são integrados por meio de conteúdos interdisciplinares a serem planejados semestralmente em conformidade com a carga horária do Eixo de Estudos Integradores.

3.2. A construção de um currículo interdisciplinar: caminhos possíveis

Buscar caminhos e pistas para a construção de um currículo interdisciplinar nos remete à necessidade de uma formulação teórica capaz de dar sustentação às proposições...

As incertezas interpostas nos levam a retomar Edgar Morin que em sua obra “O Paradigma perdido: a natureza humana” (1973)¹ integrou e articulou biologia, antropologia, etnologia, história, sociologia, psicologia, dentre outras ciências para construir a ciência do homem. Enfatizou o confronto que vem sendo feito entre o mundo das certezas, herdado da tradição e o mundo das incertezas, gerado pelo nosso tempo de transformações e, nesse sentido, passou a entender o homem como uma unidade biopsicossociológica, caminhando de uma concepção

¹ MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Lisboa: Europa América, 1973.

de matéria viva para uma concepção de sistemas vivos e, desses, para uma concepção de organização. Segundo ele,

o ser vivo está submetido a uma lógica de funcionamento e de desenvolvimento completamente diferentes, lógica essa em que a indeterminação, a desordem, o acaso intervêm como fatores de organização superior ou de auto-organização. Essa lógica do ser vivo é, sem dúvida, mais complexa do que aquela que o nosso entendimento aplica às coisas, embora o nosso entendimento seja produto dessa mesma lógica (MORIN, 1973: 242).

O pensamento complexo proposto por Morin pressupõe a busca de uma percepção de mundo, a partir de uma nova ótica: a da complexidade. Propõe uma multiplicidade de pontos de vista; uma perspectiva relacional entre os saberes em sua multiplicidade; a conquista de uma percepção sistêmica, pós-cartesiana, que aponta para um novo saber, a partir do pensamento complexo. A complexidade do real, como um novo paradigma na organização do conhecimento, abala os pilares clássicos da certeza: a ordem, a regularidade, o determinismo e a separabilidade.

Ainda, segundo Morin³ (1994: 225), “a complexidade refere-se à quantidade de informações que possui um organismo ou um sistema qualquer, indicando uma grande quantidade de interações e de interferências possíveis, nos mais diversos níveis”. De acordo com seus pressupostos,

essa complexidade aumenta com a diversidade de elementos que constituem o sistema. Além do aspecto quantitativo implícito neste termo, existiria também a incerteza, o indeterminismo e o papel do acaso, indicando que a complexidade surge da intersecção entre ordem e desordem. O importante é reconhecer que a complexidade é um dos parâmetros presentes na composição de um sistema complexo ou hipercomplexo como o cérebro humano, assim como também está presente na complexa tessitura comum das redes que constituem as comunidades virtuais que navegam no ciberespaço (MORIN, 1994: 225).

Na perspectiva de Morin (1994), portanto, a complexidade está no fato de que o todo possui qualidades e propriedades que não se encontram nas partes isoladamente. O termo complexidade traz, em sua essência, a idéia de confusão, incerteza e desordem; expressa nossa confusão, nossa incapacidade de definir de maneira simples, para nomear de maneira clara, para por ordem em nossas idéias. O pensamento complexo é visto como uma “viagem

²

Idem.

³MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Sintra: Europa-América, 1994.

em busca de um modo de pensamento capaz de respeitar a multidimensionalidade, a riqueza, o mistério do real e de saber que as determinações (cerebral, cultural, social e histórica), que se impõe a todo o pensamento, co-determinam sempre o objeto do conhecimento” (MORIN⁴, 2003: 21).

Analisar a complexidade, segundo Burnham⁵ (1998: 44), “requer o olhar por diferentes óticas, a leitura por meio de diferentes linguagens e a compreensão por diferentes sistemas de referência”. Essa perspectiva multirreferencial é entendida como um método integrador de diferentes sistemas de linguagens, aceitas como plurais ou necessariamente diferentes umas das outras, para elucidar a complexidade de um fenômeno. Nessa acepção, segundo Ardoino⁶, se torna essencial, nos espaços de aprendizagem,

o afloramento de uma leitura plural de seus objetos (práticos ou teóricos), sob diferentes pontos de vista, que implicam visões específicas, quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referenciais distintos, considerados e reconhecidos explicitamente, como não redutíveis uns aos outros, ou seja, heterogêneos (ARDOINO⁷, 1998: 24).

A partir dessa complexidade, Morin propõe despertar a inteligência geral adormecida pela escola vigente e estimular a capacidade de contextualizar e globalizar; de termos uma nova maneira de ver o mundo, de aprender a viver e de enfrentar a incerteza. A educação, nessa perspectiva, se configura como uma “função global que atravessa o conjunto dos campos das ciências dos homens e da sociedade, interessando tanto ao psicólogo social, ao economista, ao sociólogo, ao filósofo ou a historiador etc.” (ARDOINO⁸, 1995 apud MARTINS⁹, 2004: 89). A incorporação da diversidade do coletivo e a potencialização das experiências multirreferenciais dos sujeitos requer não somente a concepção de um currículo que privilegie a dialogicidade, a incerteza e certeza, a ordem e desordem, a temporalidade e espacialidade dos sujeitos, mas, também, a utilização de dispositivos comunicacionais que permitam a criação de ambientes de aprendizagem capazes de subverter as limitações espaço-temporais da sala de aula.

⁴ MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

⁵ BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, J. G. (Org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Paulo: Edufscar, 1998, p. 35-55.

⁶ ARDOINO, Jacques. Entrevista com Cornelius Castoriadis. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.) **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. S. Paulo: UFSCAR, 1998.

⁷ Idem.

⁸ ARDOINO, J. Entrevista com Cornelius Castoriadis. In: BARBOSA, J. G. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Paulo: Ufscar, 1998, 50-72.

⁹ MARTINS, J. B. **Abordagem multirreferencial: contribuições epistemológicas e metodológicas para os estudos dos fenômenos educativos**. São Paulo, S. Carlos: UFSCAR, 2000.

Refletir sobre esse novo currículo implica considerá-lo como práxis interativa, como “sistema aberto e relacional, sensível à dialogicidade, à contradição, aos paradoxos cotidianos, à indexalidade das práticas, como instituição eminentemente relevante, carente de ressignificação em sua emergência” (BURNHAM¹⁰, 1998: 37). O conhecimento entendido não mais como produto unilateral de seres humanos isolados, mas resultado de uma vasta cooperação cognitiva, da qual participam aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais, implicando modificações profundas na forma criativa das atividades intelectuais.

Sob esse olhar, o currículo se configura como um campo complexo de contradições e questionamentos. Não implica apenas seleção e organização de saberes, mas um emaranhado de questões relativas a sujeitos, temporalidades e contextos implicados em profundas transformações. Configura-se como um sistema aberto, dialógico, recursivo e construído no cotidiano por sujeitos históricos que produzem cultura e são produzidos pelo contexto histórico-social (BURNHAM, 1998; MACEDO¹¹, 2002). Nessa nova teia de relações estão inseridos os processos educativos, que se tornam influenciáveis por determinantes do global, do nacional e do local. Para compreendê-lo, torna-se imperativo assumirmos uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade e uma nova percepção, numa lógica baseada na exploração de novos tipos de raciocínio, na construção cotidiana, relacionando os diversos saberes.

Nesse sentido, adotar a interdisciplinaridade como perspectiva para a transdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo implica a confrontação de olhares plurais na observação da situação de aprendizagem para que os fenômenos complexos sejam observados. Implica também, como afirma Burnham, entender não só a polissemia do currículo,

mas o seu significado como processo social, que se realiza no espaço concreto da escola, cujo papel principal é o de contribuir para o acesso, daqueles sujeitos que aí interagem, a diferentes referenciais de leitura de mundo e de relacionamento com este mesmo mundo, propiciando-lhes não apenas um lastro de conhecimentos e de outras vivências que contribuam para a sua inserção no processo da história, como sujeito do fazer dessa história, mas também para a sua construção como sujeito (quicá autônomo) que participa ativamente do processo de produção e de socialização do conhecimento e, assim da instituição histórico-social de sua sociedade (BURNHAM 1998: 37).

¹⁰ BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, J. G. (Org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Paulo: Edufscar, 1998, p. 35-55.

¹¹ MACEDO, R. S. **Chrysallís, currículo e complexidade**: a perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo. Salvador: Edufba, 2002.

Nessa perspectiva, o conhecimento passa a se configurar como uma rede de articulações desafiando nosso imaginário epistemológico a pensar com novos recursos, reencantando o ato de ensinar e aprender ao libertarmos “[...] as palavras de suas prisões e devolvendo-as ao livre jogo inventivo da arte de conversar e pensar” (ASMANN, 1998, p. 8212).

Nosso desafio mais impactante na implementação de novos currículos na Universidade Federal do Tocantins (UFT) está na mudança desejada de avançar, e talvez, até superar o enfoque disciplinar das nossas construções curriculares para a concepção de currículos integrados, através e por meio de seus eixos transversais e interdisciplinares, caminhando na busca de alcançarmos a transdisciplinaridade. Considerando que desejar é o passo inicial para se conseguir, apostamos que é possível abordar, dispor e propor aos nossos alunos uma “relação com o saber” (CHARLOT, 200013), em sua totalidade complexa, multirreferencial e multifacetada.

Nesse fazer, os caminhos já abertos e trilhados não serão descartados, abandonados. As rupturas, as brechas, os engajamentos conseguidos são importantíssimos e nos apoiarão no reconhecimento da necessidade de inusitadas pistas. Portanto, a solução de mudança não está em tirar e pôr, podar ou incluir mais um componente curricular, uma matéria, um conteúdo, e sim, em redefinir e repensar o que temos, com criatividade, buscando o que pretendemos. Essa caminhada será toda feita de ir e vir, avanços e recuos e, nesse movimento de ondas, é possível vislumbrarmos o desenho de um currículo em “espiral”, ou seja, um trabalho que articula e abrange a dinamicidade dos saberes organizados nos ciclos e eixos de formação.

Essa construção de uma matriz curricular referenciada e justificada pela ação e interação dos seus construtores, com ênfase não-linear, nos conduzirá a arquiteturas de formação não-determinista, com possibilidades de abertura, o que propiciará o nosso projeto de interdisciplinaridade, flexibilidade e mobilidade. Nesse sentido, não tem nem início nem fim, essa matriz tem,

Fronteiras e pontos de intersecção ou focos. Assim um currículo modelado em uma matriz também é não-linear e não-sequencial, mas limitado e cheio de focos que se interseccionam e uma rede relacionada de significados. Quanto mais rico o currículo, mais haverá pontos de intersecção, conexões construídas e mais profundo será o seu significado. (DOLL JR., 1997: 17814).

¹² ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

¹³ CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

¹⁴ DOLL Jr., William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Curricularmente, essa matriz se implementa por meio de um trabalho coletivo e solidário em que o planejamento reconhece como importante deste fazer o princípio da auto-organização da teoria da complexidade. A dialogicidade é fundamental para evitarmos que a própria crítica torne-se hegemônica e maquiada. Desassimilação de hábitos e mudanças de estruturas não são fáceis. É frustrante o esforço que leva a produções sem sentido. Entretanto, não se muda sem alterar concepções, destroçar profundamente conteúdos e rotinas curriculares costumeiras.

O modelo disciplinar linear ou o conjunto de disciplinas justapostas numa ‘grade curricular’ de um curso têm tido implicações pedagógicas diversas e deixado marcas nada opcionais nos percursos formativos. O currículo centrado na matéria e salivado nas aulas magistrais tem postado o conhecimento social de forma paralela ao conhecimento acadêmico. Nesse sentido, “o conhecimento aparece como um fim a-histórico, como algo dotado de autonomia e vida própria, à margem das pessoas” (SANTOMÉ, 1998: 10615), perpassa a idéia de que nem todos os alunos têm condições de serem bem sucedidos em algumas disciplinas, legitimando o próprio fracasso acadêmico. “Um currículo disciplinar favorece mais a propagação de uma cultura da ‘objetividade’ e da neutralidade, entre tantas razões, porque é mais difícil entrar em discussões e verificações com outras disciplinas com campos similares ou com parcelas comuns de estudo” (SANTOMÉ, 1998: 109). Como consequência, as contradições são relegadas e as dimensões conflituosas da realidade social refutadas, como se fosse possível sua ocultação.

A crise que desequilibra valores e posturas do século passado é a mesma que dá forças para alternativas curriculares no século XXI. As críticas tecidas ao currículo disciplinar propõem perspectivar a embriologia do currículo globalizado, currículo integrado ou currículo interdisciplinar. Apesar de alguns autores não distinguirem interdisciplinaridade de integração, muitos defendem que interdisciplinaridade é mais apropriada para referir-se à inter-relação de diferentes campos do conhecimento, enquanto que integração significa dar unidade das partes, o que não qualifica necessariamente um todo em sua complexidade. Os currículos interdisciplinares, hoje propostos, coincidem com o desejo de buscar “modos de estabelecer relações entre campos, formas e processos de conhecimento que até agora eram mantidos incomunicáveis” (SANTOMÉ¹⁶, 1998: 124). Nessa perspectiva,

No desenvolvimento do currículo, na prática cotidiana na instituição, as diferentes

¹⁵ SANTOMÉ, J. Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

¹⁶ SANTOMÉ, J. Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

áreas do conhecimento e experiência deverão entrelaçar-se, complementar-se e reforçar-se mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com esse trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades, atitudes, valores, hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários para uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática. (SANTOMÉ, 1998: 125).

Nosso currículo desejado é um convite a mudanças e afeta, é claro, as funções dos professores que trabalham em um mesmo curso. Nossa opção de organização do currículo novo cria ‘colegiados de saberes’ e ‘ilhas de conhecimentos’ que potencializarão a formação de arquipélagos de vivências e itinerâncias participativas. Distancia-se, pois, do currículo disciplinar em que é possível o trabalho isolado, o eu-sozinho e incomunicável. No qual, encontram-se professores que são excelentes em suas disciplinas, mas que por estarem, muitas vezes, preocupados somente com suas matérias, chegam a induzir os alunos a acreditarem e se interessarem por esta ou aquela disciplina em detrimento de outras, por acreditarem que há “disciplinas mais importantes” e outras “menos importantes”.

A construção da realidade social e histórica depende de seus sujeitos, de seus protagonistas. A matriz curricular terá a “cara” ou será o “monstro” que os desenhistas conseguirem pintar a partir da identidade possível construída.

No entanto pode-se falar, conforme (SANTOMÉ, 1998: 20617) em quatro formatos de integrar currículos: a) integração correlacionando diversas disciplinas; b) integração através de temas, tópicos ou idéias, c) integração em torno de uma questão da vida prática e diária; d) integração a partir de temas e pesquisas decididos pelos estudantes. Além da possibilidade ainda de: 1) integração através de conceitos, 2) integração em torno de períodos históricos e/ou espaços geográficos, 3) integração com base em instituições e grupos humanos, 4) integração em torno de descobertas e invenções, 5) integração mediante áreas de conhecimento.

Por meio da implantação do programa de reestruturação e expansão de seus cursos e programas, a UFT objetiva a ampliação do acesso com garantia de qualidade. Os princípios que orientam a construção de suas políticas de formação estão assentados na concepção da educação como um bem público, no seu papel formativo, na produção do conhecimento, na valorização dos valores democráticos, na ética, nos valores humanos, na cidadania e na luta contra a exclusão social. Nesse sentido, enfatiza que a Universidade não deve apenas formar recursos humanos para o mercado de trabalho, mas pessoas com espírito crítico e humanista

¹⁷ SANTOMÉ, J. Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 19BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 09/2001 que trata sobre a formação do professor. Brasília, DF, 2001. Acesso realizado em 29/03/2008 em www.mec.gov.br.

que possam contribuir para a solução dos problemas cada vez mais complexos do mundo. Para tanto, propõe o exercício da interdisciplinaridade, com vistas atingirmos a transdisciplinaridade, ou seja, uma nova relação entre os conhecimentos.

Isso implica, ainda, os seguintes desdobramentos:

- introduzir nos cursos de graduação temas relevantes da cultura contemporânea, o que, considerando a diversidade multicultural do mundo atual, significa pensar em culturas, no plural.

- dotar os cursos de graduação com maior mobilidade, flexibilidade e qualidade, visando o atendimento às demandas da educação superior do mundo contemporâneo.

Este projeto possui uma construção curricular em ciclos. A idéia é proporcionar ao aluno uma formação inicial ampla, evitando assim a profissionalização precoce – uma das grandes causas da evasão.

Os ciclos referem-se aos diferentes níveis de aprofundamento e distribuição dos conhecimentos das áreas. Dentro da perspectiva do currículo composto por ciclos articulados, o acadêmico vivenciará, em diversos níveis processuais de aprofundamento, as áreas dos saberes. Os ciclos são estruturados em eixos, os quais se configuram como os conjuntos de componentes e atividades curriculares coerentemente integrados e relacionados a uma área de conhecimento específica.

Tais eixos deverão ser compreendidos como elementos centrais e articuladores da organização do currículo, garantindo equilíbrio na alocação de tempos e espaços curriculares, que atendam aos princípios da formação. Em torno deles, de acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP no. 09/200118 (p. 41), “se articulam as dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional e sinalizam o tipo de atividade de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de formadores”.

A articulação dos ciclos e dos eixos pressupõe o diálogo interdisciplinar entre os campos do saber que compõem os cursos e se concretizam em componentes curriculares, constituindo-se na superação da visão fragmentada do conhecimento. Na prática, essa articulação pode ser garantida por componentes curriculares de natureza interdisciplinar e por outros de natureza integradora, tais como Seminários Temáticos, Oficinas e Laboratórios.

3.3. Desdobrando os ciclos e os eixos do projeto

Os três ciclos, que compõem este projeto, serão articulados de forma a levar o aluno à compreensão de que a formação é composta de conhecimentos e habilidades básicas necessárias para a leitura do mundo e compreensão da ciência e de conhecimentos específicos necessários à formação do profissional. A pós-graduação passa a integrar esse processo de forma a preparar o aluno, que optar por esse ciclo, para o exercício profissional no atual estágio de desenvolvimento da ciência e das tecnologias.

Assim, nos primeiros semestres do curso, o aluno passa pelo Ciclo de Formação Geral, que além de propiciar-lhe uma compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural, permite-lhe a vivência das diversas possibilidades de formação, tornando-o apto a fazer opções quanto a sua formação profissional – podendo inclusive articular diferentes áreas de conhecimento. Em seguida, o Ciclo de formação profissional, oferece-lhe uma formação mais específica, consistente com as atuais demandas profissionais e sociais e, o de aprofundamento em nível de pós-graduação busca a articulação dos ciclos anteriores tendo como foco as áreas de conhecimento e projetos de pesquisa consolidados na Universidade.

Os componentes desses Eixos e conjuntos curriculares não apresentam uma relação de pré-requisitos e podem ser abordados de modo amplo, como sugerem as suas denominações, bem como receberem um tratamento mais focado num aspecto analisado ou a partir de certo campo do saber. Por exemplo, cada área poderá em determinado eixo adotar uma abordagem panorâmica, bem como eleger um tema abrangente e utilizá-lo como fio condutor da área de conhecimento.

3.4. A interdisciplinaridade na matriz curricular do Curso

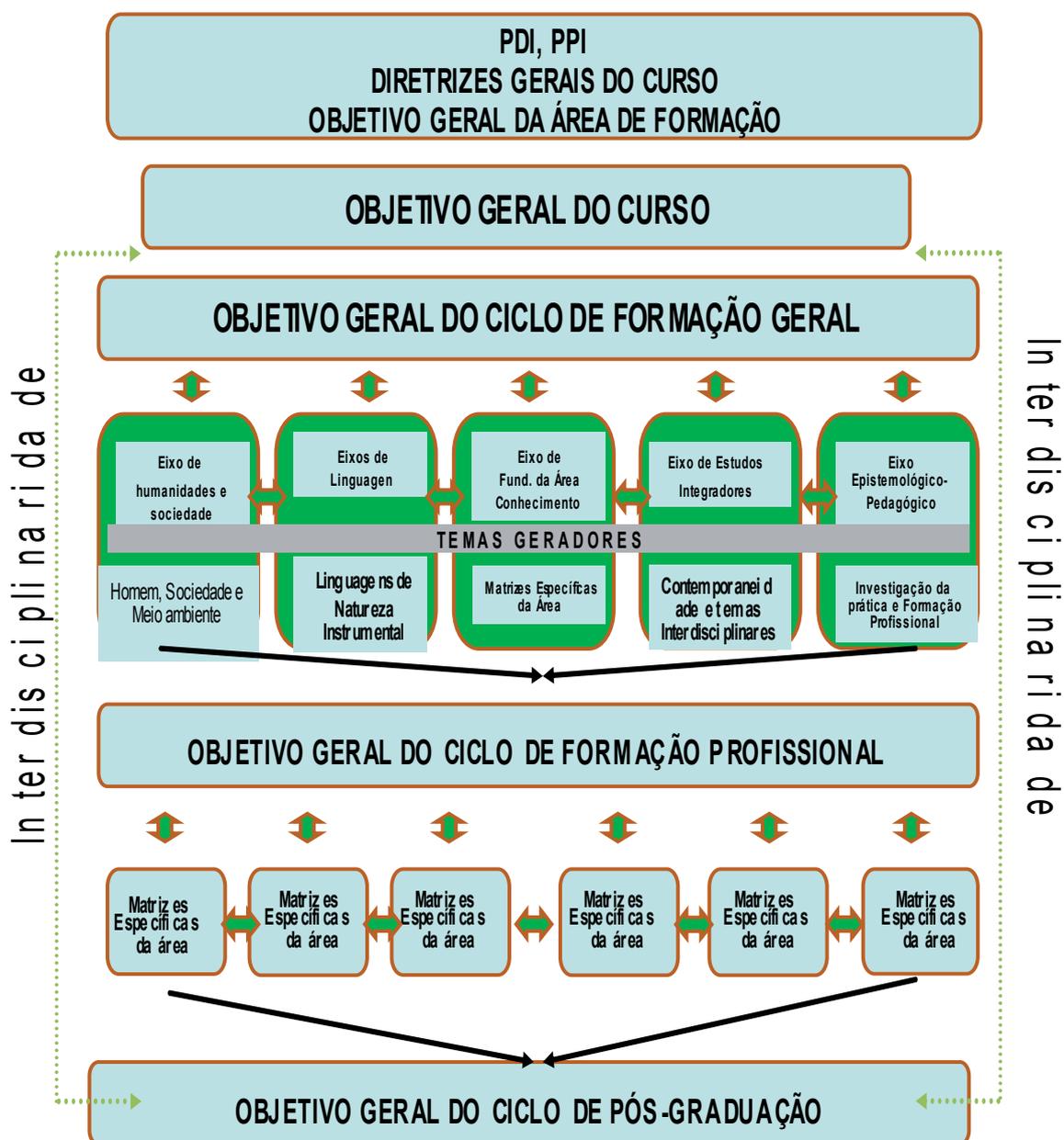
Este Projeto Pedagógico tem como referência básica as diretrizes do Projeto de Desenvolvimento Institucional (**PDI**), o Projeto Pedagógico Institucional (**PPI**) da UFT, as diretrizes curriculares do curso e os pressupostos da interdisciplinaridade.

A partir das concepções de eixos, temas geradores e do perfil do profissional da área de conhecimento e do curso, a estrutura curricular deve ser construída na perspectiva da interdisciplinaridade, tendo como elemento desencadeador a problematização de sua contribuição para o desenvolvimento da ciência e melhoria da qualidade de vida da humanidade. Deve proporcionar, durante todo o curso, a busca de formulações a partir dos grandes questionamentos, que devem estar representados nos objetivos gerais e específicos, nas disciplinas, interdisciplinas, projetos, e em todas as atividades desenvolvidas no percurso

acadêmico e nos trabalhos de conclusão do curso. Enfim, por meio do ensino e da pesquisa, os alunos deverão refletir sobre a área de conhecimento numa perspectiva mais ampliada e contextualizada como forma de responder aos questionamentos formulados.

Nessa configuração, o Projeto Pedagógico deste será formulado de acordo com o seguinte desenho curricular:

MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DA UFT



Ou seja, a matriz curricular foi construída a partir das seguintes formulações:

A estrutura curricular deste curso está construída a partir de uma perspectiva interdisciplinar do processo ensino e aprendizagem proporcionado, durante todo o curso, situações-problema e projetos interdisciplinares para que o aluno vivencie a prática. O objetivo geral e os objetivos específicos deverão nortear as ementas das disciplinas e interdisciplinas visando à estruturação de um curso interdisciplinar.

É preciso ter em mente que a interdisciplinaridade não é um saber único e organizado, nem uma reunião ou abandono de disciplinas, mas uma atitude, uma forma de ver o mundo e de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir e que surge da comunicação entre elas. Para que se obtenha essa atitude é necessário estudo, pesquisa, mudança de comportamento, trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação; “para a realização de um projeto interdisciplinar, existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele” (Fazenda, 1995).

Os 05 (cinco) eixos que estruturam o Ciclo de Formação Geral, assim como os eixos compreendidos pelo Ciclo de Formação Específica, buscam responder aos objetivos formulados e às questões propostas a partir dos mesmos. São eles:

- Ciclo de formação de geral;
- Ciclo de formação específica
- Ciclo de pós-graduação.

3.5. Formas de Ingresso e Mobilidade entre os Cursos

O ingresso no primeiro ciclo acontecerá, inicialmente, pelo vestibular (de acordo com as orientações em vigência na UFT), ou por outras modalidades de ingresso, conforme estudos a serem realizados com vistas à proposição de outros meios de seleção. Nessa etapa, o acadêmico terá que cursar os créditos de cada eixo, sendo que poderá cursar conteúdos e atividades curriculares oferecidos por outras áreas de conhecimento do campus e/ou de outro campus, observados os critérios de existência de vagas nas (inter)disciplinas e orientações emitidas pela Coordenação da Área e/ou do Curso. O sistema de creditação dos estudos realizados será definido em **normativa própria**, devendo prever que a equivalência será definida pelo objetivo e ementa do eixo, independentemente da abordagem assumida pelas disciplinas ou interdisciplinas em cada uma das áreas de conhecimento. O aproveitamento dos

eixos cursados em outro curso será realizado por meio de sistema creditação dos estudos realizados pelos estudantes nos eixos do Ciclo de Formação Geral. As complementações necessárias deverão restringir-se ao Eixo de Fundamentos da Área de Conhecimento, quando necessários.

O aluno deverá compor, ao final do 1º ciclo, um total de créditos mínimo, ou porcentagem em relação aos eixos de cada área de conhecimento a ser normatizado pela UFT para efeito de transferência de curso. Ao final do 1º. ciclo, será garantida uma declaração atestando os conhecimentos obtidos e a eventual mudança de área de conhecimento ou curso da UFT, em conformidade com a lei.

Para o ingresso no 2º ciclo, na existência de vagas para o curso, o acadêmico interessado terá três opções: por requerimento individual na existência de maior número de vagas que a demanda; por classificação do índice de rendimento e aproveitamento do primeiro ciclo (no caso de ter mais interessados do que vagas para determinada terminalidade), e/ou testes de conhecimento sobre conteúdos dos cursos específicos para cada opção de prosseguimento em sua carreira profissional. A prioridade será dada para os alunos que ingressaram na área de conhecimento, todavia, a migração entre áreas afins será possível desde que haja vaga e, respeitadas as prioridades estabelecidas para tais casos.

O 2º ciclo de cada curso garantirá o número de vagas definido no processo seletivo, proporcionalmente às terminalidades previstas para as respectivas áreas de conhecimento. As terminalidades que tiverem número maior de interessados, que o número de vagas previsto para a turma, atenderão às orientações de classificação acima. O bloco de conteúdos ofertados, no segundo ciclo, para determinada habilitação poderá ser cursado por acadêmicos de outra habilitação, permitindo a integralização curricular e a busca por uma nova habilitação ao concluir a primeira.

Ao final do 2º ciclo, o aluno receberá um diploma atestando a sua titulação em um curso, podendo, posteriormente, buscar a formação em outras áreas de conhecimento. Ao integralizar a proposta curricular, ele receberá um diploma de Licenciado, Bacharel ou Tecnólogo, dependendo da opção realizada ao final do primeiro ciclo e do itinerário curricular integralizado.

A múltipla titulação deverá ser estimulada. Será disponibilizado ao aluno um serviço de orientação sobre os itinerários formativos, de maneira que ele possa cursar mais de uma habilitação, por meio de combinações de títulos, assim como a migração de área na passagem do 2º para o 3º ciclo.

4 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Administração Acadêmica

4.1.1 Direção do Campus

Diretor do Campus de Palmas: Prof. Dr. Aurélio Pessoa Picanço.

As atribuições da Direção do Campus e do Conselho Diretor conforme o Regimento Geral da Universidade Federal do Tocantins de 2003, Cap. II Da Administração das Unidades Universitárias, são as seguintes:

Art. 25 - O Campus é a unidade universitária responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando a integração acadêmica, científica e administrativa de um conjunto de disciplinas, definido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, através de uma equipe docente nele lotada.

Art. 26 - O Conselho Diretor é órgão dos *Campi* de Ensino e Pesquisa com funções deliberativas e consultivas em matérias administrativas, não compreendidas nas atribuições dos órgãos superiores.

Art. 27 - Compete ao Conselho Diretor de Campus:

- I. coordenar o trabalho do pessoal docente, visando à unidade e eficiência do ensino, pesquisa e extensão;
- II. encaminhar à Diretoria de Planejamento e Orçamento o plano de atividades elaborado para servir de base ao orçamento do exercício seguinte, indicando o cronograma financeiro de aplicação dos recursos previstos;
- III. tomar conhecimento do relatório apresentado pelo Coordenador de Campus sobre as principais ocorrências do plano anterior e do plano de atividades para o novo ano letivo;
- IV. encaminhar o nome do Coordenador eleito mais votado para nomeação pelo Reitor;
- V. solicitar, fundamentalmente, ao Conselho Universitário, por votação de 2/3 (dois terços) dos respectivos membros, a destituição do Coordenador de Campus antes de findo o seu mandato;

- VI. elaborar e modificar o Regimento de Campus para aprovação final pelo Conselho Universitário;
- VII. zelar pela observância das normas relativas ao recrutamento, seleção e aproveitamento dos monitores de ensino;
- VIII. propor admissão de novos docentes, concessão de licenças e rescisão de contratos;
- IX. adotar providências para o constante aperfeiçoamento do seu pessoal docente;
- X. implementar a aplicação de normas tendentes a permitir a avaliação quantitativa da carga docente e de pesquisa, a fim de deliberar sobre processos de ampliação ou de redução do corpo docente;
- XI. organizar as comissões julgadoras dos concursos para provimento dos cargos de professores;
- XII. propor a atribuição do título de “Professor Emérito”;
- XIII. atribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal que o integre, respeitadas as especializações, e elaborar a correspondente escala de férias, respeitando o calendário de atividades da Universidade;
- XIV. adotar ou sugerir, quando for o caso, providências de ordem didática, científica e administrativa que julgar aconselháveis para o bom andamento dos trabalhos;
- XV. elaborar a lista de oferta das disciplinas de sua responsabilidade e aprovar os planos de ensino das diversas disciplinas, após anuência das Coordenações de Cursos;
- XVI. sugerir os programas das disciplinas às Coordenações de Cursos para homologação posterior pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XVII. fixar os pré-requisitos de cada disciplina, com aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XVIII. propor a criação de novas disciplinas ou de serviços especiais dentro dos critérios do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XIX. endossar projetos de pesquisa e os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão que se situem em seu âmbito de atuação;
- XX. emitir parecer em assunto de sua competência;
- XXI. exercer todas as atribuições que lhe sejam conferidas por este Regimento.

Parágrafo Único - Das decisões do Conselho Diretor caberá recurso, no prazo máximo de 10 (dez) dias, aos Órgãos Superiores.

Art. 28 - O Regimento de Campus disporá sobre as condições de funcionamento do Conselho

Diretor de Campus.

Art. 29 - A criação, supressão, desdobramento ou fusão de Campi poderão ser implementadas por sugestão das Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, para manifestação e encaminhamento (ou não) de proposta ao Conselho Universitário.

Art. 30 - São atribuições do Diretor de Campus:

- I. administrar o Campus;
- II. representar o Campus perante os demais órgãos da Universidade, quando esta apresentação não couber a outro membro do Campus por disposiçãoregimental;
- III. promover ações tendentes a assegurar coordenação, supervisão e fiscalização sobre todas as atividades do Campus, dentro das disposições legais, estatutárias e regimentais, respeitando-se, ainda, as determinações dos Órgãos Superiores da Universidade;
- IV. convocar e presidir as reuniões do Conselho Diretor de Campus, delas participando com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- V. integrar o Conselho Universitário;
encaminhar à Reitoria, em tempo hábil, a proposta orçamentária do Campus;
- VI. apresentar à Reitoria, após conhecimento pelo Conselho Diretor de Campus, anualmente, o relatório das atividades desenvolvidas;
- VII. delegar, dentro dos limites legalmente estabelecidos, atribuições ao seu substituto.

Conforme o Regimento Geral da Universidade Federal do Tocantins de 2003, SEÇÃO I - Das Coordenações e dos Colegiados de Cursos, as coordenações de cursos (ou áreas) são estruturadas a partir dos seguintes princípios:

Art. 36 - As Coordenações de Cursos são órgãos destinados a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parágrafo Único - A representação do corpo discente será de 1/5 (um quinto) do número de docentes dos colegiados de cursos que tem direito a voto e voz.

Art. 37 - Compete aos Colegiados de Curso:

- I. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes, estabelecendo o elenco, o conteúdo e a seqüência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;
- II. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos respectivos cursos;
- III. estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula;
- IV. opinar sobre os processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- V. fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado;
- VI. conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente;
- VII. estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- VIII. decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;
- IX. propugnar para que os cursos sob sua supervisão se mantenham atualizados;
- X. eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto;
- XI. coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional dos cursos sob sua orientação.

4.2. Coordenação Acadêmica

O coordenador acadêmico do curso terá um mandato de dois anos, a partir da implantação do Curso e será eleito pela comunidade acadêmica.

Art. 38 - Aos Coordenadores de Cursos (ou de áreas) compete:

- representar sua Coordenação de Curso como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- I. presidir os trabalhos da Coordenação de Curso;
 - II. propor ao Coordenador do Campus a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do Campus;

- III. responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;
- IV. expedir instruções referentes aos cursos;
- V. representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou do Conselho Diretor que interfiram nos objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado.

§ 1º - Os Coordenadores de Cursos poderão ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluindo-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º - No impedimento do Coordenador, assumirá a Coordenação o membro escolhido pelo colegiado.

Art. 39 - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão estabelecerá o número e denominação das Coordenações de Curso e, em cada caso, sua competência quanto aos diferentes cursos mantidos pela Universidade.

Parágrafo Único - Cursos de graduação, referentes a uma mesma área de atividade ou conhecimento, serão coordenados, no plano didático-científico, pela mesma Coordenação de Curso.

Art. 40 – As Coordenações de Cursos serão escolhidas por eleição, através de voto secreto, procedida pelo colegiado de curso correspondente.

Art. 41 - Será de 2 (dois) anos o mandato do Coordenador de Curso, permitida apenas uma recondução.

Art. 42 – Os Colegiados de Cursos reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez ao mês e, extraordinariamente, quando convocados pelos seus coordenadores, por 1/3 (um terço) de seus membros ou pelas Pró-Reitorias.

Art. 43 - As deliberações dos Colegiados de Cursos serão tomadas por votação, assistindo a qualquer de seus membros a faculdade de remeter o seu voto divergente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no qual receberá processamento como recurso.

Art. 44 – Os Colegiados de Cursos poderão propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a substituição de seus coordenadores, mediante a deliberação de 2/3 (dois terços) de

seus integrantes.

O curso de Enfermagem que integra o REUNI/SAÚDE da UFT estará durante o processo de implantação e o desenvolvimento do ciclo de formação geral, os três primeiros períodos, sob a coordenação da prof^a MSc. Maria Vilian Ferreira de Queiroz. Posteriormente, para o ciclo de formação específica será necessária a inclusão de um docente da área de enfermagem para compor a coordenação.

4.3. Projeto Acadêmico do Curso

4.3.1 Justificativa

O cenário mundial tem passado por alterações e mudanças ao longo das últimas décadas. Podemos ver uma crise de paradigmas em todos os âmbitos: político, econômico, social, ambiental, etc. Todas as esferas da construção humana estão revisando seus fazeres e saberes, inclusive quanto à perspectiva epistemológica adotada no século XXI. Ocorrendo estas alterações epistemológicas bem como seus fazeres, o efeito é uma reformulação na práxis. Situação esta que exige novos posicionamentos na condição humana.

Podemos constatar nesta virada de século que o processo de mudança está ocorrendo em todos os âmbitos. No último mês de fevereiro encerrou-se na cidade de Belém a 9^a edição do Fórum Social Mundial, onde a proposta fundamental é pensar em alternativas de mudanças para os novos fazeres e saberes em todas as áreas do saber, “com mais insistência que em qualquer outro momento anterior, estamos sendo chamados a lutar por um mundo diferente! Mais do que nunca, está na hora de mudar de rumo” (Fórum Social Mundial, 2009, p. 2)

Aliado a estas questões, em outras instâncias, as discussões e propostas de mudanças também vem ocorrendo. No setor da saúde, “a Constituição Nacional firmou que as ações e os serviços de saúde, ao se constituírem por um sistema único, integram uma rede que deve ser organizada (...) O sistema educacional não fica de fora do ordenamento da formação ou da organização do sistema de formação ou pelo fato de ser esse o setor que detém os instrumentos de gestão e a legitimidade de regulação da educação nacional (...) Ceccim e Feuerwerker, 2004, p. 1401).

Neste panorama da educação nacional, as universidades tem um papel imprescindível na formação, pois segundo as diretrizes curriculares, definidas pela Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional, (LDB), a universidade tem como “prerrogativa de criação, expansão, modificação e extinção de cursos e programas de educação superior; fixação dos currículos de seus cursos e programas; planificação e programação de pesquisa científica e atividades de extensão, além da elaboração da programação de cursos” (idem, p. 1402).

As mudanças e inovações curriculares tem se apresentado necessárias e efetivas em todo âmbito nacional. Segundo Silva, Oliveira e Silva, (20 - - sem ano de publicação), p. 20, “no ano ensino superior, as diretrizes curriculares nacionais - DCN para os cursos de graduação, definidas a partir dos anos 2000 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, apontam para a necessidade de currículos integrados”. Currículos estes que atendam as necessidades globais e específicas, estabelecendo uma relação interdisciplinar, multiprofissional, de caráter humanista, generalista, reflexiva e crítica.

As mesmas diretrizes indicam elementos curriculares para o desenvolvimento de novas metodologias

Direcionada e atenta a estas questões, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), criada no ano de 2003, estabelece suas diretrizes para a formação de profissionais que venham a atender as necessidades regionais, inseridas no panorama nacional e internacional.

A UFT, seguindo os pressupostos da Amazônia Legal, o qual atende um conjunto de estados, compreendendo cerca de 61% do território Nacional, formada - pelos estados do Tocantins, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Amapá, Acre, e pelas regiões oeste do Maranhão e norte do Mato Grosso, abrange cinco milhões de km², uma população de cerca de 21 milhões de habitantes (representando apenas 12,4% da população do País), esta região mostra um grande potencial de crescimento.

Embora alguns indicadores tenham destacado crescimento econômico na região amazônica, o índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que utiliza as dimensões da educação, renda e longevidade, apresenta-se abaixo do padrão nacional. Somado a este fator, graves problemas sanitários, sobretudo o destino inapropriado de dejetos, impactam sobre a saúde e meio ambiente da região Amazônica, contribuindo para maiores custos no atendimento e prevenção de doenças. As desigualdades sociais explicam, em parte, as situações críticas de saúde de boa parte da população da Amazônia. O quadro de saúde nesta região é expresso pelas endemias de doenças tropicais, pelas doenças carenciais, além de uma cobertura insuficiente e de pouca qualidade da atenção básica e deficiências de gestão da saúde. Estes dados apontam para a necessidade de novos investimentos para adequação ou recuperação das condições sanitárias. Considerando a grande extensão territorial do país, é notória a grande diversidade étnica e cultural. É de se esperar, portanto, que encontremos

diferenças epidemiológicas regionais, com distintos indicadores de saúde, mudanças comportamentais e sociais. Um dos grandes desafios atuais das Universidades é a adequação a essas diferenças, moldando-se às necessidades da comunidade a qual está inserida. As instituições de ensino superior devem constituir um sistema educacional não excludente, de qualidade, capaz de atender as demandas sociais e as recomendações do Plano Nacional de Educação. A concentração de instituições formadoras e de cursos da área da Saúde na região Norte é um fator determinante na ampliação e qualificação da atenção à saúde, proporcionando o ingresso na universidade de pessoas originárias da região. A Universidade deverá ser capaz de formar profissionais compatíveis com as necessidades de desenvolvimento regional e do país e com as aspirações técnico-artístico-culturais da sociedade, bem como deverá estar atenta às necessidades através das políticas de atendimento à população, que em questão é o sistema único de saúde (SUS).

O centro de ciências da saúde na UFT é recente, contando atualmente com apenas um curso, o de medicina, implantado no ano de 2007. Tendo a universidade uma proposta interdisciplinar, integradora e multiprofissional, faz-se mister que outros cursos da saúde venham a somar o saber nesta área. Sendo de fundamental importância a criação de novos cursos, dentre os quais, o que ora apresentamos, o curso de Enfermagem.

Cabe ressaltar a importância do curso de Enfermagem ser ofertado por uma Instituição Pública no estado do Tocantins, sendo de fundamental importância a sua criação na Universidade Federal do Tocantins - UFT.

4.3.2. Objetivo da área de conhecimento do Curso

O curso de Graduação em Enfermagem da UFT, objetiva formar enfermeiros comprometidos com a integralidade, interdisciplinaridade, e princípios éticos da ciência do cuidar, pautados nas diretrizes do SUS, sendo capaz de:

- reconhecer e compreender as necessidades de saúde do ser humano individual e coletivo, durante seu ciclo de vida;
- reconhecer e zelar pelo cumprimento de acesso dos indivíduos aos serviços de saúde de forma equitativa;
- prestar assistência de enfermagem de forma integrada e sistematizada, com ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação no processo-saúde doença;
- Formar enfermeiros conscientes dos direitos e deveres inerentes à sua profissão, para serem agentes de transformação no processo de desenvolvimento humano, político e social;

-desenvolver de forma interdisciplinar ações de educação, pesquisa e extensão no âmbito acadêmico e de pós-graduação.

4.3.3. Objetivo geral e objetivos específicos do Curso

GERAL

Formar enfermeiros generalistas, através de uma perspectiva humanista, capazes de assistir à população, nos vários níveis de complexidade, considerando o indivíduo no seu ciclo evolutivo, tanto em estado de saúde, como em episódios de doença, este inserido em seus contextos bio-psico-socio-culturais.

ESPECÍFICOS

- Formar profissionais qualificados para o exercício da enfermagem ética, competente e comprometidos com as necessidades do seu universo de ação, contribuindo para a elevação da qualidade de vida da população;
- Oportunizar ao discente o desenvolvimento de suas potencialidades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- Propiciar a formação profissional fundamentada nas diretrizes das políticas de saúde, no âmbito federal, estadual e municipal;
- Preparar enfermeiros capazes de identificar necessidades em nível individual e/ou familiar com o implemento do cuidado realizado através do Processo de Enfermagem;
- Instrumentalizar enfermeiros capazes de identificar determinantes do processo saúde-doença individual e coletivo pautado no princípio científico;
- Preparar enfermeiros capazes de identificar determinantes do processo saúde-doença na coletividade, colaborando na elaboração e efetivação dos programas de saúde.

4.3.4. Perfil profissiográfico

O Bacharelado em Enfermagem está centrado na formação generalista, crítica e reflexiva. Fundamentada em princípios filosóficos humanista e holístico, capacitando o profissional para a compreensão da realidade sócio econômica e política do País. Este profissional deverá ser instrumentalizado para a atuação crítica na diversidade epidemiológica e multicultural, interagindo nos processos de participação ativa de gestão e operacionalização das ações de saúde.

4.3.5. Competências, atitudes e habilidades

Ao término do curso o egresso de enfermagem da UFT, estará apto à:

- Desenvolver ações condizentes com a sua formação, em consonância com as diretrizes curriculares do curso (resolução CNE/CES nº 03 de novembro de 2001);
- Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde;
- Possuir competência técnico-científica, ético-políticas, sócio-educativas no sentido de incorporar a ciência, arte do cuidar, como instrumento de interpretação profissional;
- Promover, proteger e reabilitar a saúde, de forma crítico e reflexiva atendendo as necessidades da sociedade e procurando soluções éticas e viáveis para resolvê-las, no âmbito individual e coletivo;
- Desenvolver atividades em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações, através da busca acurada por soluções, num aprendizado contínuo e evolutivo;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência e da ciência do cuidar em enfermagem nos diferentes níveis de atenção e ações de saúde, visando a integralidade da assistência;
- Promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde, tendo como premissa epistemológica no tocante ao conceito de saúde/educação, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
- Produzir conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional, respeitando os princípios éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, levando-se em conta a especificidade de diferentes grupos sociais, atendendo as necessidades dos pressupostos de cooperação do programa da Amazônia Legal;
- Cuidar da sua própria saúde física e mental, e buscar seu bem estar como cidadão e como enfermeiro.

4.3.6. Campo de atuação profissional

A absorção do bacharel em enfermagem no mercado de trabalho é vasta, levando-se em conta a necessidade da assistência na saúde da população, cuja demanda no Brasil tem

sido crescente após a implantação da interiorização da assistência pelo Ministério da Saúde, exigindo a presença desses profissionais em todas as instituições de saúde.

O enfermeiro cumpre uma demanda diversificada em sua rotina de trabalho podendo atuar nos seguintes segmentos: gerenciar, planejar, executar e avaliar os serviços de enfermagem fundamentais em unidades básicas de saúde, cuidados especializados em creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, hospitais públicos, privados e empresas;

Atuar na formação de recursos humanos para a enfermagem, em níveis profissionalizante, ensino superior, pós-graduação e em pesquisas científicas.

4.3.7. Organização Curricular

Levando-se em conta a interdisciplinaridade e a integralidade dos eixos articulados, cada eixo tem sua dimensão epistemológica própria, porém, não se solidifica como base conceitual, no conjunto da formação, se não for pensada de forma interdisciplinar, em uma perspectiva ampla e multiconceitual.

Cada eixo responde aos objetivos formulados e as questões que emanam a partir do próprio tronco conceitual que se articulam de forma horizontal e vertical. Ligando-se e interligando-se de forma dialética, onde cada aspecto dos eixos só fazem sentido na sua própria tese, estabelecendo a antítese, a síntese e assim sucessivamente em cada eixo e de forma horizontal e vertical.

Esta proposta, de pensamento integralizador no processo da formação, anterior a modernidade, vem resgatar uma formação integral, universal e multidisciplinar. Integrado com a realidade para a percepção da multicausalidade das variáveis do processo saúde/doença, estes sendo compreendidos e verificados “in loco”, nos serviços de saúde bem como na comunidade, desde o princípio do curso, iniciando já no primeiro semestre.

Os 05 (cinco) eixos que estruturam o Ciclo de Formação Geral, assim como os eixos compreendidos pelo Ciclo de Formação Específica, buscam responder aos objetivos formulados e às questões propostas a partir dos mesmos. São eles:

- Ciclo de formação de geral;
- Ciclo de formação específico
- Ciclo de pós-graduação.

4.3.7.1. Ciclo de Formação Geral: é composto de cinco eixos:

1. **Eixo de Humanidades e Sociedade:** possui os seguintes temas geradores: Homem; Sociedade; Meio-Ambiente.

Ementa do eixo: As unidades sociais em seus vínculos com o Estado, a sociedade, a cultura e os indivíduos. Relação indivíduo/sociedade/meio ambiente. Compreensão crítica da realidade natural, social e cultural por meio da abordagem dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, e legais.

Essas temáticas são organizadas em forma de disciplinas e interdisciplinas e abranger estudos sobre temas/problemas complexos, irredutíveis a recortes mono-disciplinares. **Cada disciplina ou interdisciplina que compõe esse Eixo possui carga horária de 30 ou 60 horas.**

Este eixo corresponde ao percentual mínimo de 12,5 a 15% do total da carga horária do ciclo, sendo que, para as licenciaturas deverão ter, no mínimo, **120 horas**. Dessa carga horária, pelo menos, 20% deverão ser planejadas em conjunto pelos docentes das disciplinas e ministradas em forma de aulas conjuntas, projetos, dentre outras formas. A avaliação da disciplina é composta de avaliação específica da disciplina e avaliação conjunta com as disciplinas em que ocorreu a articulação. Ou seja, será previsto, no processo avaliativo, que parte da nota será referente ao conteúdo ministrado pelo professor da disciplina e parte será aferida pela atividade resultante do trabalho interdisciplinar.

2. **Eixo de Linguagens:** que possui os seguintes temas geradores: Linguagens de natureza universal; Produção textual; Língua estrangeira instrumental.

Ementa do eixo: Conhecimentos e habilidades na área da linguagem instrumental. Expressão oral e escrita nas áreas de conhecimento, com foco em retórica e argumentação e produção de projetos, estudos, roteiros, ensaios, artigos, relatórios, laudos, perícias, apresentações orais etc. Linguagens simbólicas de natureza universal.

Este eixo corresponde o percentual mínimo de 12,5 a 15% do total da carga horária do ciclo, sendo que, para as licenciaturas deverão ter, no mínimo, **120 horas**. Os mesmos procedimentos acima em relação à articulação das disciplinas serão observados e explicitados no Projeto Pedagógico do curso.

3. **Eixo de Estudos Integradores e Contemporâneos** deve propiciar o enriquecimento curricular e possui os seguintes temas geradores: Contemporaneidade; Temáticas interdisciplinares.

Ementa do eixo: Conhecimentos no campo da educação superior, da tecnologia da informação e comunicação e questões emergentes na contemporaneidade.

Compreende a proposição integrada às demais áreas de conhecimento por meio de: a) seminários, palestras, debates, oficinas, relatos de experiências, atividades de natureza coletiva e estudos curriculares; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos; c) projetos interdisciplinares.

O planejamento e oferta desses Estudos Integradores buscam a articulação com todos os eixos e ciclos do curso, da área de conhecimento, devendo, pelo menos, 20% de sua carga horária ser executada em articulação com os cursos de outras áreas de conhecimento.

A avaliação será efetuada por meio de avaliações, relatórios, produção textual específica, cabendo às Coordenações definirem a cada evento a natureza do processo avaliativo.

Este eixo corresponde ao percentual mínimo de 12,5 a 15% do total da carga horária do ciclo, sendo que, para as licenciaturas e terço, no mínimo, **120 horas**.

4. **Eixo dos Saberes Epistemológico e pedagógicos**: temas geradores: investigação da prática; formação profissional.

Ementa do eixo:

Para os bacharelados: Investigação científica para o entendimento da área de formação à luz da ciência e do contexto contemporâneo da respectiva profissão; reflexão sistemática sobre os compromissos da Universidade com a Educação Básica, Profissional e pós-graduação.

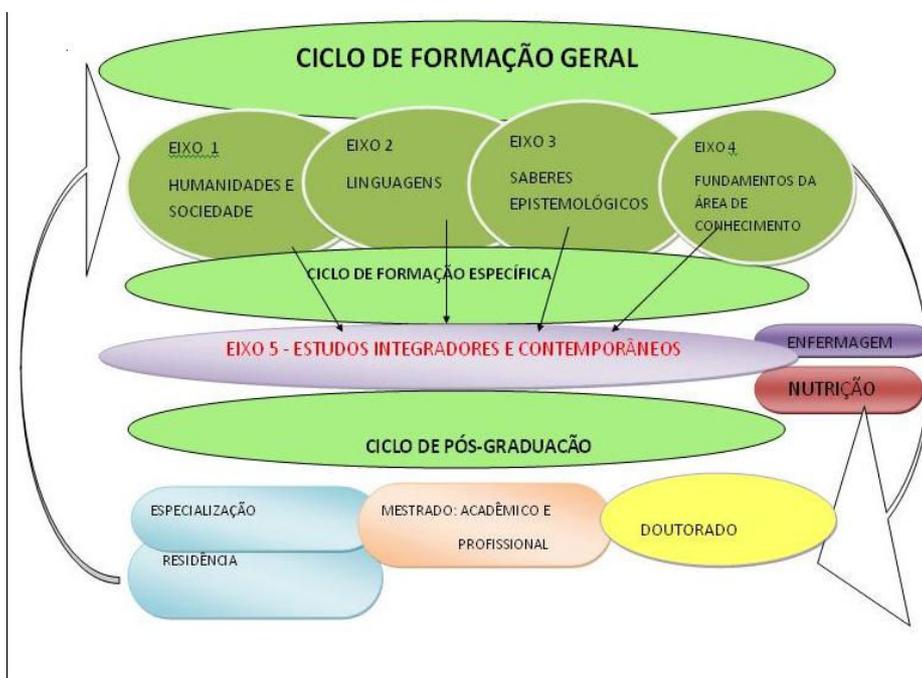
5. **Eixo de Fundamentos da Área de Conhecimento:** que possui os seguintes temas geradores: Matrizes específicas da área.

Ementa do eixo: Introdução aos conteúdos básicos à formação. Componentes

curriculares básicos para a formação profissional específica. Visão panorâmica da área de conhecimento e das carreiras profissionais.

Este eixo corresponde ao percentual mínimo de 40 a 50% do total da carga horária do ciclo.

Em conformidade com a interdisciplinaridade e a integralidade dos eixos articulados, podemos visualizar o conjunto da formação, estabelecida de forma interdisciplinar e multiconceitual, no desenho representado abaixo como o ciclo de formação geral, relaciona-se com todos os eixos, interligando os eixos 1, 2, 3, 4 e 5, bem como, relacionando-se com o ciclo de formação específica e as disciplinas estão entrelaçados entre si.



Como vemos no desenho acima, nesta perspectiva curricular, cada eixo, com suas indagações, interligam-se com os questionamentos sobre cada ciclo e as respectivas ementas de cada disciplina.

A descrição de cada eixo e sua interrelação, integralidade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, entrelaçados com a disciplina em si, está estruturada conjuntamente, sendo a sua divisão, de forma didática, estruturada para a construção e formação do profissional de enfermagem e nutrição.

Adentraremos na estrutura curricular por eixos. Inicialmente apresentaremos um panorama das disciplinas do eixo de formação geral, sendo visualizado de forma ampla, em direções vertical e horizontal, onde poderemos ver a integração por eixos e disciplinas que o

compõe. Na sequência, apresentaremos a matriz curricular em forma vertical, para assim compreendermos sua organização nos três períodos do ciclo de formação geral. E posteriormente, discorreremos sobre os eixos, seus temas geradores e as disciplinas dos mesmos.

CICLO DE FORMAÇÃO GERAL (1.335h/a)			
EIXOS	1º PERÍODO (450h/a)	2º PERÍODO (435h/a)	3º PERÍODO (450h/a)
Humanidades e Sociedade (A) – (165h/a)	a) Construção das Ciências Humanas (45h/a) b) Psicologia e saberes coletivos (60h/a)	a) Políticas de Saúde Contemporânea e SUS (60h/a)	
Linguagens (B) - (75h/a)	a) Expressões da Natureza da Linguagem (45h/a)	a) Educação Popular em Saúde: linguagens e expressões (30h/a)	
Estudos integradores e contemporâneos (C) - (45h/a)	a) Seminários Interdisciplinares I (15h/a)	a) Seminários Interdisciplinares II (15h/a)	a) Seminários Interdisciplinares III (15h/a)
Saberes epistemológicos e pedagógicos (D) - (360h/a)	a) A Construção do Pensamento das Profissões da Saúde na Integralidade (45h/a)	a) Construção e métodos de investigação científica (45h/a) b) Epidemiologia e Bioestatística Aplicada (75h/a)	a) Saúde Comunitária e integralidade da assistência (60h/a) b) Semiologia (90h/a) c) Técnicas Básicas para o cuidado (45h/a)
Fundamentos da área de conhecimento (E) - (690h/a)	Organismo humano: dimensão morfológica-funcional: a) Estudos morfológicos macroscópicos (105h/a)	Organismo humano: dimensão fisiológica e metabólica: a) Biologia molecular (45h/a) b) Fisiologia	Organismo humano: Interrelação das alterações orgânico-fisiológicas e ações farmacológicas a) Farmacologia

	b)Morfologia estrutural e do desenvolvimento (75h/a) c)Bioquímica básica (60h/a)	(105h/a) c)Biofísica (30h/a) d)Alimentos, nutrientes e nutrição (30h/a)	aplicada (75h/a) b)Processos patológicos gerais (45h/a) c)Parasitologia (60h/a) d)Microbiologia e Imunologia (60h/a)
--	---	--	---

Seguindo a visualização da matriz curricular, abaixo está elencado cada eixo, seus respectivos temas geradores, bem como sua estrutura ao longo dos períodos do ciclo de formação geral, onde a proposta pedagógica estabelece a interdisciplinaridade, integralidade, multidisciplinaridade, sendo os mesmos os pressupostos epistemológicos do REUNI, possibilitando a interrelação e complementação entre as disciplinas.

a) Eixo de Humanidades e Sociedade

Neste eixo de Humanidades e Sociedade, onde temos as disciplinas relacionadas, de forma horizontal, em seus respectivos períodos letivos, a pergunta a ser respondida, ou questão colocada para que seja completada pelos conteúdos trabalhados ao longo do mesmo é: Como ocorre a construção do ser humano de forma bio-psico-social? Sendo desdobrada esta pergunta em suas esferas de especificidades, em outros três questionamentos que deverão ser respondidos no conjunto do eixo: Como ocorre a construção do ser humano de forma biológica? Como ocorre a construção do ser humano de forma psicológica? Como ocorre a construção do ser humano de forma social ou cultural este inserido no seu habitat?

Obrigatoriamente, estas perguntas respondidas de forma específica, somente terão sentido, em um conhecimento interdisciplinar de todos os aspectos integrados.

Na disciplina **Construção das ciências Humanas** as questões que devem ser trabalhadas conceitualmente, ou melhor, as perguntas que devem ser respondidas pelos conteúdos ministrados são: como as disciplinas das ciências humanas: filosofia, sociologia e antropologia se estruturaram como saber ao longo da história, bem como a necessidade da sua inserção no âmbito da saúde. Aliado a sua inserção, como ocorre a relação entre o saber teórico e a intervenção na área da saúde, tendo como pressupostos diferentes saberes epistemológicos. Culminando na resposta a dúvida sempre colocada pelos parâmetros

positivistas do conhecimento cartesiano, onde se faz necessário a construção de um saber a respeito das ciências de forma indissolúvel.

No aspecto psicológico a disciplina, **Psicologia e Saberes Coletivos** vem responder, com constructo teórico, as seguintes indagações: Como a psicologia, construiu-se no conjunto da história como saber a respeito da subjetividade humana? Como ocorre o desenvolvimento humano e como as diferentes correntes teóricas psicológicas explicam a constituição da personalidade humana? E, como o ser humano se constitui de forma grupal? Aliado a resposta ao questionamento: Como as questões individuais devem ser substituídas por aspectos grupais e sua relação com a coletividade? Ou seja, como é possível uma construção grupal dos aspectos subjetivos? E, como último questionamento, para ser respondido na disciplina: existe relação entre os aspectos individuais e coletivos na construção da saúde?

Na disciplina de **Políticas de Saúde Contemporânea e SUS**, os questionamentos vão de encontro às respostas no que tange a construção estruturação e consolidação do SUS a partir do movimento da reforma sanitária no país. Realiza uma cartografia histórica sobre a análise das políticas de saúde no Brasil, compreendendo estas no contexto da cidadania e seguridade social. O questionamento fundamental desta disciplina é o conhecimento sobre o redimensionamento da práxis das políticas e ações em saúde, estas inseridas em seu *locus* cultural.

Este eixo norteador, no cerne de suas disciplinas, em conjunto com os demais eixos, terá como desafio, romper com a dualidade positivista e metafísica sobre a constituição do ser humano, onde a superação do conhecimento deverá ir de encontro a crítica já colocado por Fazenda, em 1992 sobre a crise da sectarização do saber:

“A crise que atravessa a civilização contemporânea buscando uma volta ao saber unificado denota a existência de uma “Patologia do Saber”, em efeito e causa da dissociação da existência humana no mundo em que vivemos. Isto nada mais é do que a tentativa de preservar em toda parte a integridade do pensamento para o restabelecimento da ordem perdida” (p. 26).

Concorda-se com Fazenda, que cada aspecto do saber, só responde a necessidade da realidade humana na integralidade com outros saberes, mesmo sendo vistos de forma didática em disciplinas. O quadro abaixo, apresenta o escopo disciplinar na dimensão do eixo humanidade e sociedade.

Este eixo de humanidades e sociedade, no ciclo de formação geral corresponde 165 horas, sendo que dentro da matriz curricular, compreendendo 12,2% do ciclo.

b) Eixo de Linguagens

O eixo relacionado à linguagem, aspecto de fundamental importância na construção e evolução da humanidade deverá responder os seguintes questionamentos:

Como se processa a linguagem ao longo da história como expressão do pensamento de uma cultura? Como se propagam os saberes sobre a construção de aspectos saudáveis de vida? Como construir um processo de linguagem que possibilite um conhecimento científico a respeito da educação em saúde? E, como a linguagem popular expressada nas formas de vida constroem saberes e práticas integrativas sobre a saúde, reconhecidas pela cultura que se propagam como expressão de um pensamento, solidificando conceitos e fazeres na busca da melhora da qualidade de vida nos aspectos de promoção, prevenção e assistência a saúde.

Para tanto, as disciplinas que comportam o referido eixo servem de esteio para o mesmo, tendo como objetivos possibilitar novas construções de saberes, no que tange a promoção, prevenção e assistência, na perspectiva de recuperação de hábitos de vida saudável, quanto ao processo do cuidado com o corpo e a alimentação.

Na disciplina **Expressões da Natureza da Linguagem**, o cerne da mesma, é responder como a linguagem expressa o pensamento de uma época, de uma cultura e da subjetividade. Para tanto a história da linguagem quer responder como os saberes foram construídos e socializados na história da humanidade pela expressão da linguagem, levando-se em conta as diversas formas desta expressão. E, para consolidar o saber sobre a importância da linguagem, esta disciplina também deverá responder a seguinte questão: quais as formas de expressão da linguagem, na saúde, construídas historicamente? Como a linguagem, expressada nas mais variadas formas: verbal, escrita, falada, gestual, explícita e consolida um saber sobre a construção da qualidade de vida de uma determinada cultura e comunidade, levando-se em conta o atendimento à promoção, prevenção e assistência à saúde?

Quanto à disciplina **Educação Popular em Saúde: Linguagem e expressões**, esta deve responder como se consolidou na história do conhecimento popular, o saber sobre a saúde? Bem como deve responder ao questionamento sobre qual o papel dos grupos na construção do conhecimento popular direcionado para a promoção da qualidade de vida, dentro da perspectiva do SUS? Aliando o processo de linguagem a construção e expressão de novos hábitos e ações de participação no movimento popular na consolidação de novos fazeres para a prática da cidadania.

Neste eixo de linguagem, no ciclo de formação geral corresponde a 6,7% dentro da

matriz curricular, possuindo uma carga horária total de 90 horas/aula.

c) **Eixo de Estudos Integradores e Contemporâneos**

Ao nos referirmos ao eixo de Estudos integradores e contemporâneos a pergunta fundamental a ser respondida no conjunto interdisciplinar é: Como os processos no que se refere às áreas da saúde, devem ser contemplados dentro de uma visão interdisciplinar? Para aprofundar estas questões, faz-se necessário também preencher a lacuna referente ao local, a função, bem como o papel desempenhado pelos profissionais que trabalham em equipe multidisciplinar. O eixo também responderá sobre como elucidar o conhecimento a respeito da integralidade e universalidade humana, que devem ser compreendidos no bojo de cada área de conhecimento. Culminando no saber em como deve ser constituído o saber interdisciplinar e multiprofissional.

Saber este que deve estar centrado dentro do tripé ensino-pesquisa e extensão, onde os Serviços de Saúde, mesmo que ainda fora dos muros universitários, devem fazer parte do cotidiano acadêmico, bem como necessitam da universidade para o auxílio de respostas de atendimento à população, na prestação dos seus “serviços em saúde”.

Nos **Seminários temáticos**, serão discutidas temáticas de interesse e relevância para a construção, crítico - reflexiva dos acadêmicos, atualizando-os acerca de assuntos e questionamentos da atualidade no panorama da profissão. As discussões deverão permear a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade propostas na construção do saber, conforme delineado nos eixos da matriz curricular.

Este eixo tem também como desafio pedagógico, situar e orientar os estudantes sobre a necessidade de uma mudança no que tange as habilidades necessárias para a construção de uma prática profissional multidisciplinar e tecnológica.

“Nossa intenção é de problematizar a integralidade na atenção como questão à formação dos profissionais de saúde, recuperando a tarefa constitucional designada pela reforma sanitária brasileira de formular políticas de formação para a área da saúde. (...) Podemos dizer que há consenso entre os críticos da educação dos profissionais de saúde em relação ao fato de ser hegemônica a abordagem biologicista, medicalizante e procedimento-centrada. O modelo pedagógico hegemônico de ensino é centrado em conteúdos, organizados de maneira compartimentada e isolada, fragmentando os indivíduos em especialidades da clínica, dissociando os conhecimentos das áreas básicas e conhecimento da área clínica, centrando as oportunidades de aprendizagem...”(Ceccim R. B.; Feuerwerker, p.1402).

Conforme podemos ver abaixo, o eixo na sua estrutura horizontal, direciona para a compreensão de uma prática coletiva e integradora.

A carga horária deste eixo é de 60h/a que corresponde a 4,4% do ciclo de formação geral.

d) Eixo de Fundamentos da Área de Conhecimento

Neste eixo, temos os temas geradores que interligam-se e constroem os fundamentos da área específica.

As respostas que este ciclo deverá responder são: quais os componentes macro e micro-estruturais que compõe o organismo humano? Como acontece a interrelação molecular e celular no metabolismo humano? Como ocorre o funcionamento e a interação entre os diferentes sistemas do organismo? Como se processam os mecanismos biológicos do adoecimento humano? E para completar a interdisciplinaridade do eixo, deverá também ser respondida a questão: De que forma os fármacos agem e interagem nos processos fisiopatológicos?

Estas áreas de conhecimento que traduzem o fazer na área da saúde tem, como apanágio a promoção, prevenção e proteção dos aspectos de vida saudável, tendo como condição *sine qua non* uma mudança na prática interventiva dando ênfase aos fazeres multidisciplinares e multiprofissionais. Fundamentos estes que devem romper com o positivismo da dualidade cartesiana, tendo como objetivo a integralidade do ser.

“Um outro ideário muitas vezes presente no debate sobre a mudança na formação é o da compreensão da integralidade como totalidade, o mesmo que coloca a possibilidade de uma reversão curricular (...) Feuerwerker indica que a possibilidade de atenção integral implica ampliação dos referenciais com que cada profissional de saúde trabalha na construção de seu repertório de compreensão e ação e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da limitação da ação uniprofissional para dar conta das necessidades de saúde de indivíduos e populações. Destaca que a atenção integral implica mudanças nas relações de poder entre profissionais de saúde (para que efetivamente constituam uma equipe multiprofissional) e entre profissionais da saúde e usuários (para que se amplie efetivamente sua autonomia)” (Ceccim R. B.; Feuerwerker 1407).

Este eixo, apresenta uma carga horária de 690 h/a que corresponde a 51,2% do ciclo geral.

e) **Eixo dos Saberes Epistemológicos e Pedagógicos**

Este eixo vai preencher a base conceitual na formação, respondendo aos seguintes questionamentos: como ocorre a construção das ciências na história da humanidade? E como seus saberes vão se consolidando e construindo formas de intervenção na sociedade que se conceituam como fazer profissional? Ainda deverá estar entrelaçado com a resposta a dúvida: Como a intervenção consolidada na prática possibilita novas interações profissionais, bem como novos saberes e fazeres que possibilitem uma sociedade mais justa e igualitária?

Aspectos estes, levando-se em conta as características da integralidade. A base disciplinar para preencher o arcabouço teórico deste eixo, esta relacionado a construção de um saber que relacione teoria e prática de forma dialética, ou seja, que esteja vinculada a uma práxis.

Na disciplina **A Construção do Pensamento das Profissões da Saúde na Integralidade** o conhecimento a ser consolidado está relacionado com a História das profissões na área da saúde. A relevância social da mesma e como ocorre a interdisciplinaridade em conjunto com a prática profissional, ainda como, o conhecimento sobre os espaços de atuação e o papel dos atores nos cenários da saúde, serão contemplados na perspectiva da integralidade.

Ligando-se ao escopo disciplinar, a **Construção e Métodos de Investigação Científica** responderá aos seguintes questionamentos: como efetivou-se a construção da ciência na história da humanidade?

Quais os métodos de pesquisa consolidados historicamente na área da saúde? O que é pesquisa quantitativa e qualitativa? E, o que é saber científico e sua relevância social? Como a pesquisa, consolidada em saber científico, pode ser um gerador e interventor para as práticas em saúde?

Já na disciplina **Epidemiologia Aplicada (bioestatística)** os saberes que deverão ser construídos nesta são: O que é epidemiologia e qual a relação com a saúde coletiva. Aspectos como vigilância epidemiológica na prática da saúde, relação da distribuição da morbidade e mortalidade vinculada ao perfil de saúde-doença da população, de âmbito local a nacional. Ainda assim, como a aplicação das ferramentas estatísticas na articulação dos dados epidemiológicos, deverão estar respondendo ao saber sobre esta questão.

Na disciplina **Saúde Comunitária e Integralidade da Assistência:** A disciplina deverá responder sobre a importância da expressão comunitária no processo de produção de conhecimento em saúde.

Semiologia e Técnicas Básicas do Cuidado são as duas disciplinas que fazem parte desta temática, que tem como objetivo propiciar suporte básico para a investigação e o estudo dos sinais e sintomas apresentados pelos usuários dos serviços de saúde e o atendimento de suas necessidades de saúde através da sistematização e o planejamento do cuidado, sensibilizando o acadêmico em relação ao contato com o seu corpo e o do outro

“Uma vez que o campo das práticas e o da formação não se dissociam, no mínimo pela medida em que oferece ao outro como território de possibilidades, um dos elementos críticos e de absoluta importância ou relevância para a construção do SUS tem sido a inadequação da formação inicial de seus profissionais (a formação no âmbito da graduação) ante as necessidades sociais de saúde e a ausência de formulação de políticas públicas do setor da saúde que efetivamente dialoguem com a possibilidade dessa formação”(Ceccim R. B.; Feuerwerker, p.1406).

Este eixo apresenta uma carga horária de 210 h/a que corresponde a 25,5% do ciclo de formação geral.

4.3.7.2. Ciclo de Formação Específica

CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (2.670h/a)		
EIXOS	4º PERÍODO(525h/a)	5º PERÍODO(450h/a)
Estudos integradores e contemporâneos (15h/a) - C	-	a) Seminários Interdisciplinares IV (15h/a)
Aproximação do trabalho profissional (525h/a) - F	Ações de Enfermagem: a) Fundamentos de Enfermagem (75h/a) b) Ações ambulatoriais e hospitalares (120h/a) c) Suporte Nutricional: princípios e cuidados na alimentação humana (45h/a) Princípios em gerenciamento: a) Legislação e Ética em enfermagem (60h/a) b) Introdução ao gerenciamento dos serviços de saúde (45h/a) Enfermagem nos Ciclos da Vida:	

	a) Cuidados Especiais nos Ciclos da Vida (180h/a)	
Saberes e práticas específicas em enfermagem (390h/a) - G		Enfermagem no Cuidado Materno-Infantil: a) Saúde Sexual e Ciclo reprodutivo da mulher (195h/a) b) Enfermagem Neonatal (75h/a) c) Processos patológicos: criança e adolescente (120h/a)
		+ 1 optativa 45h/a

CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (2.670h/a)		
EIXOS	6º PERÍODO (405h/a)	7º PERÍODO (405h/a)
Estudos integradores e contemporâneos (15h/a) - C	-	a) Seminários Interdisciplinares V (15h/a)
Saberes e práticas específicas em enfermagem (720h/a) - G	O Adulto e o Adoecimento: a) Processos patológicos e assistência de enfermagem em situações clínicas (75h/a) b) Assistência de enfermagem nas urgências e emergências (120h/a) c) Cuidados em ambiente cirúrgico (120h/a) d) Saúde Mental (60h/a)	Organização e Gestão da Prática Profissional: a) Administração de Pessoal e de Serviço (30h/a) b) Organização e Assistência na Estratégia Saúde da Família (60h/a) c) Práticas educativas em Saúde (45h/a) Atenção à Saúde em situações de risco: a) Saúde e Segurança do Trabalhador (45h/a) b) Cuidados e Ações nas Doenças Transmissíveis (45h/a) c) Aplicabilidade dos Sistemas de Informação em Saúde (45h/a) d) Saúde das Populações Vulneráveis (45h/a) Projeto de pesquisa em enfermagem a) Trabalho de Conclusão de Curso I (30h/a)
	+ 1 optativa 30h/a	+ 1 optativa 45h/a

CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
EIXOS	8º PERÍODO (435h/a)	9º PERÍODO (450h/a)
Inserção nos cenários do trabalho em saúde (855h/a) - H	a) Internato Rural Integrado (105h/a) b) Estágio Supervisionado na Atenção Básica (240h/a) c) Estágio Supervisionado em Práticas Educativas (60h/a)	a) Estágio Supervisionado nas Especialidades (315h/a) b) Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Alta Complexidade (75h/a) c) Estágio Supervisionado em UTI (60h/a)
Saberes e práticas específicas em enfermagem (30h/a) - G	Projeto de pesquisa em enfermagem: a) Trabalho de Conclusão de Curso II (30h/a)	-

Esse ciclo está estruturado em eixos específicos às áreas de formação que proporcionam a aquisição de competências e habilidades que possibilitam o aprofundamento num dado campo do saber teórico ou teórico-prático, profissional disciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar. Corresponde a componentes curriculares voltados para áreas de concentração ou de formação básica de carreiras profissionais ou de pós-graduação.

Os eixos dos cursos buscam a interface com os demais cursos da mesma área de conhecimento e de áreas afins, de forma a ampliar a flexibilidade curricular e as possibilidades de mobilidade e creditação dos estudos realizados pelos alunos que desejarem transferir-se de curso ou complementar o currículo do curso em que se encontra vinculado ou, ainda, buscar uma segunda graduação.

As disciplinas de todos os períodos apresentam a mesma formulação dos outros eixos, prevendo os mesmos pressupostos interdisciplinares. Esses agrupamentos estão detalhados tanto no corpo do PPC quanto nos respectivos planos de ensino.

Este ciclo corresponde ao percentual mínimo de 60 a 65% da carga horária total do curso, sendo que, pelo menos, 20% dessa carga horária serão ministradas em conjunto pelos docentes das disciplinas. Os conteúdos das disciplinas ou interdisciplinas deverão abranger estudos sobre temas/problemas complexos, irreduzíveis a recortes mono-disciplinares. A avaliação é composta de avaliação específica da disciplina e avaliação conjunta com as

disciplinas em que ocorreu a articulação.

Em cada período serão oferecidos conteúdos dos respectivos eixos, verificando se ocorrem agrupamentos interdisciplinares de duas, três ou mais disciplinas permeados temas norteadores possibilitando a articulação de conteúdos e de forma similar entre os eixos de diferentes semestre e entre os ciclos.

Para o ciclo de formação específica, temos os eixos com os respectivos temas geradores que vão orientar a composição disciplinar:

a) Eixo: aproximação do trabalho profissional (Temas: Ações de Enfermagem, Princípios em gerenciamento, Enfermagem nos Ciclos da Vida).

O eixo “aproximação do trabalho profissional” tem como objetivo introduzir o acadêmico na atuação profissional do enfermeiro, trazendo subsídios básicos para a prática do cuidado integral. Dessa forma, as disciplinas se inter-relacionam e se complementam, proporcionando a compreensão dos cuidados em ambiente ambulatorial quanto hospitalar, além de oferecer um aprofundamento teórico sobre as diferentes fases da vida humana, bem como o entendimento dos principais programas governamentais, relativos as práticas preventivas e assistenciais.

Da mesma forma o aluno adentrará no conhecimento introdutório das questões gerenciais que envolvem a enfermagem, bem como das leis e a sua aplicabilidade nas ações e serviços. Nesta perspectiva serão abordadas questões éticas relacionadas ao cuidado, buscando uma reflexão coerente acerca dos aspectos éticos da assistência, pesquisa e emprego de novas tecnologias relacionadas à saúde.

b) Saberes e práticas específicas em enfermagem (Temas: Enfermagem no Cuidado Materno-Infantil, O Adulto e o Adoecimento, Organização e Gestão da Prática Profissional, Atenção à Saúde em situações de risco, Projeto de pesquisa em enfermagem).

Este eixo integra as disciplinas relacionadas ao saber prático da enfermagem, orientando e capacitando o acadêmico para a identificação de riscos, agravos e desvios dos padrões de normalidade, baseando-se em evidências científicas e no raciocínio crítico do processo diagnóstico, na perspectiva do cuidado integral, seja individual ou coletivamente.

Pretende ainda, desenvolver as habilidades gerenciais em consonância com as práticas assistenciais, justificando assim a inter-relação entre as disciplinas.

O acadêmico encontrará, ainda, suporte para o cuidado integral e a assistência de enfermagem sistematizada a mulher, a criança e ao adulto nas respectivas situações de adoecimento, bem como nas situações de urgência e emergência, a partir da compreensão dos padrões de normalidade.

Encontrará, também os subsídios necessários ao desenvolvimento das práticas gerenciais, educativas e de pesquisa. Serão discutidas ainda a prevenção e a promoção relacionadas às situações de risco e/ou de vulnerabilidade, tanto individuais como coletivos, estimulando a reflexão crítica da realidade social vinculado ao papel do enfermeiro enquanto profissional/cidadão envolvido nos diferentes cenários do processo saúde-doença, favorecendo o trabalho multiprofissional e interdisciplinar. O eixo traz as discussões que permeiam as populações expostas às situações de risco e as vulnerabilidades advindas dos diferentes processos sociais, bem como o uso racional de ferramentas disponíveis para o planejamento e execução das ações que amenizem ou interrompam as situações adversas.

c) Inserção nos espaços do trabalho em saúde - (Tema: Estágios supervisionados):

Este eixo caracteriza a consolidação do conhecimento teórico – prático, capacitando o acadêmico para a tomada de decisão, autonomia, responsabilidade e integralidade do cuidado, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da prática diária do cuidado e da gestão dos serviços. Através dessa vivência prática, nas diferentes especialidades e diversidade de cenários da atuação do enfermeiro, espera-se que o acadêmico desenvolva visão crítica e reflexiva acerca das decisões a serem tomadas, execute os planos de cuidados traçados por eles próprios e conheçam suas aptidões pessoais, nas dimensões vivências durante o processo de formação.

4.3.7.3. Matriz Curricular do Ciclo de Formação Geral (1.320H)

Legenda

Humanidades e Sociedade	Linguagens	Estudos Integ. e Contemporâneos	Saberes Epistemológicos	Fund. da Área de Conhecimento
A	B	C	D	E

1º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLINAS
1.	A	Construção das ciências Humanas	45	45	00	03	A-2, B-3, D-4, C-8
2.	A	Psicologia e saberes coletivos	60	60	00	04	A-1, B-3, D-4, C-8
3.	B	Expressões da Natureza da Linguagem	45	45	00	03	A-1, A-2, D-4, C-8
4.	D	A Construção do pensamento das profissões da saúde na integralidade	45	30	15	03	A-1, A-2, B-3, C-8
5.	E	Bioquímica Básica	60	45	15	04	E-6, E-7
6.	E	Morfologia estrutural e do desenvolvimento	75	45	30	05	E-5, E-7
7.	E	Estudos morfológicos macroscópicos	105	45	60	07	E-5, E-6
8.	C	Seminários Interdisciplinares I	15	15	00	01	A-1, A-2, B-3, D-4, C-8
		TOTAL	450	330	120	30	

2º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLINAS
9.	A	Políticas de saúde contemporânea e SUS	60	60	00	04	B-10, D-11, D-12, C-17
10.	B	Educação popular em saúde: linguagem e expressões	30	30	00	02	A-9, D-11, D-12, C-17
11.	D	Construção e métodos de investigação científica	45	45	00	03	A-9, B-10, D-12, E-13, E-14, E-15, E-16, C-17
12.	D	Epidemiologia e bioestatística aplicada	75	75	00	05	A-9, B-10, D-11, C-17
13.	E	Biologia molecular	45	30	15	03	D-11, E-14, E-15, E-16
14.	E	Fisiologia	105	75	30	07	D-11, E-13, E-15, E-16
15.	E	Biofísica	30	30	00	02	D-11, E-13, E-14, E-16
16.	E	Alimentos, nutrientes e nutrição	30	30	00	02	D-11, E-13, E-14, E-15
17.	C	Seminários Interdisciplinares II	15	15	00	01	A-9, B-10, D-11, D-12
		TOTAL	435	390	45	29	

3º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLINAS
18.	D	Saúde Comunitária e integralidade da assistência	60	45	15	04	D-19, D-20, E-22, C-25
19.	D	Semiologia	90	90	-	06	D-18, D-20, E-21, E-22, E-23, E-24, C-25
20.	D	Técnicas Básicas para o cuidado	45	45	-	03	D-18, D-19, E-21, E-22, E-23, E-24, C-25
21.	E	Farmacologia aplicada	75	45	30	05	D-19, D-20, E-22, E-23, E-24, C-25
22.	E	Processos patológicos gerais	45	30	15	03	D-18, D-19, D-20, E-21, E-23, E-24, C-25
23.	E	Parasitologia	60	45	15	04	D-19, D-20, E-21, E-22, E-24, C-25
24.	E	Microbiologia e Imunologia	60	45	15	04	D-19, D-20, E-21, E-22, E-23, C-25
25.	C	Seminários Interdisciplinares III	15	15	-	01	D-18, D-19, D-20, E-21, E-22, E-23, E-24
		TOTAL	450	360	90	30	

4.3.7.4. Matriz Curricular do Ciclo de Formação Específica (2.790H)

Legenda:

Aproximação dos Trabalhos Profissionais	Saberes e Práticas Esp. em Enfermagem	Inserção nos Cenários do Trabalho em Saúde
F	G	H

4º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLIN
26.	F	Fundamentos de Enfermagem	75	75	-	05	F-27, F-28, F-29, F-31
27.	F	Ações ambulatoriais e hospitalares	120	-	120	08	F-26, F-28, F-29, F-30, F-31
28.	F	Suporte Nutricional: princípios e cuidados na alimentação humana	45	45	-	03	F-26, F-27, F-29, F-31
29.	F	Legislação e Ética em enfermagem	60	60	-	04	F-26, F-27, F-28, F-30
30.	F	Introdução ao gerenciamento dos serviços de saúde	45	45	-	03	F-27, F-29
31.	F	Cuidados Especiais nos ciclos da vida	180	150	30	12	F-26, F-27, F-28
		TOTAL	525	375	150	35	

5º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLIN
32.	G	Saúde Sexual e Ciclo reprodutivo da mulher	195	105	90	13	G-33, G-34, C-35
33.	G	Enfermagem Neonatal	75	45	30	05	G-32, G-34, C-35
34.	G	Processos patológicos: Criança e Adolescente	120	60	60	08	G-32, G-33, C-35

35.	C	Seminários Interdisciplinares IV	15	15	-	01	G-32, G-33, G-34
		Optativa I	45	45	-	03	
		TOTAL	450	270	180	30	

6º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLIN
36.	G	Processos patológicos e assistência de enfermagem em situações clínicas	75	75	-	05	G-37, G-38, G-39
37.	G	Assistência de enfermagem nas urgências e emergências	120	60	60	08	G-36, G-38, G-39
38.	G	Cuidados em ambiente cirúrgico	120	60	60	08	G-36, G-37, G-39
39.	G	Saúde Mental	60	60	-	04	G-36, G-37, G-38
		Optativa II	30	30	-	02	
		TOTAL	405	285	120	27	

7º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLIN
40.	G	Administração de Pessoal e de Serviço	30	30	-	02	G-41 / G-42 / G-43 / G-45 / C-47 / C-48
41.	G	Organização e Assistência na Estratégia Saúde da Família	60	60	-	04	G-40, G-42, G-43, G-44, G-45, G-46, C-47, C-48
42.	G	Práticas Educativas em Saúde	45	45	-	03	G-40, G-41, G-43, G-44, G-45, G-46, C-47, C-48
43.	G	Saúde e Segurança do Trabalhador	45	45	-	03	G-40, G-41, G-42, G-44, C-47, C-48
44.	G	Cuidados e Ações nas Doenças Transmissíveis	45	45	-	03	G-41, G-42, G-43, G-45, C-47, C-48
45.	G	Aplicabilidade dos Sistemas de Informação em Saúde	45	45	-	03	G-40, G-41, G-42, G-44, C-47, C-48
46.	G	Saúde das Populações Vulneráveis	45	45	-	03	G-41, G-42, C-47, C-48
47.	G	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	-	02	G-40, G-41, G-42, G-43, G-44, G-45, G-46, C-48
48.	C	Seminários Interdisciplinares V	15	15	-	01	G-40, G-41, G-42, G-43, G-44, G-45, G-46, C-47
		Optativa III	45	45	-	03	
		TOTAL	405	405	-	27	

8º PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLIN

49.	H	Internato Rural Integrado	105	-	105	07	H-50, H-51, C-52
50.	H	Estágio Supervisionado na Atenção Básica	240	-	240	16	H-49, H-51, C-52
51.	H	Estágio Supervisionado em Práticas Educativas	60	-	60	04	H-49, H-50, C-52
52.	G	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	-	02	H-49, H-50, H-51
		TOTAL	435	30	405	29	

9º. PERÍODO							
No.	EIXO	DISCIPLINA	CH TTL	CHT	CHP	CR	INTERDISCIPLIN
53.	H	Estágio Supervisionado nas Especialidades	315	-	315	21	H-54, H-55
54.	H	Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Alta Complexidade	75	-	75	05	H-53, H-55
55.	H	Estágio Supervisionado em UTI	60	-	60	04	H-53, H-54
		TOTAL	450	-	450	30	
		Atividades Complementares	120	-	120	08	

SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

ESPECIFICIDADE	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	3.885 h	259
Disciplinas Optativas	120 h	08
Atividades Complementares	120 h	08
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.125 h	275

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS
Vigilância em Saúde	45h	03
Língua Brasileira de Sinais – Libras	60h	04
Língua Estrangeira Instrumental	30h	02
Produção Textual aplicada à saúde	45h	03
Gestão ambiental em saúde	45h	03
Práticas integrativas e complementares no SUS	30h	03
Outras a serem definidas semestralmente		

4.3.7.5. Ementário

1º PERÍODO

Disciplina: Construção das Ciências Humanas

Ementa: Fundamentos das ciências humanas: filosofia, sociologia e antropologia. Relação entre as disciplinas das ciências humanas no âmbito da saúde. Fundamentos das ciências humanas e a práxis na área da saúde.

Bibliografia Básica

NAKAMURA, Eunice. MARTIN Denise. SANTOS, José F. Quirino. **Antropologia para enfermagem**. Ed. Manole, 2008.

GARCIA, Rosa Wanda Diez; CANESQUI, Ana Maria. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Ed. Fiocruz, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofando**. 3ª ed. Ed. Moderna, 2003

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à filosofia**. 2ª ed. Ed. Companhia das Letras, 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação a Sociologia**. 2ª ed. Ed. Atual, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia uma introdução**. 7ª ed. Ed. Atlas, 2008

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

Disciplina: Psicologia e Saberes Coletivos

Ementa: Construção histórica da psicologia e bases epistemológicas. Desenvolvimento humano e seus ciclos vitais. Identidade, subjetividade e relação grupal. Grupos e sua construção coletiva.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 8 ed. Ed. Vozes, 2000.

_____. **Psicologia sócio-histórica**. 2.ed. Ed. Cortez, 2002.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. Ed. Cortez, 2002.

TRINDADE, Zeide Araújo.; ANDRADE, Ângela Nobre de (ORG.). **Psicologia e saúde: um campo em construção**. Ed. Casa do psicólogo, 2006.

SIQUEIRA, Mirlene M. Matias; JESUS, Saul N. de; OLIVEIRA, Vera B. de. **Psicologia da saúde – teoria e pesquisa**. Ed. UMESP – Metodista, 2007.

Bibliografia Complementar

ANTHIKAD, Jacob. **Psicologia para enfermagem**. Ed. Ernesto Reichmann, 2005.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias : uma introdução ao estudo da psicologia**. 13.ed. Ed. Saraiva, 2005.

CAMNON, Valdemar Augusto Angerami. **Novos Rumos da psicologia da saúde**. Ed. Pioneira, 2002.

PENNA, José Osvaldo de Meira. **Um berço esplêndido: ensaios de psicologia coletiva brasileira**. E. TopBooks, 1999.

PARRA, N. **Psicologia da saúde: um novo significado para a pratica**. Ed. Pioneira, 2000.

PROENÇA, Marilene.; Et al. **Psicologia e saúde na amazônia**. Ed. Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina: Expressões da Natureza da Linguagem

Ementa: Linguagem como expressão do pensamento e da subjetividade. História da linguagem. As diversas formas da expressão da linguagem. Linguagem em saúde e saber popular.

Bibliografia Básica

MEDINA, José. **Linguagem conceitos-chave em filosofia**. Ed. Artmed, 2007.

FREIRE, Maria Regina. **A linguagem como processo terapêutico**. Ed. Plexus, 1997.

BURKE, P. & PORTER, R. **Linguagem, indivíduo e sociedade: história social da linguagem**. Ed. UNESP, s/d

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e Educação - A Linguagem em Movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

Bibliografia Complementar

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e atenção a saúde da família**. Ed. Hucitec, 1998.

CALEFATO, P.; PETRILLI, S.; PONZIO, A. **Fundamentos de Filosofia da Linguagem**. Ed. Vozes, 2007.

Disciplina: Seminários Interdisciplinares I

Ementa: Compreensão de multidisciplinaridade e multiprofissionalismo. Cultura e construção do pensamento profissional. Métodos de produção de conhecimento do fazer profissional. Relação ética da profissão na integralidade humana.

Bibliografia Básica

ZOBOLI, Elma Lourdes C. Pavone; OGUISSO, Taka. **Ética e bioética: desafio a enfermagem e saúde**. Ed. Manole, 2006.

FIGUEIREDO, Antonio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. **Profissões da saúde: bases éticas e legais**. Ed. Revinter, 2006.

ROBERTO, Luciana Mendes Pereira. **Responsabilidade civil do profissional de saúde & consentimento informado**. Ed. Juruá, 2008.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. 3ª ed. Ed. AB, 2007.

SINGES, P. MASON, J. **A Ética da Alimentação - Como Nossos Hábitos Alimentares Influenciam o Meio Ambiente e o Nosso bem estar**. Ed. Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

VALLE, Silvio. TELES, José Luiz. **Bioética e biorrisco - abordagem transdisciplinar**. Ed. Interciência, 2005.

BITTAR, Eduardo C. B. **Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Ed. Manole, 2004.

Disciplina: A Construção do Pensamento das Profissões da Saúde na Integralidade

Ementa: História das profissões na área da saúde. Nutrição e contexto histórico. Enfermagem e relevância social. Interdisciplinaridade e prática profissional. Integralidade na saúde. Determinantes sociais do processo saúde doença.

Bibliografia Básica

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington; BARREIRA, Ieda de A.; SANTOS, Tância C. F. **História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas**. Ed. Águia Dourada, 2007.

RIZZOTTO, Maria L. Frizon. **Historia da enfermagem e sua relação com a saúde pública**, Ed. AB editora, 1999.

FLANDRIN, J. L., MONTANARI, M. **História da alimentação**. São Paulo: Liberdade, 1998.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil**. Global, 2004.

RODRIGUES, Henrique Paulo. SANTOS, Isabela Soares. **Saúde e cidadania - uma visão história e comparada**. Ed. Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

SALLES, Pedro. **História da medicina no Brasil**. Ed. Coopmed, 2004.

Disciplina: Estudos Morfológicos Macroscópicos

Ementa: Compreensão anatômica dos órgãos sistemas e aparelhos do organismo humano.

Bibliografia Básica

FATTINI, Carlo Américo; DANGELO Jose Geraldo. **Anatomia Humana Básica**. 2ª ed. Ed. Atheneu, 2002.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 22ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

WILLIAMS, Peter L.; WARMICK. Roger; DYSON, Mary; BANNISTER, Lawrence H. **GRAY anatomia**. 37ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 1995.

FATTINI, Carlo Américo; DANGELO Jose Geraldo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Ed. Atheneu, 2007.

FATTINI, Carlo Américo; DANGELO Jose Geraldo. **Anatomia Básica dos sistemas orgânicos**. 2ª ed. Ed. Atheneu, 2002.

Bibliografia complementar

TORTORA, Gerard j.; Grabowski, Sandra Reynolds. **Corpo humano – fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6 ed. Ed. Artmed, 2005.

Disciplina: Morfologia Estrutural do Desenvolvimento

Ementa: Estudo da estrutura das células e dos tecidos básicos humanos. Compreensão histofisiológica dos tecidos básicos que compõem os órgãos e sistemas do organismo humano. Conhecimentos básicos do desenvolvimento normal do embrião humano.

Bibliografia Básica

KUHNEL, Wolfgang. **Citologia, Histologia e anatomia microscópica: texto e atlas**. 11ª ed. Ed. Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, Luiz C. Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

ROHEN, Johannes W. **Embriologia funcional – o desenvolvimento dos sistemas funcionais do organismo humano**. 2 ed. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

MAIA, George Doyle. **Embriologia humana**. 5ª ed. Ed. Atheneu, 2002.

HIATT, J.L., GARTNER, L.P. **Tratado de Histologia**. 2 ed. Ed. Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de histologia**. 3 ed. Ed. Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, Gerard j.; Grabowski, Sandra Reynolds. **Corpo humano – fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6 ed. Ed. Artmed, 2005.

FATTINI, Carlo Américo; DANGELO Jose Geraldo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Ed. Atheneu, 2007.

Disciplina: Bioquímica Básica

Ementa: Compreensão do metabolismo celular. Estudo das estruturas, da conformação e metabolismo de aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos, carboidratos e lipídeos, vitaminas, co-enzimas. Regulação metabólica. Água, equilíbrio ácido-base e sistemas tamponantes.

Bibliografia Básica

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 2007.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica ilustrada**. 4ª ed. Ed. Artmed, 2008.

BERG, Jeremy M. T.; JOHN, Lubert. **Bioquímica**. 6ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 2008.

LEHNINGER, A.L. **Lenigler Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. Ed. Sarvier, 2002.

KOOLMAN, J.; ROHN, K. **Bioquímica: texto e atlas**. 3ª ed. Ed. Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

DEVLIN, T.M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Ed. Edgar Blucher, 2003.

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da nutrição**. Ed. Atheneu, 2008.

2º PERÍODO

Disciplina: Políticas de Saúde Contemporânea e SUS

Ementa: Políticas de saúde no contexto histórico contemporâneo. Princípios filosóficos e estruturantes do SUS. Determinantes políticos, sócio-econômicos, ambientais e institucionais, no âmbito da relação Estado e Sociedade. Modelos de atenção à saúde no Brasil. Gestão de saúde e planejamento estratégico. Práticas públicas institucionais na área da saúde.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Guido Ivan; SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde comentários à lei orgânica da saúde (leis 8080/90 e 8142/90)**. Ed. Unicamp, 2006.

GRANDESCO, Marilene A.; BARRETO, Miriam Rivalda. **Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas**. Ed. Casa do psicólogo, 2007.

LOBATO, Lenaura de V. Costa; ESCOREL, Sarah; GRANDESCO, Ligia G. M. A. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Ed. FIOCRUZ, 2008.

FIGUEIREDO, Nébica; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem: praticas para o cuidado em saúde coletiva**. Ed. Yendis, 2007.

Bibliografia Complementar

BETTIOL, Liria Maria. **Saúde e participação popular em questão: o programa de saúde da família**. Unesp, 2007.

CARVALHO, Guido Ivan. **Sistema Único de Saúde**. Ed. Unicamp, 2001.

Disciplina: Educação Popular em Saúde: Linguagem e Expressões

Ementa: A educação popular como promotora da construção e participação de novos fazeres para prática em saúde.

Linguagem e expressão do saber popular para a construção e consolidação do conhecimento em saúde como prática da cidadania.

Os grupos na construção do conhecimento popular e sua representatividade.

Bibliografia Básica

BETTIOL, Liria Maria. **Saúde e participação popular em questão: o programa de saúde da família**. Unesp, 2007.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e atenção a saúde da família**. Ed. Hucitec, 1998.

FREIRE, Maria Regina. **A linguagem como processo terapêutico**. Ed. Plexus, 1997.
 GRANDESCO M. A., BARRETO, M. R. **Terapia comunitária - tecendo redes para a transformação social saúde, educação e políticas públicas**. Ed. Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Guido Ivan. **Sistema Único de Saúde**. Ed. Unicamp, 2001.
 ANDRADE, S. M. et all. **Bases da Saúde Coletiva**. Ed. UEL, 2001.

Disciplina: Seminários Interdisciplinares II

Ementa: Qualidade de vida na perspectiva da intersetorialidade. Promoção de saúde-
 educação.

Bibliografia Básica

VASCONCELOS, Eymar Mourão Vasconcelos. **Educação Popular e a atenção a saúde da família**. Ed. Hucitec, 1998.
 RODRIGUES, Paulo Henrique; santos, Isabela Soares. **Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada**. Ed. Atheneu, 2008.
 PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth O. **Repensando a saúde: estratégia para melhor a qualidade e reduzir os custos**. Ed. Bookman, 2007.
 SANTOS, Irani Gomes S. (org.). **Nutrição: da assistência à promoção da saúde**. Ed. RCN, 2007.
 BETTIOL, Liria Maria. **Saúde e participação popular em questão: o programa de saúde da família**. Unesp, 2007.

Bibliografia complementar

GRANDESCO M. A., BARRETO, M. R. **Terapia comunitária - tecendo redes para a transformação social saúde, educação e políticas públicas**. Ed. Casa do Psicólogo, 2007.
 ANDRADE, S. M. et all. **Bases da Saúde Coletiva**. Ed. UEL, 2001.
 CARVALHO, Guido Ivan. **Sistema Único de Saúde**. Ed. Unicamp, 2001.

Disciplina: Construção e Métodos de Investigação Científica

Ementa: A construção da ciência na história da humanidade. Métodos de pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Saber científico e relevância social. Métodos de trabalho na saúde coletiva.

Bibliografia Básica

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Ed. Artmed, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. (Rev. Atual.). Ed. Cortez, 2007.

POPE Catherine; MAYS Nicholas. **Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde**. 3ª ed. Ed. Artmed, 2008.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Ed. Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. Ed. Roca, 2005.

SOARES, E. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. Ed. Atlas, 2003.

Disciplina: Epidemiologia e Bioestatística Aplicada

Ementa: Conhecimento da epidemiologia como eixo da saúde pública. Vigilância epidemiológica na prática da saúde. Relação da distribuição da morbidade e mortalidade vinculada ao perfil de saúde-doença da população, de âmbito local a nacional. Aplicação das ferramentas estatísticas na articulação dos dados epidemiológicos.

Bibliografia

FILHO, Naomar de Almeida; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução a Epidemiologia**. 3ª edição. MEDSI, 2002.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde**. 5. ed. Medsi. 1999.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia basica**. 2ª ed. Ed. Santos livraria, 2001.

MORETTIN, P.A., BUSSAB, W.B. **Estatística Básica**. 5. ed. Saraiva, 2003.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

Bibliografia complementar

ANDRADE, S. M. et all. **Bases da Saúde Coletiva**. Ed. UEL, 2001.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia** .: 6. reimpr.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

VAUGHAN, J. P.. **Epidemiologia para os municípios**. 3ª ed. Ed. Hucitec. 2002.

Disciplina: Biologia Molecular

Ementa: Interações entre os vários sistemas da célula, partindo da relação entre o DNA, o RNA e a síntese de proteínas, e o modo como essas interações são reguladas. Erros inatos do metabolismo. Mutações e ferramentas genéticas.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 2005.

MALACINSKI, George M. **Fundamentos da biologia molecular**. 4ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

TURNER, P.C.; MCLENNAN, A.G.; BATES, A.D., et all. **Biologia Molecular**. 2ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 2004.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Bases da Biologia celular e molecular**. 3ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 2001.

KUHNEL, Wolfgang. **Citologia, Histologia e anatomia microscópica: texto e atlas**. 11ª ed. Ed. Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de histologia**. 3 ed. Ed. Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, Gerard j.; Grabowski, Sandra Reynolds. **Corpo humano – fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6 ed. Ed. Artmed, 2005.

FATTINI, Carlo Américo; DANGELO Jose Geraldo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Ed. Atheneu, 2007.

Disciplina: Fisiologia

Ementa: Processos fisiológicos básicos e a homeostase do organismo. Compreensão do funcionamento fisiológico dos diversos sistemas especializados do corpo humano e a integração entre eles.

Bibliografia Básica

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 1988.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim; FERNANDES, Luis C. **Praticando Fisiologia**. Ed. Manole, 2005.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia aplicada a nutrição**. 2ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 2006.

GUYTON, Arthur C.; JHON, E. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. 6ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 1988.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2ª ed. Ed. Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

BERNE, R.M.; LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M. **Fisiologia**. 5ª ed. Ed. Elsevier, 2004

TORTORA, Gerard j.; Grabowski, Sandra Reynolds. **Corpo humano – fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6 ed. Ed. Artmed, 2005.

Disciplina: Biofísica

Ementa: Relação entre a química da célula e a estrutura e função das membranas biológicas. Princípios de bioenergética, eletrocardiograma, hemodinâmica, transportes dos gases respiratórios.

Bibliografia Básica

HENEIRE, Ibrahim Felipe. **Biofísica Básica**. Ed. Atheneu, 2002.

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: hemodinâmica**. Ed. Atheneu, 2003.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 11ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. Ed. Summus, 2005.

GONCALVES, Maria Aparecida Batista. **Noções Básicas de eletrocardiograma e arritmias**. Ed. Senac, 2008.

ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lucia Dos Santos. **Enfermagem médico-cirúrgica aplicada ao sistema respiratório**. 2ª ed. Ed. SENAC, 2005.

Disciplina: Alimentos, Nutrientes e Nutrição

Ementa: Alimentação e Nutrição: histórico, leis, conceitos básicos de alimentos, nutrientes, energia, dieta equilibrada. Balanço energético e densidade energética de alimentos. Classificação, função e fontes alimentares de nutrientes. Valor nutritivo de alimentos e preparações. Tipos de padrões alimentares e fatores determinantes do consumo de alimentos. Alimentos funcionais. Alimentação saudável: normas para a boa alimentação e guias alimentares.

Bibliografia Básica

CARDOSO, M.A. **Nutrição e Metabolismo – Nutrição Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GIBNEY, M.J.; VOSTER, H.H; KOK,F.J. **Introdução a nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COSTA, N.M.B.; PELUZIO, M.C.G. **Nutrição básica e metabolismo**. Ed. Universidade Federal de Viçosa, 2008.

SHILS, M.E.; OLSON, J.A.; SHIKE, M. ROSS, A.C. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9 ed. São Paulo: Manole,2003.

Bibliografia Complementar

KRAUSE, M.V.; MAHAN, L.K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2007.

SALINAS, D.R. **Alimentos e nutrição**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

3º PERIODO**Disciplina: Seminários Interdisciplinares III**

Ementa: Conhecimento sobre base de dados utilizados na saúde como variáveis epidemiológicas. Epidemiologia Analítica. Interface entre as áreas de pesquisa em saúde, educação e tecnologia.

Bibliografia Básica

EVORA, Yolanda Dora Martinez. **Processo de informação em enfermagem**. Ed. EPU.

BASTOS, Gustavo. **Internet e informática para profissionais de saúde**. Ed. Revinter, 2002

HANNAH, Katryn J.; BALL, Marion J.; EDWARDS, Margaret J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. 3ª ed. Ed. Artmed, 2008.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. Ed. Manole, 2001.

SANMYA, Feitosa Tajra. **Gestão estratégica na saúde**. Ed. Iátria, 2006.

Bibliografia Complementar

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Ed. Arthmed, 2006.

Disciplina: Saúde Comunitária e Integralidade da Assistência

Ementa: Os conceitos de saúde que fundamentam a prática no âmbito da promoção e prevenção da saúde comunitária. Compreensão da determinação multifatorial do processo saúde-doença. Conhecimento dos programas de atenção básica em saúde. Compreender como se processa o estabelecimento de vínculo entre os serviços de saúde, indivíduo, família e comunidade.

Bibliografia Básica

GRANDESCO, Marilene A.; BARRETO, Miriam Rivalda. **Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas**. Ed. Casa do psicólogo, 2007.

LOBATO, Lenaura de V. Costa; ESCOREL, Sarah; GRANDESCO, Ligia G. M. A. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Ed. FIOCRUZ, 2008.

FIGUEIREDO, Nélia; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. Ed. Yendis, 2007.

CARVALHO, Guido Ivan; SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde comentários à lei orgânica da saúde (leis 8080/90 e 8142/90)**. Ed. Unicamp, 2006.

ANDRADE, S. M. et all. **Bases da Saúde Coletiva**. Ed. UEL, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Guido Ivan. **Sistema Único de Saúde**. Ed. Unicamp, 2001.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde**. 5. ed. Medsi. 1999.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2ª ed. Ed. Santos livraria, 2001.

Disciplina: Farmacologia aplicada

Ementa: Estudo da utilização dos medicamentos. Princípios de farmacologia: farmacodinâmica, farmacocinética e uso terapêutico. Interações medicamentosas e farmacotoxicologia.

Bibliografia

AME - **administração de medicamentos na enfermagem** com CD ROOM - 5ª ed. Editora de publicacoes biomédicas, 2007.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. Ed. Guanabara Koogan, 2006

Disciplina: Processos Patológicos Gerais

Ementa: Evolução dos processos patológicos, etiologia e desenvolvimento em quadros nosológicos. (Conhecimento dos processos patológicos gerais. Respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos e neoplasias.)

Bibliografia Básica

FARIA, J.L. Patologia Geral: fundamentos das doenças. 6ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2003.

FILHO, Geraldo Brasileiro. **Bogliolo: patologia geral**. 3ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2004.

FILHO, Geraldo Brasileiro. **Bogliolo: patologia**. 7ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. **Patologia: bases patológicas das doenças** 7ª ed. Ed. Elsevier, 2005.

MONTENEGRO, M.R. FRANCO, M. **Patologia – Processos Gerais**. Ed. Atheneu, 1992. 3ª ed.

GUYTON, Arthur C.; JHON, E. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. 6ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 1988.

Disciplina: Parasitologia

Ementa: Relação parasito-hospedeiro e conseqüências para o corpo humano. Conhecimento sobre os mecanismos de transmissão e profilaxia das parasitoses humanas suas implicações na saúde.

Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11ª ed. Ed. Atheneu, 2000

CARLI, Geraldo A. **Parasitologia clínica**. Ed. Atheneu, 2006.

CIMERMAN, Benjamim; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed. Ed. Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005. Vol. I e II.

MARKELL, E.K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W.A. Markell e Voges: **Parasitologia médica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003, 8. ed.

Disciplina: Microbiologia e Imunologia

Ementa: Principais agentes microbiológicos causadores de doenças no ser humano.

Bacteriologia geral, micologia e virologia.

Bibliografia Básica

LEVINSON Warren; JAWETZ Ernest. Microbiologia médica e imunologia. **7ª ed. Ed. Artmed, 2005**

BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: Fundamentos e perspectivas. **4ª ed. Ed Guanabara Kogaan, 2002.**

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, N.A. **Microbiologia Médica.** 4ª ed. Ed Guanabara Kogaan, 2004.

Bibliografia Complementar

PELCZAR Jr.,M.J. **Microbiologia: conceitos e aplicações.** 2ª ed.Ed. Makron Books, 1997.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, L. MICROBIOLOGIA 4ª ed. Ed. Atheneu, 2004.

Disciplina: Semiologia

Ementa: Necessidades humanas básicas do indivíduo ao longo do ciclo de vida. Principais teorias de enfermagem, além do emprego adequado de terminologia técnica em saúde. Exame físico. Desenvolvimento do processo de enfermagem/sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Bibliografia Básica

CARPENITO, L. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** Porto Alegre, 6ª ed., Artes Médicas, 1998.

CARPENITO-MOYET, L.J. Compreensão do processo de enfermagem. 1ª ed., Ed. Artmed, 2007.

DOCHTERMAN, J.M., BULECHEK, G.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4ª ed., Ed. Artmed, 2008.

JARVIS, C. **Exame físico e Avaliação de saúde.** 3ª ed.Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002. 900p.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS,M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)** – 3.ed., Ed. Artmed, 2008.

North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação 2001-2002 / 4. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2004

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** 1ª ed., Ed. Atheneu, 2004.

POTTER, P.A.. **Semiologia em Enfermagem.** 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann&Afonso, 2002.

POTTER P.A., PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem : conceitos, processo e prática .

5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar

BATES, B **Propedêutica médica**. 6ªed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1995. 692p.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 812p.

CARPENITO, L.J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação**. 1ªed. Ed. Artmed, 2006. 1008p.

LOPÉZ, M. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. São Paulo : Atheneu (São Paulo), 2004.

RAMOS JÚNIOR, J. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7ª ed. São Paulo, Sarvier, 1990, 867 p.

Disciplina: Técnicas Básicas do Cuidado

Ementa: Conceitos e técnicas sobre prevenção e controle de infecções. Curativos.

Higienização e conforto do paciente, nos diversos níveis de assistência. Monitoramento dos sinais vitais.

Bibliografia Básica

ATKINSON, L.D. MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1989

FERNANDES, A.T.; FERNANDES, M.O.V.; FILHO, N.R. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. 1ª ed., Ed. Atheneu, 2004

POTTER P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem : conceitos, processo e prática** . 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

RAMOS JÚNIOR, J. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7ª ed. São Paulo, Sarvier, 1990, 867 p.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, E.C., **Prevenção e controle de infecção hospitalar** – São Paulo 1966

MOTTA, A.L.C. **Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem**. 3ª ed. Ed. Iátria, 2001.

KAWAMOTO, E.E., FORTES, JI. **Fundamentos de enfermagem**. 2ª ed. Ed. EPU, 1986.

TEMPLE, S., JOHNSON, J., YONG, J. **Guia para procedimentos de Enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Disciplina: Fundamentos de Enfermagem:

Ementa: Ações e técnicas interventivas de enfermagem, em âmbito ambulatorial e hospitalar, como forma de prestar assistência integral às necessidades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

- ARCHER, E. **Procedimentos e Protocolos**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2005
- ARPENITO-MOYET, L.J. **Compreensão do processo de enfermagem**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2007.
- CASSIANI, S.H.B. **Administração de medicamentos**. São Paulo: EPU. 2000.
- DOCHTERMAN, J.M., BULECHEK, G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4ª ed., Ed. Artmed, 2008.
- FAKIH, F.T. **Manual de Diluição e Administração de Medicamentos Injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)** – 3.ed., Ed. Artmed, 2008.
- Potter, Patricia A.. **Fundamentos de enfermagem** :. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

Bibliografia Complementar

- IRION, G. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- SOARES, M.A.M.; GERELLI, A.M.; AMORIM, A.S. **Cuidados de Enfermagem ao Indivíduo Hospitalizado**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2003.
- SWEARINGEN, P.L. & HOWARD, C.A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.
- TANNURE, M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2008.
- TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LeMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2007.

Disciplina: Ações Ambulatoriais e Hospitalares

Ementa: Vivência prática em ambiente ambulatorial e hospitalar. Desenvolvimento das habilidades adquiridas em Fundamentos de Enfermagem, Semiologia e Técnicas Básicas para o Cuidado. Aproximação da prática profissional, através do raciocínio crítico, da sistematização e do planejamento do cuidado.

Bibliografia Básica

- ARCHER, E. **Procedimentos e Protocolos**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2005
- CARPENITO-MOYET, L.J. **Compreensão do processo de enfermagem**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2007.
- CASSIANI, S.H.B. **Administração de medicamentos**. São Paulo: EPU. 2000.
- DOCHTERMAN, J.M., BULECHEK, G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4ª ed., Ed. Artmed, 2008.
- FAKIH, F.T. **Manual de Diluição e Administração de Medicamentos Injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichamann & Affonso, 2000.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) – 3.ed.**, Ed. Artmed, 2008.
- Potter, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem** :. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

Bibliografia Complementar

- IRION, G. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- SOARES, M.A.M.; GERELLI, A.M.; AMORIM, A.S. **Cuidados de Enfermagem ao Indivíduo Hospitalizado**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2003.
- SWEARINGEN, P.L.& HOWARD, C.A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.
- TANNURE, M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2008.
- TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LeMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2007.

Disciplina: Suporte Nutricional: princípios e cuidados na alimentação humana

Ementa: Embasamento teórico para as intervenções nutricionais tanto em nível individual quanto coletivo. Conhecimento e aplicação dos princípios básicos da nutrição, das diferentes dietas e do suporte nutricional.

Bibliografia Básica

- BUCHMAN, A.L. **Manual de Suporte Nutricional**. 1ª ed., Ed. Manole, 1998.
- CARUSO, L., SIMONY, R.F., SILVA, A.L.N.D. **Dietas hospitalares: uma abordagem clínica**. 1ª reimpressão. São Paulo: Atheneu, 2004

MAHAN, L.K. & ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11ª ed., São Paulo: Roca, 2002.

SHILS, M.E., OLSON. J.A & SHIKBE, M. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9.ed.Manole, 2002. v.1.

SHILS, M.E., OLSON. J.A & SHIKBE, M. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9.ed.Manole, 2002. v.2.

VAN WAYIII, C.W. **Segredos em Nutrição**. 1ª ed., Ed. Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

CUPARI, L. **Guia de nutrição clínica no adulto**. São Paulo: Manole, 2002.

GLORIMAR, R. (org.). **Avaliação Nutricional do Paciente Hospitalizado: uma abordagem teórico-prática**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2009.

PEREIRA, A.F.; BENTO, C.T. **Dietoterapia: uma abordagem prática**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2007.

RAMALHO, A. **Alimentos e sua ação terapêutica**. 1ª ed., Ed. Atheneu, 2008.

TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2003

Disciplina: Legislação e Ética em Enfermagem

Ementa: Conhecimento da legislação pertinente aos órgãos de fiscalização profissional, sanitária e de classe. Noções de Direito Civil, Penal e Trabalhista no que tange a prática profissional da enfermagem. Discussão reflexiva sobre as questões éticas que permeiam a profissão.

Bibliografia Básica

ARCHER, L.; BISCAIA, J. e OSWALD, W. (coord.). **Bioética**. Editorial Verbo, Lisboa.1996.

ARGERAMI-CAMON V. A. (org) **A Ética na Saúde**. Pioneira, São Paulo, 1997.

BERLINGUER, G. **Questões de vida**. APCE-HUCITEC-CEBES, São Paulo. 1991.

SANTOS, E.F.; SANTOS, E.B.; SANTANA, G.O. (Colab.). **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1997.

ZOBOLI, E.L.C.P.; OGUISSO,T. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 1ª ed., Ed. Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

- CAMARGO, R. A. L. **Interpretação e Aplicação do Código de Defesa do Consumidor**. São Paulo. Acadêmica. 1992.
- CARRION, V. **Comentários à consolidação das leis do trabalho**. 23ed. São Paulo, Saraiva,1998.
- LIRA, N. F.; BONFIM, M. E. de S.. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.
- MARTINEZ, V. N., **Lei básica da previdência social**. 3ed., São Paulo. LTR, 1993.
- SELLI, L.; **Bioética na Enfermagem**, Editora Unisinos, 2 edição,2003.

Disciplina: Introdução ao Gerenciamento dos Serviços de Saúde

Ementa: Introdução do processo administrativo no desenvolvimento do papel gerencial do enfermeiro focalizando a organização do trabalho de enfermagem. Análise das teorias administrativas, suas contribuições, limitações e sua aplicabilidade no contexto da enfermagem. Abordagem dos conhecimentos sobre supervisão e avaliação da assistência prestada nas práticas, levando-se em conta a filosofia dos serviços e a humanização nas diferentes relações de trabalho.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- ALMEIDA, MCP de; ROCHA, SMM (orgs). **O Trabalho de Enfermagem**. São Paulo: Cortez,1997.
- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed. São Paulo:Atlas ,1994.
- KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo, EPU, 1991.
- MARQUIS, BL. ; HUSTON, CJ. **Administração e Liderança em Enfermagem**: teoria e aplicação. Tradução. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1999.
- MAXIMIANO, ACA. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

- CUNHA, K.C. **Gerenciamento na Enfermagem**: novas práticas e competências. 1ª ed., Ed. Martinari, 2006.
- KRONT, T; GRAY, A **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente**. Rio de Janeiro, Interlivros, 1993.
- SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**: a documentação nas relações interpessoais em

saúde. 5.ed. São Paulo: Gente, 1996.

TREVIZAN, M.A. **Enfermagem Hospitalar: Administração e Burocracia**. Brasília. Ed. UnB, 1988, 142p.

TREVIZAN, M.A. **Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar**. SP, Sarvier, 1993.

Disciplina: Cuidados Especiais nos Ciclos da Vida

Ementa: Promoção da saúde, educação, qualidade de vida e principais programas e princípios do SUS, nos ciclos da vida, da criança ao idoso. Crescimento e desenvolvimento da criança, nos aspectos biopsicossociais, detectando os desvios nos padrões de normalidade, bem como os principais riscos de saúde em cada fase. Conhecimento das etapas específicas dos universos feminino e masculino incluindo: gênero, sexualidade e ciclo saúde-doença nos diferentes períodos da vida e nos diferentes contextos (cultural, social, psicobiológico). Conhecimento das mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais no processo de envelhecimento e suas implicações quanto à assistência prestada ao indivíduo idoso e seus familiares, tanto em situação de institucionalização como em domicílio.

Bibliografia Básica

LEFÈVRE A.F.B, DIAMENT A.J. E CYPEL S. **Neurologia Infantil**. Ateneu, São Paulo, 1989.

BARROS S M, MARIN H F, ABRÃO A C F V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. Guia para a Prática assistencial. Roca, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação geral de desenvolvimento de recursos humanos para o SUS - capacitação de enfermeiros em saúde pública para o sistema único de saúde. **Controle da Saúde do Adulto**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. 118p.

BRÊTAS, A.C.; GAMBÁ, M.A. **Enfermagem e saúde do adulto**. 1ª ed., Ed. Manole, 2006.

Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

MORAGAS RM. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

BEBERT GG. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 1999

Bibliografia Complementar

INGE, F. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnostico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1987.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes** 2004.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.

Disciplina: Seminários Interdisciplinares IV

Ementa: Demandas interdisciplinares.

Bibliografia Básica

De acordo com as demandas interdisciplinares.

Bibliografia Complementar

De acordo com as demandas interdisciplinares.

Disciplina: Saúde Sexual e Ciclo Reprodutivo da Mulher

Ementa: Compreensão do processo do ciclo sexual e reprodutivo da mulher, da puberdade ao climatério, perpassando pela gestação e suas multirrepercussões, bem como das intercorrências e complicações oriundas destes processos. Estudo das patologias mais comuns associadas ao sistema reprodutor, seu impacto na vida da mulher. Assistência sistematizada de enfermagem em ginecologia, pré-parto, e alojamento conjunto.

Bibliografia Básica

BRANDEN, O.S. **Enfermagem materno-infantil.** 2.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.** Brasília/DF, 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal: manual técnico.** Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2000.

LOWDERMILK D L, PERRY SE, BOBAK I M. **O cuidado em enfermagem materna.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed., 2002.

NEME B. **Obstetrícia básica.** 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

Bibliografia complementar

BARROS S M, MARIN H F, ABRÃO A C F V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica.**

Guia para a Prática assistencial. Roca, 2002.

BERTHERAT, M. **Quando o corpo consente.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2003.

MURRAY, E.W.; KEIRSE, M.J.N.C.; NEILSON, J.P; *et al.* **Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto.** 3ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2005.

ALVES FILHO, N.; CORRÊA, M.D.; ALVES, J.M.S. *et al.* **Perinatologia Básica.** 3ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2006.

SABATINO, H. **Parto Humanizado.** acrescentar livro do hugo sabatino

Disciplina: Enfermagem Neonatal

Ementa: Pressupostos teóricos da enfermagem neonatal. Compreender e identificar os padrões de normalidade e seus desvios no período neonatal. Planejar e prestar assistência sistematizada ao recém-nascido a termo, pré-termo e família, desde o momento do nascimento.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, P.& MARCONDES, E. **Pediatra básica.** 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v.1. 919p.

GAIVA, M.A.M.; GOMES, M.M.F. **Cuidando do neonato: uma abordagem de enfermagem.** Goiânia: AB, 2003.

KLAUS, M. & KLAUS, P. **O surpreendente recém-nascido.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SEGRE, C.M. & ARMELINI, P.A. **RN.** 4.ed. São Paulo: Sarvier, 1995. 743p.

WHALEY, L.F.& WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção específica.** 5.ed. Rio de janeiro: Guanabara, 1999. 1118p.

Bibliografia Complementar

KLAUS, M.H. & KENNEL, J.H. **Pais/bebê: a formação do apego.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CARVALHO, M.R. & TAMES, R.N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional.** Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

Disciplina: Processos Patológicos: Criança e o Adolescente

Ementa: Tem como foco o cuidado de enfermagem centrado na criança, no adolescente e na família no contexto da doença e da hospitalização. Bem estar, recuperação e a reabilitação da saúde da criança e do adolescente hospitalizado, através da integralidade da assistência, do conhecimento técnico-científico e do apoio à família.

Bibliografia Básica

LEFÈVRE A.F.B, DIAMENT A.J. E CYPEL S. **Neurologia Infantil**. Ateneu, São Paulo, 1989.

INGE, F. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnostico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1987.

NERY, M.E.S. **Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade**. 2.edição/ SILVA, M.E.; VANZIN, A.S. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1998.

RODRIGUES, Y.T.; RODRIGUES, P.P.B. **Semiologia Pediátrica**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 1999.

SÃO PAULO. **Direitos da criança e do adolescente**. Governo de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado S.A.-IMESP, 1993.

Bibliografia Complementar

LÉVY, J. **O despertar para o mundo: os três primeiros anos de vida**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

LIMA, E.S. **Conhecendo a criança pequena**. USA, Alba Book Company, 1997.

NEWCOMB, M.A. **Bebês e objetos**. Rio de Janeiro: Pestalozzi, 1978.

RIBEIRO, P.J.; SABATÉS, A.L.; RIBEIRO, C.A **Utilização do brinquedo terapêutico como instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue**. Rev.Esc Enferm USP, São Paulo.35,n.4, p.420-8, 2001.

Disciplina: Processos Patológicos e Assistência de Enfermagem em Situações Clínicas

Ementa: Assistência de enfermagem ao indivíduo adulto em situação de hospitalização, incluindo os pacientes graves. Tem como foco o estudo das principais patologias do adulto, instrumentalizando o acadêmico para o cuidado integral e sistematizado a pacientes estáveis e graves.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO M.F, FRANCO M. **Patologia processos gerais**. 4 ed. São Paulo:

Atheneu;1999.

ROBBINS S.L, CONTRAN, R.S. **Patologia estrutural e funcional**. 5 ed. São Paulo:Interamericana; 1996.

BRASILEIRO FILHO G.B. **Bogliolo: patologia geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.

Bibliografia Complementar

GUYTON, Arthur C.; JHON, E. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. 6ª ed. Ed. Guanabara Kooga, 1988.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. **Patologia: bases patológicas das doenças** 7ª ed. Ed. Elsevier,2005.

Disciplina: Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências

Ementa: Cuidados de enfermagem nas situações de urgência e emergência. Estudo dos principais agravos e patologias da atualidade, do perfil epidemiológico regional e das condutas atualizadas na assistência ao indivíduo em risco iminente de vida.

Bibliografia Básica

AMERICAN HEART ASSOCIATION, **Suporte avançado de vida em cardiologia**, 2002.

AMERICAN HEART ASSOCIATION, **Aspectos mais relevantes das diretrizes da AHA sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência**. Currents 2005-2006, 16(4):1-27.

MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I.T.

Emergências Clínicas - abordagem prática. São Paulo, Manole, 2006.

MARTINS, H.S.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I.T. **Emergências Clínicas baseadas em evidências**. São Paulo, Atheneu, 2005.

BATES, B. **Propedêutica Médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1992.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 3.ed. .Rio de Janeiro, Atheneu, 2006.

OMAN, K.S.; MCLAIN, J.; SCHEETZ, L.J. **Segredos em enfermagem em emergência**. Porto Alegre, Artmed editora, 2003.

Bibliografia Complementar

DICCINI, S; WHITAKER, I.Y. Exame neurológico. In: BARROS, A.L.B.L.B. et al

Anamnese e exame físico. Porto Alegre, Artmed, 2002. Cap. 7, p. 95-105.

DICCINI, S. KOIZUMI, M.S. **Enfermagem em Neurociência - Fundamentos para a prática clínica.** São Paulo, Atheneu, 2006.

TASHIRO, M.T.O; MURAYAMA, S.P.G.. **Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia.** Rio de Janeiro, Atheneu, 2001.

Disciplina: Cuidados em Ambiente Cirúrgico

Ementa: Ações de enfermagem em ambiente cirúrgico, manejo e integração das diversas áreas físicas do ambiente cirúrgico (incluído a central de materiais e esterilização) e a assistência de enfermagem no pré, trans e pós operatório.

Bibliografia Básica

MEEKER, M.L.; ROTHROCK, J.C.- Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 10º Ed., Rio de Janeiro, 1997, 1249 p.

GHELLERE, T.; ANTONIO, M.C. & SOUZA, M. de - **Centro Cirúrgico aspectos fundamentais para a enfermagem.** Florianópolis, URSC, 1993, 182 p.

RODRIGUES, E.A.C.R. et AL -Infecção Hospitalar.

SILVA, M.D A.A.; RODRIGUES, A.L.; CESARETTI, I.U.R. - **Enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico.** São Paulo, Editora EPU, 2ª edição, 1997, 249 p.

PARRA, M.O.; SAAD, W.A.- **Instrumentação Cirúrgica.** Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2ª edição, 131 p.

REVISTA SOBECC - Vários volumes, de 1996-2004.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. - **Práticas Recomendadas da SOBECC.** 1ª edição, 2001, 65 p. 2ª Ed.2003.

LOPES, A.C.; NASSIF, A.C.N.- **Controvérsias Médicas. Condutas em Clínica Médica.** São Paulo, Sarvier Editora, 1998, 103 p.

Bibliografia Complementar

AULER JUNIOR, J.O.C.; MIYOSHI, E.; LEITÃO, F.B.P.; BELLO, C.N.- **Manual Teórico de Anestesiologia para o aluno de Graduação.** São Paulo, Editora Atheneu, 2001. 266 p.

NISCHIMURA, L.Y.; PONTEZA, M.M.; CESARETTI, I.U.R.- **Enfermagem nas Unidades de Diagnósticos por Imagem - Aspectos Fundamentais.** São Paulo, Editora Atheneu, 1999, 174 p.

BELFORT JUNIOR, R. - **Córnea: Clínica-Cirúrgica.** São Paulo, 1996.

ALFARO-LEFREVE, R.- **Aplicação do processo de Enfermagem: Um guia passo a passo. Atualização Terapêutica: Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento** por um grupo de Colaboradores especializados. São Paulo: Liv. Ed. Artes Médicas, 2001.

Disciplina: Saúde Mental

Ementa: Compreensão do indivíduo, seus comportamentos e suas condutas determinadas por influências bio-psico-sociais. Formulação e identificação dos desvios dos padrões de normalidade, planejamento do cuidado visando contribuir com a saúde mental do indivíduo, família e comunidade. Conhecimento dos fatores que influenciam no sofrimento psíquico e no adoecer.

Bibliografia Básica

1. AMARANTE, P. **Loucos pela Vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1995
2. FORMIGONI, M L O S, **A intervenção breve na dependência de substâncias psicoativas.** 3ed. Brasília, SENAD, 2002
3. ISAACS, Ann. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica.** 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.
4. KAPLAN, Harold I.. **Compêndio de psiquiatria** .: 7. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2003
5. RODRIGUES, A.R. F. **Enfermagem Psiquiátrica: Saúde Mental. Prevenção e Intervenção.** São Paulo: EPU, 1996
6. STUART, G W; LARAIA M T. **Enfermagem Psiquiátrica.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed. 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, DM. **Drogas: conhecer e educar para prevenir.** Editora Scipione, 2000.
2. EDWARDS, G. **O tratamento do alcoolismo.** São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1987.
3. FIGUEIREDO, N.M.A; MACHADO, W.C.A.; TONINI, T. (Organizadores). **Cuidado de clientes com necessidades especiais motora e social.** São Caetano dos Sul (SP): Difusão, 2004.
4. STUART, G.W e LARAIA, M.T. **Enfermagem Psiquiátrica - Princípios e Prática.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
5. TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Seminários Interdisciplinares V

Ementa: Demandas interdisciplinares

Bibliografia Básica

De acordo com as demandas interdisciplinares.

Bibliografia Complementar

De acordo com as demandas interdisciplinares.

Disciplina: Administração de Pessoal e de Serviço

Ementa: Participação do Enfermeiro na Administração dos Serviços de Saúde, Implantação/Implementação de Serviços e Programas de Saúde. Planejamento estratégico aplicado nos serviços de saúde. Elaboração de Normas e Rotinas de Serviços de Enfermagem . Recursos humanos na área de saúde.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Documentos básicos de enfermagem: principais leis que regulamentam o exercício profissional de enfermeiros. Técnicos e auxiliares de enfermagem.**COFEN, 2008.

BRASIL. **Projeto de esclarecimentos assistenciais de saúde - elaboração de projetos físicos.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde/Departamento de Normas Técnicas: Brasília, 2002

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos.** 5ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FERNANDES, L.O. **Princípios elementares de custos hospitalares.** São Paulo: CEDAS, 1993. V.1

KURCGANT, P. et al. **Administração em enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991.

MARQUIS, B.L. & HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência Integral à Saúde. **Metodologia para cálculo de pessoal de enfermagem.**São Paulo: 1991. apostila.

Bibliografia Complementar

BYHAN, W.C. Zapp. **O poder da energização**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

COLMAN, F.T. **Tudo o que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento - um manual prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio: a documentação nas relações interpessoais em saúde**. 5.ed. São Paulo: Gente, 1996.

Disciplina: Organização e Assistência na Estratégia Saúde da Família

Ementa: Ações assistenciais e gerenciais no primeiro nível de atenção, focado na estratégia saúde da família. Reconhecimento da organização estrutural e funcional da Estratégia Saúde da Família e o papel do enfermeiro neste contexto.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, H. **O PSF como estratégia de mudança do modelo assistencial do SUS**. *Cad. Saúde da Família*. Ministério da Saúde. Ano 1, n.1, p.10-15, jan.jun.1996.

BUSS, P.M. **Saúde e qualidade de vida**. In: COSTA, N.R.; RIBEIRO, J.M. Política de saúde e inovação institucional: uma agenda para os anos 90. Rio de Janeiro, ENSP, 1996. p. 173-88

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates, INOJOSA, Rose M., **Gestão dos Serviços públicos em saúde: em busca de uma lógica da eficácia**. *Rev. de Administração Pública*, v.26, n.2, p. 20-31, abr/jun, 1992.

Bibliografia complementar

VANZIN, A. S.; SANTOS, B. R. L.; VARGAS, G. P. et al. **Assistência de enfermagem na saúde do adulto (a nível ambulatorial)**. 2 ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1988.

MISHIMA, S.M.; SILVA, E.M.; ANSEMI, M.L.; FERREIRA, S.L. **Agentes comunitários de saúde: bom para o Ceará. bom para o Brasil?** *Saúde Debate*. n.37, p. 70-75, dez. 1992.

CAMPOS, F.C.B.; HENRIQUES, C.M.P. **Contra a maré à beira-mar: a experiência do SUS em Santos**. 2 ed., São Paulo, Hucitec, 1997. p. 29-40.

MENDES, E.V. (org). **Distrito sanitário. O processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1993. p. 19-91.

Disciplina: Práticas Educativas em Saúde

Ementa: Principais estratégias educativas vinculadas a saúde, cultura e educação; tendo como foco das discussões a família e os grupos humanos, articulando o saber teórico com a prática em saúde, educação em saúde e os modelos assistenciais. Desenvolvimento e aprendizagem

do sujeito: potencialidades e interferências. Concepções pedagógicas que fundamentam a formação e as práticas do educador da área da saúde.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Guido Ivan; SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde comentários à lei orgânica da saúde (leis 8080/90 e 8142/90)**. Ed. Unicamp, 2006.

GRANDESCO, Marilene A.; BARRETO, Miriam Rivalda. **Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas**. Ed. Casa do psicólogo, 2007.

VASCONCELOS, Eymar Mourão Vasconcelos. **Educação Popular e a atenção a saúde da família**. Ed. Hucitec, 1998.

RODRIGUES, Paulo Henrique; santos, Isabela Soares. **Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada**. Ed. Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, Nêbia; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. Ed. Yendis, 2007.

CARVALHO, Guido Ivan. **Sistema Único de Saúde**. Ed. Unicamp, 2001.

BETTIOL, Liria Maria. **Saúde e participação popular em questão: o programa de saúde da família**. Unesp, 2007.

Disciplina: Saúde e Segurança do Trabalhador

Ementa: Relações entre o homem, o meio ambiente e o trabalho, refletindo acerca da influência e do impacto deste sobre o homem e o meio em que se vive. Assistência integral aos trabalhadores, usuários dos serviços de saúde nos diferentes níveis, percebendo os riscos presentes nos ambientes de trabalho e contribuindo na elaboração de medidas de controle aos principais danos decorrentes de exposições ocupacionais.

Bibliografia Básica

1. HAAG GS, LOPES MJ, SCHUCK JS. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**.

Goiânia: A B Editora. 2ª ed, 2001.

2. FERREIRA JUNIOR M. **Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Roca, 2000.

3. SILVA, J.A.R.O. **A saúde do trabalhador como um direito humano**. 1ª ed., Ed.Ltr, 2008.

4. MELO, R.S. **Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador**. 3ª ed., Ed. Ltr, 2008.

5. MAENO, M. **Saúde do trabalhador no SUS**. 1ª ed., Ed. HUCITEC, 2005.
6. MORAES, M.V.G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador**. 1ª ed., Ed. Erica, 2008.

Bibliografia Complementar

1. PERREWÉ, P.; SAUTER, S.L.; ROSSI, A.M. **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. 1ª ed., Ed. Atlas, 2005.
2. PEREIRA, M.R.G. **História Ocupacional: uma construção sócio-técnica e ética**. 1ª ed., Ed. LTR, 2004.
3. CARVALHO, G.M. **Enfermagem do Trabalho**. 1ª ed., Ed. EPU, 2001.
4. BARRETO, M. **Violência, Saúde e Trabalho: uma jornada de humilhação**. 1ª ed., Ed. EDUC, 2003.
5. MONTEIRO, A.L. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 5ª ed., Ed. Saraiva, 2008.

Disciplina: Cuidados e Ações nas Doenças Transmissíveis

Ementa: Estudo das Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) de maior incidência na Região Amazônica e dos princípios gerais que orientam o cuidado de enfermagem, estratégias e medidas de ação na prevenção e controle das DIP, análise crítica da conjuntura de saúde empregada no controle dessas doenças, assistência de enfermagem em nível individual e coletivo visando a intervenção no processo social de saúde e doença.

Bibliografia

- VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia (2 volumes) - 3ª ed. ver. e at. Ed. Atheneu, 2005.*
- MARANGONI, D. V.; SCHECHTER, M. Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica – 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 1998.
- SCHETTINI, S. T.; SUCCI, R. C. M.; FARHAT, C. K. Infectologia pediátrica - 3ª ed. Ed. Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

- HERMANN, H. E PEGORARO, A. S. Enfermagem em doenças transmissíveis. Ed. EPU, 2006.
- HINRICHSEN, S. L. **DIP: Doenças infecciosas e parasitárias**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Aplicabilidade dos Sistemas de Informação em Saúde

Ementa: Conceitos básicos de informação e sistemas informatizados em saúde. Sistemas de

Informação em Saúde no Brasil. Demonstração de Sistemas. Análise de Dados. Apresentação de resultados.

Bibliografia Básica

ABRASCO (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva). Grupo Técnico de Informação em Saúde e População. **Relatório da Oficina de Trabalho**. Compatibilização de Bases de Dados Nacionais. *Informe Epidemiológico do SUS*, ano VI, n. 3, p. 25-33, 1997.

CARVALHO, DM. **Grandes sistemas nacionais de informação em saúde: revisão e discussão da situação atual**. *Informe Epidemiológico do SUS*, ano V, n. 4, p. 7-46, out./dez., 1997.

LESSA FJD, MENDES ACG, FARIAS SF et al. **Novas metodologias para vigilância epidemiológica: uso do Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS**. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. 9, supl. 1, p. 3-27, 2000.

MENDES ACG, SILVA Jr JB, MEDEIROS KR, LYRA TM, MELO FILHO DA, SÁ DA. **Avaliação do Sistema de Informações Hospitalares-SIH/SUS como fonte complementar na vigilância e monitoramento de doenças de notificação compulsória**. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. 9, n. 2, p.67-86, 2000.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA MRF. **Fontes de informação complementares para a vigilância epidemiológica de doenças de notificação compulsória (Editorial)**. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. 9, n. 2, p. 65, abr./jun. 2000.

MOTA E & CARVALHO DAT. **Sistemas de Informação em Saúde**. In: ROUQUAYROL MZ & ALMEIDA FILHO N. (org.). *Epidemiologia & Saúde*. 6a. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SANCHES KRB, CAMARGO JR KR, COELI CM, CASCAO AM. **Sistemas de informação em saúde**. In: MEDRONHO (Org.). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2002.

SOBOLL MLMS, CARVALHO AO, EDUARDO MBP, TANAKA OY. **Sistemas de Informação em Saúde, mecanismo de controle, de auditoria e de avaliação**. In: WESTPHAL MF & ALMEIDA ES. *Gestão de Serviços de Saúde: descentralização, municipalização do SUS*. São Paulo: Editora da USP, 2001.

Disciplina: Saúde das Populações Vulneráveis

Ementa: Identificação das populações vulneráveis, no contexto da Amazônia Legal. O

processo saúde-doença nos diferentes grupos populacionais. Atuação do enfermeiro, com base nos programas e políticas públicas, no que tange as populações vulneráveis.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Enfrentamento da Epidemia de AIDS e das DST entre gays, HSH e travestis**. Brasília, 2008.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Povos indígenas na prevenção das DST e AIDS: dia do índio**. Brasília, 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. Série A: normas e manuais técnicos. Brasília/DF, 2005.
4. FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Saúde da população Negra no Brasil: contribuições para promoção da equidade**. Brasília/DF, 2005.
5. SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.N.; COIMBRA JR, C.E.A. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. 20ª ed., Ed. Fiocruz, 2003.
6. VALLA, V.V. **Para Compreender a Pobreza no Brasil**. 1ª ed., Ed. Contraponto, 2005.

Bibliografia complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **Guia de prevenção das DST/AIDS e cidadania para homossexuais**.
2. FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. 51ª ed., Ed. Global, 2006.
3. VIANA, N.; PEIXOTO, M.A.; MARQUES, E. **A Questão da Mulher: opressão, trabalho e violência**. 1ª ed., Ed. Ciência Moderna, 2006.
4. WESSLER, L.B.; BALSÁ, C.; SOULET, M.H. **Conceitos e Dimensões da Pobreza e da Exclusão Social: uma abordagem transnacional**. 1ª ed., Ed. Unijuí, 2006.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa: Elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, por meio do desenvolvimento do método científico, em conjunto com o professor orientador, integrando prática profissional com conhecimento científico.

Bibliografia Básica

- HULLEY, S. B.; et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Ed. Arthmed, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. (Rev. Atual.). Ed. Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

POPE Catherine; MAYS Nicholas. **Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde**. 3ª ed. Ed. Artmed, 2008.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Ed. Artmed, 2007.

Internato Rural Integrado

Ementa: Desenvolvimento de atividades práticas em Serviços de Atenção a Saúde e demais espaços sociais. Atuando em todos os níveis de atenção de acordo com a rede disponibilizada nos municípios do interior do Estado. Participação em projetos comunitários. Domínio das técnicas disponíveis e da utilização de articulação efetiva com equipes interdisciplinares e organizações comunitárias, inseridas nos respectivos municípios.

Bibliografia

Não se aplica.

Estágio Supervisionado em Atenção Básica

Ementa: Desenvolver ações assistenciais e gerenciais no primeiro nível de atenção, focado na estratégia saúde da família, procurando reconhecer a organização estrutural e funcional do SUS, bem como o papel do enfermeiro, no cotidiano dos serviços.

Bibliografia

Não se aplica.

Estágio Supervisionado em Práticas Educativas

Ementa: Desenvolvimento de ações pedagógicas sob forma de aulas, palestras, apresentações teatrais e lúdicas, nos serviços de saúde, bem como nos diferentes espaços sociais (Escolas

públicas, creches, asilos, orfanatos, ambientes públicos e demais espaços), possibilitando a construção do conhecimento e da educação em saúde.

Bibliografia

Não se aplica.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa: Elaboração de artigo científico em conjunto com um professor orientador, conforme as normas institucionais e normas da ABNT.

Bibliografia Básica

HULLEY, S. B.; et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Ed. Arthmed, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. (Rev. Atual.). Ed. Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

POPE Catherine; MAYS Nicholas. **Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde**. 3ª ed. Ed. Artmed, 2008.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Ed. Artmed, 2007.

Estágio Supervisionado nas Especialidades

Ementa: Desenvolvimento de ações assistenciais e gerenciais em ambiente hospitalar, focado nas diferentes especialidades, vivenciando a prática do cuidado integral e a implementação da sistematização da assistência de enfermagem, planejando a rotina e assistindo o indivíduo de forma autônoma e responsável. Experimentação do papel do enfermeiro, no cotidiano dos serviços.

Bibliografia

Não se aplica.

Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Alta Complexidade

Ementa: Desenvolvimento e aplicabilidade das ações gerenciais em sintonia com as ações assistenciais. Desenvolve autonomia e utiliza conhecimento teórico para as práticas de planejamento e administração de pessoal e de serviço, baseando-se na Política Nacional de Humanização.

Bibliografia

Não se aplica.

Estágio Supervisionado em UTI

Ementa:

UTI Adulto: Prestação de assistência sistematizada de enfermagem ao paciente crítico adulto no contexto da Unidade de Terapia Intensiva. Assistência de enfermagem em cuidados envolvendo todo o processo de tomada de decisão frente ao paciente grave, exigindo conhecimentos, habilidades técnicas em consonância com a teoria holística do cuidado.

UTI Pediátrica: Tem as mesmas pretensões citadas na ementa da especialidade UTI Adulto, porém com o enfoque na criança e na família.

Bibliografia

Não se aplica.

4.3.8. Interface pesquisa e extensão

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. A Extensão na UFT coloca-se como prática acadêmica que objetiva interligar a Universidade, em suas atividades de Ensino e Pesquisa, com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social da Universidade como forma de inserção nas

ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento sócioeconômico. A Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade. A Extensão compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços e Ação Comunitária como princípios inerentes aos processos de Ensino e de Pesquisa, promovendo a parceria entre Universidade, Comunidade e outras instituições congêneres. A Extensão reconhece na sociedade uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico.

As políticas de Extensão fundamentar-se-ão numa concepção de universidade compreendida pela indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A Extensão favorece o exercício da cidadania e a participação crítica, fortalecendo políticas que assegurem os direitos humanos, bem como a construção de processos democráticos geradores de equidade social e equilíbrio ecológico. A Extensão favorece ainda o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, apontando para práticas coletivas que sejam integrais na sua relação pessoal, mobilizadoras nas suas opções ética e cidadã e comprometidas com suas ações políticas e sociais. Com relação à Pesquisa, assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre as categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

Entende-se por Atividades de Extensão as ações que estejam associadas a Ensino e Pesquisa e que atendam às necessidades da sociedade a partir de mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular, buscando orientar seus objetos às áreas temáticas definidas como prioritárias pela política de extensão da Universidade.

Os Objetos da Extensão incluem :

-Programas Institucionais: núcleos de planejamento, execução, assessoria, consultoria e viabilização de projetos ligados ao Ensino e à Pesquisa que funcionam vinculados aos departamentos e subordinados à Pró-Reitoria de Extensão. Esses núcleos podem agregar projetos que privilegiem em seus objetivos e atividades afins.

-Projetos: atividades oferecidas por meio de palestras, cursos e atividades afins que têm tempo limitado e que objetivam promover conhecimentos específicos; podem ou não estar ligados aos programas institucionais já existentes na UFT.

-Eventos: planejar, assessorar e/ou viabilizar atividades solicitadas à comunidade interna e externa quando da realização de congressos, simpósios, seminários, cursos, workshops, debates, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, aulas especiais, visitas, jornadas, feiras e outras atividades afins.

-Apoio ao estudante: orientar o acadêmico, auxiliando-o na resolução de questões relativas a mercado de trabalho, estágios, moradia, transporte e em questões de ordem pessoal e psicológica, caso seja necessário.

-Prestação de serviços: deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico, de Ensino, Pesquisa e Extensão e deve ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

-Cursos: são ações planejadas e organizadas para difusão de conhecimento, que atendam às expectativas e às demandas da comunidade, executadas em espaços temporais de curto e médio prazos.

-Projetos Subsidiados: São projetos subsidiados aqueles de cooperação mútua ou não, financiados com recursos oriundos de convênios e ou parcerias institucionais, através dos poderes públicos municipais, estaduais e /ou federal; recursos oriundos de convênios e ou parcerias institucionais com a iniciativa privada; recursos oriundos de convênios e/ ou - Parcerias Institucionais com Organizações não governamentais (ONGs) e de Organizações Sociais Civis (OSCs).

-Certificação: Caberá à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários-PROEX-UFT a avaliação para a emissão de certificados para as atividades de Extensão previstas.

4.3.8.1. Natureza dos cursos de especialização (lato-sensu) e programas de pós-graduação (strictu sensu)

Os cursos de especialização serão elaborados de acordo com a concepção da proposta do REUNI, onde a integralidade, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade deverão nortear os pressupostos teórico-práticos. Estes contemplam do terceiro ciclo conceitual desta proposta epistemológica, onde estabelece que os cursos de pós-graduação serão a continuidade da formação do aluno com caráter de melhora na práxis.

Serão propostas especializações multiprofissionais na área da saúde coletiva/saúde da família, fundamentando a característica de integração ensino-serviço, inserido na proposta ensino-pesquisa e extensão, objetivando a prática profissional com qualidade atendendo às necessidade do SUS.

Da mesma forma serão ofertadas especializações inerentes à prática específica.

4.3.9. Interface com programas de fortalecimento do ensino

Para atingir seus objetivos principais, o Curso buscará o envolvimento dos professores e dos alunos nos programas de aperfeiçoamento discente institucionalizados na UFT, como Programa Institucional de Monitoria/PIM (Resolução CONSEPE, nº 16/2008), Programa Institucional de Monitoria Indígena/PIMI (Resolução CONSEPE, nº 20/2007), PET, PIBID, Prodocência e Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil/MA (Resolução CONSEPE, nº 19/2007).

Nesses programas o curso de Enfermagem visa ampliar o leque de atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos monitores sob orientação dos professores tutores. Ademais, a visão articulada entre a iniciação à pesquisa, a preparação para a docência e o diálogo com a comunidade é uma meta a ser buscada por professores-tutores e alunos-monitores em cada programa, respeitando a especificidade de cada um destes.

Assim, os programas de aperfeiçoamento discentes são vistos como um *locus* privilegiado para formar profissionais e cidadãos com experiência de vivência acadêmica e social em toda a sua abrangência, possibilitando o convívio e o trabalho coletivo para superar deficiências de aprendizagem, de adaptação (PIM e PIMI) e possibilitando a melhoria da própria formação nos ambientes da universidade (PET) e da escola (PIBID e Prodocência), e de outras IES.

4.3.10. Interface com as Atividades Complementares

As atividades complementares compõem o currículo flexível do curso Enfermagem, cujo cumprimento é distribuído ao longo curso. As atividades complementares do curso seguirão as diretrizes estabelecidas na Resolução CONSEPE nº 009/2005, que regulamenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são validadas na UFT.

4.3.11. Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

O Estágio é uma atividade obrigatória, como etapa integrante da graduação, de treinamento em serviço, sob supervisão direta dos docentes da própria Universidade, bem como enfermeiros dos serviços de saúde, vinculados ao curso através de parcerias

estabelecidas em convênios entre a UFT/Serviços.

O Estágio compreende atividades de aprendizagem técnica, social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, como uma complementação do ensino.

As atividades do estágio são desenvolvidas nas áreas definidas pela matriz curricular do curso de Enfermagem da UFT, seguindo as diretrizes curriculares do curso de Enfermagem CNE/CES nº03/2001, abrangendo atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área do conhecimento.

O Estágio objetiva proporcionar a solidificação do processo ensino-aprendizagem, apreendido no decorrer do curso, como um instrumento de integração Universidade/Instituições de Saúde sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano.

O Estágio Curricular Não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso de Enfermagem. Tem como objetivo a ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional na Universidade ou em outras instituições, empresas privadas, órgãos públicos ou profissionais liberais.

O Estágio Curricular Não-obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso.

Todas as normativas referentes ao Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem estarão delimitadas no regimento de estágio (Anexo 7.2)

4.3.12. Prática profissional

O Curso de Bacharel em Enfermagem tendo como objetivo a formação de profissionais da área para atuar na perspectiva da integralidade da assistência, nos vários níveis de complexidade, deve ter como primazia de conhecimento a integralidade, interdisciplinaridade e multiprofissionalidade, seguindo sempre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Para atingir estes objetivos, o corpo docente deve estar em sintonia com estes pressupostos, estando atentos à interdisciplinaridade descrita nos eixos da matriz curricular, tanto no seu escopo horizontal como vertical, conforme as diretrizes preconizadas na estrutura multiconceitual, epistemológica e interdisciplinar descritas na proposta do REUNI/UFT.

Para a realização desta práxis, o corpo docente deverá atuar de forma interdisciplinar, pautado na integração ensino-serviço, atendendo as necessidades de reflexões constantes

acerca do seu saber/fazer enquanto docente. Para tanto, o mesmo deverá estar avaliando e reavaliando constantemente sua prática profissional, culminando esta atuação nas capacitações pedagógicas ofertadas durante cada semestre letivo.

4.1.13. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso de caráter obrigatório e sob orientação docente será realizado no 7º e 8º períodos do curso de Enfermagem, e deverá seguir as normas do regulamento do TCC, conforme anexo 7.4.

4.1.14. Libras (Língua Brasileira de Sinais)

Disciplina optativa conforme Decreto nº 5626/2005.

4.3.15. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem com a concepção do curso

O processo de avaliação segue o padrão descrito pela universidade, conforme apresentado em seu Regimento Acadêmico, no Capítulo IV, Seção I.

A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nas atividades acadêmicas programadas, requisitos que deverão ser atendidos conjuntamente. Entende-se por frequência o comparecimento às atividades acadêmicas programadas, ficando nela reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei. Entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do acadêmico nas atividades acadêmicas, face aos objetivos propostos em seu respectivo planejamento. A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

A verificação do atendimento dos objetivos em cada componente curricular será realizada no decorrer do respectivo período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no planejamento das atividades acadêmicas. O Planejamento de cada atividade acadêmica deverá ser elaborado pelo professor e apresentado ao Colegiado no contexto do planejamento semestral, adequando-se e articulando-se ao planejamento do conjunto das demais atividades do respectivo curso. Os instrumentos de avaliação serão de cunho teórico e/ou práticos bem como de participação, assiduidade, estas aliadas a uma análise de competências e habilidades adquiridas pelos alunos no decorrer de cada disciplina, ao longo

do curso. As avaliações escritas poderão ser analisadas pelos acadêmicos e após devidamente registrados pelo professor, deverão ser devolvidos aos acadêmicos no final do semestre, exceto exame final.

O aluno que não comparecer às atividades acadêmicas programadas para verificação de aproveitamento será permitida uma segunda oportunidade, de acordo com o regimento acadêmico.

No início do período letivo, o professor deverá dar ciência a seus acadêmicos da programação das atividades acadêmicas do respectivo componente curricular.

As avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez). Será aprovado num componente curricular e fará jus aos créditos a ele consignados, o acadêmico que satisfizer as seguintes condições: I - alcançar em cada componente curricular uma média de pontos igual ou superior a 7,0 (sete) após o exame final II - tiver frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) às atividades previstas como carga horária no plano do componente curricular conforme dispõe legislação superior. Será aprovado, automaticamente, sem exame final, o acadêmico que obtiver média de pontos igual ou superior a 7,0 (sete), A avaliação de desempenho acadêmico será feita através do coeficiente de rendimento acadêmico. O acadêmico com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) no(s) respectivo(s) componente(s) curricular(es), será submetido ao exame final. Para aprovação nas condições previstas no caput deste artigo, exige-se que a média aritmética entre a média anterior e a nota do exame final seja igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. A divulgação do desempenho bimestral será realizada nos períodos estabelecidos em Calendário Acadêmico.

O acadêmico que não obtiver desempenho mínimo previsto, aproveitamento mínimo (média inferior a 4) ou frequência mínima (inferior a 75%), será considerado reprovado no respectivo componente curricular.

4.3.16. Ações implementadas em função dos processos de auto-avaliação e de avaliação externa

O curso de Enfermagem da UFT seguindo as avaliações do ENADE desenvolverá ações de caráter informativo e orientativo aos professores e alunos quanto aos menores índices de aproveitamento com o intuito de sanar as dificuldades descritas no documento ENADE e outros que se fizerem necessários seguindo às orientações do Ministério da Educação e Cultura.

No que tange aos processos de auto-avaliação, o curso elencará dispositivos aos

docentes e alunos para avaliar o desempenho e as ações desenvolvidas no mesmo, seguindo as orientações do plano de desenvolvimento institucional da Universidade Federal do Tocantins.

5 – CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Formação acadêmica e profissional do corpo docente

Prof^a Msc. Villian Ferreira de Queiroz. Graduação em Odontologia. Mestrado em Estomatologia. Especialização em Saúde Pública.

Prof. Dr^a Marta Azevedo dos Santos. Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia. Mestrado em Educação.

5.2. Regime de trabalho

Msc. Villian Ferreira de Queiroz, professora assistente 40 horas.

Dr^a Marta Azevedo dos Santos professora adjunta 40 horas, DE.

5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A constituição do Colegiado do curso de Enfermagem do REUNI/SAÚDE, está composto atualmente pelas professoras: Msc. Villian Ferreira de Queiroz e Dr^a Marta Azevedo dos Santos. Sendo que novos professores integrantes do mesmo serão incorporados no decorrer do processo, atendendo as necessidades do curso.

5.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente

As informações referentes ao material didático e científico do corpo docente encontram-se no Anexo 7.5 (Curriculum Vitae Lattes)

5.5. Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que atende ao Curso

Um (1) técnico-administrativo. Graduação em Enfermagem. Especialização em Saúde Pública, compondo o quadro.

6 – INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS

6.1. Laboratórios e instalações

Para o desenvolvimento das atividades práticas de ensino-aprendizagem o curso de Enfermagem terá como suporte a infra-estrutura física de laboratórios idealizados para atender os cursos da área da saúde da UFT sediados no Campus de Palmas. Muitos destes ambientes já estão equipados e instrumentalizados, notadamente os que suprirão as demandas do primeiro Ciclo formativo do curso.

Os laboratórios de ensino destinados às aulas práticas do Ciclo de Formação Geral estão instalados nos blocos denominados LAB1, LAB2 e LAB3. Cada Bloco ocupa uma área aproximada de 468,44 m², possui sanitários masculino e feminino, contempla as condições satisfatórias referentes à acústica, iluminação e ventilação, e a maioria dos ambientes possui iluminação natural e artificial, climatização por ar-condicionado e mobiliário, além dos critérios de acesso e acomodação para portadores de necessidades especiais.

Descritivo dos Laboratórios para o Ciclo de Formação Geral:

Laboratório de Anatomia Humana:

Apresenta uma área de 180,97 m² sendo composto por quatro ambientes (04) salas: sala de peças secas (52,44 m²), sala de peças úmidas (79,53 m²), sala para acondicionamento de cadáveres e banheiro para corpo técnico(49,00m²). A sala de tanques e o banheiro do corpo técnico possuem acesso privativo. O laboratório está equipado com 08 Armários de Metal porta dupla, 04 Mesas para professor, 01 Mesa para Computador; 01 Mesa para retroprojeter, 01 Prateleira de metal, 01 Cadeira acolchoada, 40 Bancos de inox reguláveis, 01 Transportador de reagentes, 06 Armários de vidro porta dupla, 05 Lixeiras com pedal; vidrarias, reativos e equipamentos específicos, além de diversos modelos anatômicos didáticos (esqueleto, coração, crânio, aparelho ginecológico, articulação, pulmão, rins, simulação da gravidez , torsos, pelves, mamas, músculos, etc) compreendendo peças secas e úmidas para estudo dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano.

Laboratório de Citologia e Histologia

Possui uma área total 78,14 m², sendo subdividido em uma área de ensino (63,04 m²) e uma área de estudo e estoque (15,10 m²). Estruturado com 02 bancadas de parede em granito cinza andorinha: 4,60 x 0,64 m e 6,70 x 0,64 m. Também apresenta duas bancadas centrais com 4,70 x 1,20 m, cada uma com prateleira central. O laboratório está equipado com 30

microscópios binoculares, 01 microscópio com sistema de câmera integrado, 03 armários metal e 03 de vidro, microcomputador, retroprojeter, televisor 29 polegadas, 21 bancos de inox reguláveis, macromodelos de células e conjuntos de laminários previamente preparados para estudo microscópico da morfologia humana.

Laboratório de Bioquímica, Imunologia e Genética:

Este Ambiente, cuja área é de 72,45 m², destina-se ao ensino-aprendizagem das atividades práticas correspondente aos conteúdos das ciências inerentes ao campo da bioquímica, imunologia, genética, biologia molecular e patologia clínica. Possui bancadas em granito para disposição de equipamentos e duas bancadas centrais para práticas de alunos equipadas com saída de gás butano, água e esgoto e rede elétrica. O laboratório contém 02 mesas de madeira, quadro-branco, 16 banquetas, microcomputador completo, 02 armários metal, refrigerador, freezer, microondas, capela de exaustão, estufa de secagem, 03 microscópios ópticos, vidrarias, vários reativos e equipamentos inerentes a sua função didática, estando estruturado para atender plenamente as demandas especificadas no projeto do Curso.

Laboratório de Biofísica, Fisiologia e Farmacologia:

Apresenta uma área total de 69,55 m². Possui 03 bancadas de parede em granito cinza-andorinha: 3,90 x 0,64 m; 3,80 x 0,64 m; 2,70 x 0,64 m. Também apresenta duas bancadas centrais com 4,70 x 1,20 m, cada uma com prateleira central. O laboratório está equipado com microcomputador, armários de metal e vidro, quadro-branco, freezer, refrigerador, mesas, televisão 29 polegadas, 03 microscópios binocular, 14 bancos de inox reguláveis, 10 bicos de bunsen, estufa de secagem, 02 esfignomanômetros, 05 termômetros, câmara de fluxo laminar, balanças analítica e semi-analítica, agitador de meios de cultura e magnético, centrífuga, deionizador de água em coluna, vidrarias diversas, reativos e vários instrumentos fundamentais às atividades práticas na perspectiva da construção do conhecimento na dimensão funcional e metabólica do organismo humano.

Laboratório de Microbiologia e Parasitologia:

Estruturado em uma área de 85,94 m² compreende de uma área de ensino, além dois ambientes específicos destinados à preparação de materiais para microbiologia e para Parasitologia. O laboratório possui 03 (três) bancadas de parede (granito cinza andorinha): 3,5 x 0,64 m (Parasitologia); 5,0 x 0,64 m e 2,10 x 0,64 m (área de ensino). Também apresenta duas bancadas centrais com 4,70 x 1,20 m, cada uma com prateleira central. O laboratório está

equipado com agitador de soluções, 20 microscópios binocular, 16 bancos inox reguláveis, 2 agitadores magnéticos com aquecimento, televisor 29 polegadas com controle, 2 refrigeradores, forno microondas, 4 termômetros, frascos coletores diversos, 1 vaso sanitário para descarte, 05 caixas lâminas didáticas parasitologia, autoclave, armários metal e vidro, balança analítica e semianalítica, banho maria termostaticado, deionizador de água, mesa para computador e professor, vidrarias diversas, reativos e instrumentos necessários ao desenvolvimentos das atividades práticas da área de conhecimento dos processos infecciosos e parasitários.

Laboratório de Epidemiologia:

Apresenta uma área total 32,70 m². Possui 10 tomadas trifásicas, 06 pontos de Internet/telefone, 10 computadores com monitor LCD e acesso a internet, 03 mesas para seis pessoas, 01 mesa para oito pessoas, 01 armário de aço fechado com porta dupla, 01 armário de aço/vidro fechado com porta dupla, 20 cadeiras com assento e encosto almofadados, iluminação artificial. Neste espaço serão desenvolvidas atividades voltadas para epidemiologia e bioestatística aplicada, além de processos tecnológicos e gerenciamento da informação em saúde vinculados ao SUS.

Laboratório Multi-usuário 1:

Apresenta uma área de 84,83 m². Subdivide-se em 3 áreas de 9,72 m², 13,58 m² e 63,56 m². Para climatização no laboratório encontram-se dois (02) condicionadores de ar (12.000 BTU). O laboratório possui 01 bancada de parede (granito cinza andorinha) com 8,20 x 0,62 m e uma bancada central com 4,70 x 1,20 m com prateleira central. Possui também 23 tomadas elétricas trifásicas, 02 pontos de internet/telefone, 12 lâmpadas fluorescentes, 16 janelas de vidro, 02 pias, 01 tanque e 02 ralos. Contém também 01 refrigerador duplex frostfree, 02 autoclaves, armário de aço com porta dupla, 01 arquivo de aço, 02 bancos de assentos reguláveis, 05 saídas de gás, 02 torneiras nas bancadas centrais, 01 capela de exaustão e lixeira.

Laboratório Multi-usuário 2:

Apresenta uma área de 72,35 m². Destina-se principalmente à atividades de pesquisa de docentes do cursos da saúde da UFT, podendo ser utilizado para orientação de alunos de iniciação científica, mestrado, TCC entre outros. O laboratório está equipado com vidrarias, reativos e equipamentos inerentes a sua função didática e de pesquisa.

Laboratório de Informática:

Situado no segundo andar do Bloco de Apoio Logístico Acadêmico (BALA), equipado com 23 computadores, ar condicionado, acesso a Internet bancadas para os computadores, cadeiras estofadas com assento.

Descritivo dos laboratórios para o ciclo de formação específica:

Dentre os laboratórios que atenderão à formação específica já estão estruturados os seguintes espaços: laboratório de técnicas em saúde e enfermagem modelo.

Um próximo passo é a construção de uma clínica integrada para atendimento de enfermagem a comunidade.

Para apoio e suporte o curso de enfermagem conta ainda com o laboratório de Fitoterapia para fundamentar a compreensão das Práticas integrativas e complementares no contexto do SUS, assim como o Laboratório de Informática que possibilitará acesso às diferentes bases/bancos de dados, Softwares: *Epi-Info*, *Avanutri*, *Dietwin*, *Dietpro*, *Excel* e *XLSTAT* atendendo desde a epidemiologia e bioestatística aplicada à análise sensorial, avaliação nutricional e nutrição humana. Este espaço multiusuário está composto por 40 computadores, 1 retro-projetor, 1 tela branca e ar condicionado.

6.2. Biblioteca

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De segunda à sexta das 8h00 às 22h00

Aos sábados das 8h00 às 12h00

ESPAÇO FÍSICO: Área de 550,20m², sendo o 1º pavimento 398,20m²
2º pavimento: 152m²

Livros: Títulos: 13.404

Exemplares: 45.180

Periódicos: A biblioteca não possui assinatura de periódicos, apenas doações.

PESSOAL:

1 Bibliotecário horário das 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h

Auxiliares administrativos e bolsistas:

Manhã:

01 auxiliares administrativos no horário das 8:00h às 14:00h

02 bolsista das 8:00h às 12:00h

01 bolsista das 9:00h às 13:00h

Tarde:

02 auxiliares administrativos no horário das 12:00h às 18:00h

01 bolsista das 14:00h às 18:00

Noite:

03 auxiliares administrativos no horário das 16h30 às 22h30

02 bolsistas das 18:00h às 22:00h

Total: 06 auxiliares de biblioteca

06 bolsistas

No Processamento técnico :

04 auxiliares administrativos

05 bolsistas

EQUIPAMENTOS

03 computadores no pavimento térreo, para os usuários pesquisarem Portal de Periódicos da Capes, busca do acervo da biblioteca através de consulta em ambiente web e Internet;

03 computadores no atendimento para empréstimo, devolução reservas, etc... e para a geração de boletos para pagamentos das multas;

05 computadores para preparação do acervo(processamento técnico)

01 computador na Sala da Coordenação ;

01 impressora a laser;

03 leitores ópticas de código de barra.

Sistema anti-furto na saída da biblioteca;

Proteção eletromagnética em todos os livros do acervo.

6.3. Instalações e equipamentos complementares

Para atender as demais necessidades específicas do curso de Enfermagem serão construídos laboratórios em complexos estruturais articulados com outros cursos inseridos na proposta REUNI-UFT. É necessária construção de espaço físico adequado e aquisição de alguns equipamentos para complementar a infra-estrutura já existente.

As Unidades laboratoriais a serem construídas terão projeto específico de acordo com a natureza das atividades envolvidas em cada ambiente, seguindo as recomendações de segurança e legislação vigente determinadas pelos órgãos competentes.

Para atender a demanda das aulas práticas de diversas disciplinas bem como para atender as pesquisas futuramente desenvolvidas foi requisitado pelo curso de medicina a construção de um biotério, cujo projeto já foi aprovado pelo conselho diretor do campus de Palmas e com previsão de licitação e construção ainda para 2009.

Ainda quanto à estrutura física já está sendo construída uma edificação que contempla ambientes multifuncionais com divisórias móveis, que propicia adaptação dos espaços a serem utilizados como salas de aulas, oportunizando a execução do ciclo de formação geral de forma articulada e integrada entre os cursos, conforme proposta do REUNI-UFT.

6.4. Área de lazer e circulação

As áreas de lazer e circulação para o início do curso são as mesmas já disponíveis no campus de Palmas, em comum para os demais cursos. Estarão sendo previstas novas instalações com a construção de um novas instalações, laboratórios e prédios para os cursos de nutrição e enfermagem, através de convênios e parcerias com o governo federal. Vale destacar que a universidade conta com um auditório o Centro Universitário Integrado de Cultura e Arte (CUICA).

6.5. Recursos audiovisuais

Serão aproveitados os já disponíveis na UFT e os adquiridos através de convênios e recursos da instituição, assim serão utilizados datashow, televisão, vídeo, DVD, microcomputadores, retroprojeter, projetor de slides, clip-chart, quadro e outros.

6.6. Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004)

A UFT busca o cumprimento da portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasileira NBR-9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

Todas as edificações serão planejadas e construídas para dar pleno acesso, a portadores de necessidades especiais, mesmo que temporárias, através de:

1. entradas principais com rampas;
2. todas as dependências de uso geral serão colocadas no andar térreo, ale daquelas já disponíveis no térreo (biblioteca, lanchonetes, protocolo, tesouraria e secretaria);
3. os auditórios existentes ficam no térreo;
4. todas as salas de aulas existentes na UFT são no térreo, exceto no bloco III que tem salas no pavimento superior. Nesta situação se houver alguma aula neste bloco deve-se ter o cuidado de verificar se algum aluno tem alguma dificuldade de locomoção, ainda que temporária, e sua turma passa a ter a sua sala de aula no andar térreo;
5. o estacionamento já dispõe de vagas especiais reservadas no estacionamento da Universidade. A nova edificação ampliará estas vagas.

Outros aspectos a serem considerados no projeto técnico-estrutural é a inclusão de rampas de acesso ao bloco e pavimentos deste, telefone público em altura apropriada, banheiros adaptados para deficientes físicos. Deverão ser observadas, também, todas as normas de segurança coletiva incluindo proteção contra incêndio e climatização dos ambientes de trabalho (temperatura e umidades adequados).

6.7.Sala de Direção do Campus e Coordenação de Curso

A sala da coordenação do campus está localizada no seguinte endereço: Campus Universitário. Bloco II. Sala 17. Av. NS 15 ALC NO 14, 109 Norte, Caixa Postal 114, CEP 77001-090. Palmas-TO.

Telefone / Fax: (63) 3232 -8020

A sala da coordenação do curso está localizada no seguinte endereço: Campus Universitário. Bloco de Apoio Logístico e Acadêmico (BALA) Sala 19. Av. NS 15 ALC NO 14, 109 Norte, Caixa Postal 114, CEP 77001-090. Palmas-TO

Telefone / Fax: (63) 3232 -8200

E-mail da Coordenação: reunesaude@uft.edu.br

Referências

ANAIS ELETRONICOS. II Seminário povos indígenas e sustentabilidade: saberes e práticas culturais na universidade. JAVAÉ, C.O.M.; PAIO. A UFT e o sistema de cotas: desafios e perspectivas. Campo Grande, MS/Brasil, 2007.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Regulação, Controle e Avaliação, Palmas-TO, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Caderno de Informações de Saúde. Informações Gerais. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Saúde Amazônia: relato de processos, pressupostos, diretrizes e perspectivas de trabalho para 2004/ Ministério da Saúde- Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde/ Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

CECCIM, Ricardo B; FEUERWERKER, Laura C. M. Mudança na graduação das profissões da saúde sob o eixo da integralidade. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro, 20(5): 1400-1410, set-out, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina A. INTERDISCIPLINARIDADE Um projeto em parceria. Edições LOYOLA, S. P. 1991.

JORNAL DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL, 2009. Belém. Pará. Brasil.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - Curso de Medicina- Universidade Federal do Tocantins. Maio de 2006.

Regimento Interno da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em <http://www.uft.edu.br>

Relatório das Atuais Condições da Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins Campus de Palmas. Palmas, abril de 2004.

REGIMENTO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS- Palmas - Dezembro 2004

REGIMENTO GERAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - Palmas – Agosto 2003

Texto acadêmico elaborado pelos professores da UFT, José Damião T. Rocha, Isabel C. A. Pereira e Luiz Antonio H. Damas, com perspectivas de subsidiar os estudos e debates na construção coletiva dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos da UFT a serem implantados em 2009, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e

Expansão das Universidades Federais (REUNI).

7 – Anexos

7.1. Regimento do Curso.

7.2. Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

7.3. Regulamento de TCC.

7.4. Curriculum Vitae Lattes do corpo docente.

7.5. Manual de Biossegurança.

ANEXO 7.1 – REGIMENTO DO CURSO**REGIMENTO DO CURSO DE ENFERMAGEM****CAPÍTULO I
DA INTRODUÇÃO**

Art. 1 – O presente regimento disciplina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 2 – O Colegiado de Curso de Enfermagem é a instância consultiva e deliberativa do Curso em matéria pedagógica, científica e cultural, tendo por finalidade, acompanhar a implementação e a execução das políticas do ensino, da pesquisa e da extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**CAPÍTULO II
DA ADMINISTRAÇÃO**

Art. 3 – A administração do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

I - Órgão Deliberativo e Consultivo: Colegiado de Curso;

II - Órgão Executivo: Coordenação de Curso;

III - Órgãos de Apoio Acadêmico:

a) Coordenação de Estágio do Curso;

IV - Órgão de Apoio Administrativo:

a) Secretaria.

**CAPÍTULO III
DA CONSTITUIÇÃO**

Art. 4 – O Colegiado de Curso é constituído:

I – Coordenador de Curso, sendo seu presidente;

II - Docentes efetivos do curso;

III – Representação discente correspondente a 1/5 (um quinto) do número de docentes efetivos do curso. (Art. 36 do Regimento Geral da UFT)

CAPÍTULO IV DA COMPETÊNCIA

Art. 5 – São competências do Colegiado de Curso, conforme Art. 37 do Regimento Geral da UFT:

I - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular do curso correspondente, estabelecendo o elenco, conteúdo e seqüência das disciplinas que o forma, com os respectivos créditos;

II - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso no respectivo curso;

III - estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula;

IV - opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação do curso sob sua responsabilidade;

V - fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado;

VI - conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamentos ou adiamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursadas com aproveitamento pelo requerente;

VII - estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;

VIII - decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;

IX - propugnar para que o curso sob sua supervisão mantenha-se atualizado;

X - eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto;

XI - coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional do curso sob sua orientação.

CAPÍTULO V DO FUNCIONAMENTO

Art. 6 - O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez ao mês e,

extraordinariamente, quando convocado pelo seu Coordenador, por 1/3 (um terço) de seus membros ou pelas Pró-Reitorias.

§ 1º – As Reuniões Ordinárias do Curso obedecerão ao calendário aprovado pelo Colegiado e deverão ser convocada, no mínimo, com dois dias de antecedência, podendo funcionar em primeira convocação com maioria simples de seus membros e, em segunda convocação, após trinta minutos do horário previsto para a primeira convocação, com pelo menos 1/3 (um terço) do número de seus componentes.

§ 2º – Será facultado ao professor legalmente afastado ou licenciado participar das reuniões, mas para efeito de quorum serão considerados apenas os professores em pleno exercício.

§ 3º O Colegiado de Curso poderá propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a substituição de seu Coordenador, mediante a deliberação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

Art. 7 – O comparecimento dos membros do Colegiado de Curso às reuniões, terá prioridade sobre todas as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Todas as faltas na Reunião do Colegiado deverão ser comunicadas oficialmente.

CAPÍTULO VI DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 8 – A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela coordenação geral do curso, e será exercido por Coordenador, eleito entre seus pares, de acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, ao qual caberá presidir o colegiado;

§ 1º – Caberá ao Colegiado de Curso, através de eleição direta entre seus pares, a escolha de um Sub-Coordenador para substituir o coordenador em suas ausências justificadas.

§ 2º - O Presidente será substituído, em seus impedimentos por seu substituto legal, determinado conforme § 1º deste capítulo;

§ 3º - Além do seu voto, terá o Presidente em caso de empate, o voto de qualidade.

§ 4º - No caso de vacância das funções do Presidente ou do substituto legal, a eleição far-se-á de acordo normas regimentais definidas pelo CONSUNI;

§ 5º - No impedimento do Presidente e do substituto legal, responderá pela Coordenação o docente mais graduado do Colegiado com maior tempo de serviço na UFT. Caso ocorra empate, caberá ao Coordenador indicar o substituto.

Art. 9 - Ao Coordenador de Curso compete:

I - Além das atribuições previstas no Art. 38 do Regimento Geral da UFT, propor ao seu Colegiado atividades e/ou projetos de interesse acadêmico, considerados relevantes, bem como nomes de professores para supervisionar os mesmos;

II – Nomear um professor responsável pela organização do Estágio Supervisionado, de acordo com as normas do Estágio Supervisionado;

III - Nomear um professor responsável pela organização do TCC, de acordo com as normas do TCC;

IV - convocar, presidir, encerrar, suspender e prorrogar as reuniões do colegiado, observando e fazendo observar as normas legais vigentes e as determinações deste Regimento;

V - organizar e submeter à discussão e votação as matérias constantes do edital de convocação;

VI - designar, quando necessário, relator para estudo preliminar de matérias a serem submetidas à apreciação do Colegiado;

VII - Deliberar dentro de suas atribuições legais, "ad referendum" do Colegiado sobre assunto ou matéria que sejam claramente regimentais e pressupostas nos documentos institucionais.

CAPÍTULO VII DA SECRETARIA DO CURSO

Art. 10 – A Secretaria, órgão coordenador e executor dos serviços administrativos, será dirigida por um Secretário a quem compete:

I – encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenação;

II – auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda;

III – instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador;

IV – executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenação;

V – elaborar e enviar a convocação aos Membros do Colegiado, contendo a pauta da reunião, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;

VI – secretariar as reuniões do Colegiado;

VII – redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado;

VIII – manter o controle atualizado de todos os processos;

IX – manter em arquivo todos os documentos da Coordenação;

X - auxiliar às atividades dos professores de TCC e Estágio Supervisionado.

XI – desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenação e cumprir as determinações do Coordenador;

XII - manter atualizada a coleção de leis, decretos, portarias, resoluções, circulares, etc. que regulamentam os cursos de graduação;

XIII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

CAPÍTULO VIII DO REGIME DIDÁTICO

Seção I Do Currículo do Curso

Art. 11 - O regime didático do Curso de Enfermagem reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 12 - O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.

§ 1º – A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.

Art. 13 - A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normas internas da Universidade e a legislação de educação superior.

Art. 14 - A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-Reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 15 - O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

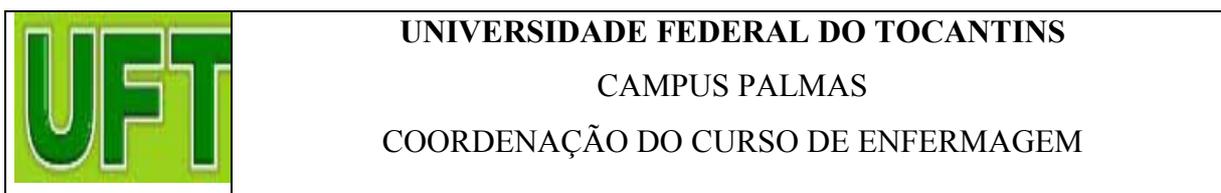
Seção III Da Oferta de Disciplinas

Art. 16 - A oferta de disciplinas será elaborada no contexto do planejamento semestral e aprovada pelo respectivo Colegiado, sendo ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, salvo competências específicas de outros órgãos da administração superior.

Art. 18 - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

ANEXO 7.2 – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM****CAPÍTULO I****Identificação**

Art. 1 - O presente regulamento trata da normatização das atividades de estágio obrigatório e não-obrigatório do curso de Enfermagem do *campus* de Palmas.

§1- os estágios supervisionados obrigatórios são relativos à Estágio Supervisionado em Internato Rural Integrado, Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Atenção Básica, Estágio Supervisionado em Práticas Educativas, Estágio Supervisionado nas Especialidades, Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Alta Complexidade e Estágio Supervisionado em UTI.

§2 – os estágios não-obrigatórios são aqueles desenvolvidos como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso de Enfermagem.

§3- as normatizações ora dispostas apresentam consonância com o regimento e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem, com a Lei nº 11.788/2008 e com a normativa nº 7 de 30 de outubro de 2008.

CAPÍTULO II**Dos Objetivos**

Art. 2 - O Estágio Supervisionado Obrigatório tem como objetivo: possibilitar a vivência da prática profissional e de pesquisa nas áreas de atenção primária, secundária e terciária, além da vivência junto a comunidade.

Art. 3º- O Estágio Não-obrigatório objetiva a ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional na Universidade Federal do Tocantins ou em outras instituições, empresas privadas, órgãos públicos ou profissionais liberais.

CAPÍTULO III

Das Áreas de Estágio

Art. 4º - Os cenários ofertados para o desenvolvimento das atividades do Estágio compreendem as Instituições e Serviços, como: unidades de saúde, pronto atendimentos, policlínicas, hospitais, creches, asilos, escolas, e demais ambientes coletivos que comprovem atividades ligadas a Saúde de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:

CAPÍTULO IV

Da Organização

Art. 5º- O estágio supervisionado obrigatório está organizado em 06 disciplinas denominadas Internato Rural Integrado, Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Atenção Básica, Estágio Supervisionado em Práticas Educativas, Estágio Supervisionado nas Especialidades, Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Alta Complexidade e Estágio Supervisionado em UTI.

Art. 6º- O estágio obrigatório pode ser desenvolvido em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- I. pessoas jurídicas de direito privado;
- II. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo único - É facultada a celebração e assinatura do Termo de Convênio de Estágio quando a Unidade Concedente tiver quadro de pessoal composto de 1 (um) a 5

(cinco) empregados; quando a Unidade Concedente for profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; e quando o estagiário for funcionário do quadro de pessoal da Empresa/Unidade Concedente e aluno regularmente matriculado no Curso.

Art. 7º - O Termo de Compromisso é condição imprescindível para o estudante iniciar o Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO V

Programação de estágio e duração

Art. 8º - A duração dos estágios obrigatórios totaliza 930h. A orientação será conduzida por docentes da Fundação Universidade Federal do Tocantins, levando em consideração a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 9º - A área e programação de cada estágio serão de responsabilidade do docente orientador e do aluno.

§1- A responsabilidade pela realização de todas as atividades curriculares será assumida pelo acadêmico - estagiário, de comum acordo com docente-orientador.

§2 - Todas as atividades planejadas pelo estagiário, antes de implementadas, deverão ser aprovadas pelo docente da disciplina de Estágio, assegurada a participação coletiva nas decisões.

Art. 10º - O Plano de Atividades de Estágio Obrigatório deve ser elaborado de acordo com as três partes envolvidas (acadêmico, supervisor do estágio na UFT e Unidade Concedente), incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CAPÍTULO VI

Locais de realização do estágio

Art. 11º - A escolha da instituição para a realização do estágio pode ser feita pelo estagiário e pelo docente orientador considerando a autorização prévia dos responsáveis, e o aceite da instituição, seguindo as especificações descritas no Artigo 7º deste regulamento.

CAPÍTULO VII

Avaliação

Art. 12 - O estagiário será avaliado no decorrer das disciplinas Estágio Supervisionado em Internato Rural Integrado, Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Atenção Básica, Estágio Supervisionado em Práticas Educativas, Estágio Supervisionado nas Especialidades, Estágio Supervisionado em Gerenciamento da Alta Complexidade e Estágio Supervisionado em UTI.

Art. 13 - O Supervisor da Unidade Concedente deve avaliar o estagiário seguindo o modelo de “Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor da Unidade Concedente” estabelecido pela Coordenação de Estágios/PROGRAD a cada 6 (seis) meses.

DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO:

CAPÍTULO VIII

Da organização

Art. 14 - O Estágio Curricular Não-obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso para obtenção de diploma.

Art. 15 - O Estágio Curricular Não-obrigatório pode ser desenvolvido em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- III. pessoas jurídicas de direito privado;
- IV. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo único - É facultada a celebração e assinatura do Termo de Convênio de Estágio quando a Unidade Concedente tiver quadro de pessoal composto de 1 (um) a 5 (cinco) empregados; e quando a Unidade Concedente for profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Art. 16º - O Termo de Compromisso é condição imprescindível para o estudante iniciar o Estágio Curricular Não-obrigatório.

Art. 17º - Os estudantes na condição de estagiários poderão realizar as seguintes atividades:

- I. utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, no desenvolvimento das atividades práticas, através do processo de enfermagem;
- II. anexar junto ao Termo de Compromisso, cópia da carteira de vacina com esquema completo ou em andamento contra hepatite B, Tétano e Rubéola.
- III. elaborar e cumprir com assiduidade o seu programa de desenvolvimento de atividades, estabelecido sob a orientação do(s) Professor(es) Orientador(es);
- IV. desenvolver as atividades observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das Instituições;
- V. respeitar e cumprir os regulamentos, normas e exigências no campo de desenvolvimento das atividades práticas, bem como responsabilizar-se pela conservação dos materiais, documentos, equipamentos e instalações;
- VI. comunicar ao(s) Professor(es) Orientador(es) situações que ocorram no campo de desenvolvimento das atividades práticas e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino / aprendizagem;
- VII. planejar assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupo e comunidade;
- VIII. participar de atividades educativas e desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem;
- IX. prestar assistência de enfermagem em todos os níveis de atuação do enfermeiro;
- X. manter registro diário das atividades desenvolvidas, em ficha de registro entregue pelo Professor Orientador;
- XI. compartilhar o desenvolvimento das atividades com o supervisor responsável pelo campo em que estão ocorrendo às práticas;
- XII. no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, participar dos encontros com o(s) Professor(es) Orientador(es) no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo;
- XIII. cumprir os prazos determinados pelo(s) Professor(es) Orientador(es), referente a entrega dos relatórios e fichas de registro;

Art. 18º- O tempo de duração de estágio não-obrigatório não pode ultrapassar 2 (dois) anos na mesma instituição, 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 19º- O estágio não-obrigatório não estabelece vínculo empregatício entre acadêmico e a Unidade Concedente.

Art. 20º- Atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e participação em organização de eventos vinculados a e desenvolvidos na UFT são considerados estágios não-obrigatórios.

CAPÍTULO IX

Desenvolvimento e Avaliação

Art. 21 □ - O Plano de Atividades de Estágio Não-obrigatório deve ser elaborado de acordo com as três partes envolvidas (acadêmico, supervisor do estágio na UFT e Unidade Concedente), incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 22º- A avaliação do estagiário deve ser feita pelo Supervisor da UFT e pelo Supervisor da Unidade Concedente a cada seis meses, seguindo os modelos estabelecidos pela Coordenação de Estágios/PROGRAD.

Art. 23º- Cada Supervisor da UFT (área ou curso) é escolhido entre os membros do Colegiado de Enfermagem.

§1- Cada Supervisor deve ser responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação de no máximo dez estagiários;

§2- A avaliação deve considerar os critérios estabelecidos no modelo de avaliação proposto pela Coordenação de Estágios/PROGRAD (disponível no site www.uft.edu.br/estagios) e os relatórios elaborados pelo estagiários a cada 6 (seis) meses, ou 2 (dois) meses se a Concedente for órgão público federal, autarquia ou fundacional.

CAPÍTULO X

Das competências

Art. 24 □ - O aluno, na condição de estagiário, deve cumprir as atribuições e responsabilidades explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio. Ao acadêmico que se habilitar ao estágio curricular compete:

- I. Procurar a Central de Estágios de seu campus antes de iniciar o estágio em uma empresa, instituição ou outra localidade, para se informar sobre os procedimentos e documentos necessários;
- II. Participar do estágio com responsabilidade, consciente de sua condição de estudante, procurando obter o maior aprendizado profissional possível, cumprindo suas obrigações no estágio e na universidade;
- III. Ter uma postura ética nas dependências da organização em que desenvolve o estágio, respeitar as normas e não divulgar informações restritas;
- IV. Avisar qualquer ausência com antecedência;
- V. Entregar ao Docente orientador (Estágio Obrigatório) ou ao Supervisor da UFT (Estágio Não-obrigatório) o relatório de avaliação das atividades no prazo não superior a 6 (seis) meses, ou 2 (dois) meses se a Unidade Concedente for órgão público federal, autarquia ou fundacional;
- VI. Cumprir as determinações e orientações do Professor Orientador (Estágio Obrigatório) ou do Supervisor de Estágios da Área/Curso (Estágio Não-obrigatório) quanto a prazos e procedimentos;
- VII. Frequentar assiduamente o estágio, estar presente às reuniões de orientação e acompanhamento do estágio e apresentar os relatórios de avaliação nos prazos determinados;
- VIII. Cumprir as normas do presente regulamento e da Lei de Estágios (11.788/08).

Art. 25 □ - Compete ao docente orientador de Estágio Curricular Obrigatório e ao supervisor de Estágio Curricular Não-obrigatório:

- I- possibilitar ao estagiário o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento da proposta de estágio.

- II- avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III- orientar o estagiário nas diversas fases do estágio, relacionando bibliografias e demais materiais de acordo com as necessidades evidenciadas pelo aluno;
- IV orientar e controlar a execução das atividades do estagiário;
- V- acompanhar o planejamento do estágio;
- VI- realizar uma avaliação em todas as etapas de desenvolvimento do estágio;
- VII - cumprir todas as atribuições advindas do cumprimento integral da Lei nº. 11.788/2008.

Art. 26º - Compete a Unidade Concedente:

- I. celebrar Termo de Compromisso com a Instituição de ensino e o estudante;
- II. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV. contratar em favor do estagiário, na condição de estágio não-obrigatório, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, atendendo as orientações da Lei;
- V. por ocasião do desligamento do estagiário, entregar Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI. tomar as devidas providências com o/a aluno/a estagiário/a que não cumprir com as normas da instituição, ausentar-se durante o estágio ou mostrar falta de comprometimento e responsabilidade;
- VII. enviar à UFT, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (disponível no site www.uft.edu.br/estagios), com vista obrigatória ao estagiário.

CAPÍTULO XI

Das disposições gerais

Art. 27 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos Supervisores responsáveis pelos Estágios junto à Coordenação de Curso, conforme a necessidade, deliberado por instâncias superiores.

Art. 28 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso.

ANEXO 7.3 – REGULAMENTO DE TCC**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE ENFERMAGEM****CAPÍTULO I****MODALIDADE DE TRABALHO**

Art. 1º - O presente regulamento estabelece em linhas gerais os princípios teórico-metodológicos e as diretrizes para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso visa à realização de um trabalho seja de revisão bibliográfica ou pesquisa de campo, dentro das áreas de conhecimento da enfermagem, podendo ser construído no formato de artigo científico.

CAPÍTULO II**NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO, APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO TCC**

Art. 3º - Quanto aos grupos de pesquisa:

I - Todos os professores orientadores deverão apresentar no início do semestre, ao colegiado de curso e para os acadêmicos, a linha de pesquisa em que estará vinculado, assim como o grupo e projeto de pesquisa que estará coordenando;

II – Para que o grupo de pesquisa inicie suas atividades, o mesmo deverá ser aprovado no âmbito do colegiado do Curso de Enfermagem;

III – Cabe ao professor orientador registrar seu grupo e projeto de pesquisa na Coordenação de Pesquisa e Extensão (COOPEX) após a aprovação do mesmo no âmbito do colegiado do Curso de Enfermagem;

IV - Todos os TCCs de Enfermagem deverão ser executados mediante vínculo com uma linha de pesquisa e no âmbito de um grupo de pesquisa registrado na COOPEX;

V - Quando for o caso, antes de ser iniciada a coleta de dados da pesquisa, o projeto deverá ser registrado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos;

Art. 4º - Quanto ao vínculo do acadêmico em um grupo de pesquisa:

I – O acadêmico que estiver desenvolvendo o TCC deverá estar vinculado a um grupo de pesquisa;

II - A participação de um acadêmico no grupo de pesquisa poderá ocorrer a qualquer tempo do curso de graduação, obedecendo ao número de vagas disponibilizadas pelo orientador à Coordenação de TCC no início de cada semestre letivo;

III - No início do último ano do curso, o acadêmico de Enfermagem deverá escolher e protocolar junto à coordenação de TCC um professor orientador;

IV – O acadêmico que não participar de 75% das reuniões do grupo de pesquisa, cumprindo com as atividades propostas no seu cronograma de trabalho será desligado do grupo.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO NO CURSO DE ENFERMAGEM

Art. 5º - O acadêmico, após liberação pelo Coordenador de TCC para início das atividades, deve:

- I – Cumprir o cronograma proposto pelo professor-orientador;
- II – Redigir o Artigo dentro das Normas estabelecidas pela universidade;
- III – Comparecer às reuniões de orientação conforme dias e horários marcados pelo professor-orientador;
- IV – Cumprir com as normas do manual de TCC de Enfermagem;
- V – Protocolar o orientador junto à coordenação de TCC.

Art. 7º - São atribuições dos acadêmicos no Curso de Enfermagem:

- I - Participar do seminário de apresentação das linhas e projetos de pesquisa de Enfermagem;
- II - Ingressar em um grupo de pesquisa registrado na COOPEX;
- III - Definir com o orientador o seu projeto de pesquisa;
- IV - Registrar junto à Coordenação de TCC o protocolo de orientação;
- V - Definir um cronograma de orientações individuais com seu professor-orientador e freqüentar a pelo menos 75% das orientações;
- VI - Apresentar o cronograma de orientações para a Coordenação de TCC na data estabelecida no início do semestre;
- VII - Freqüentar a pelo menos 75% das reuniões do grupo de pesquisa;
- VIII - Entregar as etapas do seu TCC nas datas estabelecidas pelo professor-orientador
- IX - Comunicar seu projeto de pesquisa na forma oral no Seminário do grupo de pesquisa em data divulgada em edital pelo orientador;
- X - Comunicar seu artigo de forma oral para a banca examinadora do TCC em data divulgada em edital pela Coordenação de TCC;
- XI - Após a apresentação para a banca examinadora do Artigo de TCC, providenciar as correções necessárias e entregar para a secretária do curso de Enfermagem 1 versão com encadernação padronizada (capa dura), para acervo bibliográfico da Faculdade, assim como 4 CDs do trabalho corrigido na data estabelecida pela coordenação de TCC;
- XII - Anexar ao trabalho corrigido uma declaração de correção de português do artigo, cópia do protocolo de entrega de relatório de pesquisa para o Comitê de Ética (quando for o caso).

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/ORIENTADOR DE TCC DE ENFERMAGEM

Art. 8º - O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem é desenvolvido mediante orientação de um professor:

- I – Do colegiado de curso designado pelo coordenador de TCC;
- II – De outro curso, caso não haja docente disponível para o tema do Trabalho de Conclusão de Curso proposto;
- III – De outras instituições e/ou profissionais de nível superior, que exerçam atividades afins com o tema proposto pelo acadêmico, caso não haja docente disponível na IES, porém sem acusar ônus para a instituição e desde que aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 9º - São atribuições do professor-orientador:

- I – Orientar trabalhos de acordo com sua área de formação ou de pesquisa;
- II – Orientar e acompanhar o processo de construção dos trabalhos acadêmicos que estiverem sob sua responsabilidade;

III – Orientar o acadêmico em relação aos critérios de elaboração e avaliação estabelecidos no Manual de TCC do curso;

IV - Orientar e indicar fontes bibliográficas e outros instrumentos de coleta de dados e informações para seus orientandos;

V – Organizar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico;

VI – Manter registros de controle de orientação e relatórios sobre o desempenho dos orientandos;

VII – Autorizar exclusivamente mediante instrumento próprio, a protocolização do TCC pelo acadêmico, assumindo que o mesmo está em condições de apresentação pública;

VIII – Responsabilizar-se pelo encaminhamento do(s) projetos de seu(s) orientando(s), individual ou coletivamente, ao Comitê de Ética, conforme a legislação em vigor, mediante critérios constantes do Manual de TCC de cada curso.

Art. 10º - São atribuições do professor-orientador no Curso de Enfermagem:

I - Ter a titulação mínima de especialista e estar, preferencialmente, ministrando aula no Curso de Enfermagem;

II - Apresentar no início do semestre a linha de pesquisa em que estará vinculado para o colegiado do Curso de Enfermagem, assim como para os acadêmicos;

III - Registrar seu projeto de pesquisa na COOPEX após aprovação do mesmo no âmbito do colegiado;

IV – Após comunicar à coordenação de TCC, divulgar dia e horário das reuniões de seu grupo de pesquisa em edital;

V - Assinar ficha de registro de orientação do acadêmico assumindo o papel de orientador de TCC;

VI - Participar das reuniões agendadas pela Coordenação de TCC;

VII - Ter disponibilidade de tempo para orientação dos trabalhos, comunicando à Coordenação de TCC e aos acadêmicos os dias e horários desta atividade;

VIII - Estabelecer com seu orientando cronograma com dia, horário e atividade a serem desenvolvidas nas orientações no início de cada semestre letivo;

IX - Avisar ao orientando, diretamente ou através da secretária do curso, qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação;

X - Ter disponibilidade para participar das bancas de defesa, conforme calendário apresentado pela coordenação de TCC e aprovado pelo colegiado;

XI - Assumir o compromisso de participar das bancas de seus orientandos e bancas convidadas;

XII - Assumir o compromisso de entregar no ato da defesa e qualificação o trabalho com sugestões e apontamentos;

XIII - Preencher as fichas de avaliação do trabalho escrito e oral, além da ata no momento da apresentação do TCC;

XIV - Entregar na data prevista todas as avaliações de seus orientandos para a Coordenação de TCC;

XV - Ser responsável por acompanhar as correções e sugestões dos membros da banca no trabalho orientado;

XVI - Comunicar oficialmente ao coordenador de TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação de TCC;

XVII - Autorizar a comunicação do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos que atingiram nota mínima de 7,0 no processo de orientação e 75% de frequência nas orientações;

XVIII- Cabe ao orientador reservar sala e equipamento para o Seminário de apresentação dos projetos de pesquisa;

XIX- Comunicar ao coordenador do TCC, via documento escrito, o não cumprimento das atividades por parte do

orientando, caso houver;

XX - O não cumprimento de algum dos critérios acima estabelecidos incidirá no desligamento do quadro de orientadores para o próximo semestre.

CAPÍTULO V

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE TCC DE ENFERMAGEM

Art. 11º - A coordenação de TCC do Curso de Enfermagem fica a cargo do professor responsável pela disciplina de TCC I e TCC II, com carga horária semanal estabelecida de acordo com políticas e critérios definidos pela Direção Geral.

Art. 12º - São atribuições do Coordenador de TCC de Enfermagem:

I – Coordenar e supervisionar todas as fases de desenvolvimento do TCC;

II – Dar ciência, aos acadêmicos e professores orientadores, dos procedimentos estabelecidos no Manual de Trabalho de Conclusão do curso de Enfermagem;

III – Indicar os professores-orientadores, de acordo com as áreas afins, as temáticas escolhidas pelos acadêmicos;

IV – Providenciar e manter atualizados os instrumentos de registros de atividades desenvolvidas durante a fase de elaboração do TCC;

V – Acompanhar todo o processo avaliativo do TCC e encaminhar os resultados finais à Secretaria Acadêmica para os devidos registros e publicação;

VI – Coordenar encontros periódicos com professores-orientadores para organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;

VII - Acompanhar o registro das linhas e grupos de pesquisa na COOPEX;

VIII - Acompanhar e assinar o registro dos projetos de pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos;

IX – Estabelecer datas e prazos para cada momento de realização e apresentação do TCC;

X – Proceder, quando for o caso, à substituição de orientadores, ouvido o Colegiado do curso;

XI – Coordenar a constituição das bancas examinadoras, cronograma de apresentação dos trabalhos a cada semestre, divulgando-os no meio acadêmico com uma semana de antecedência da data marcada para a apresentação dos trabalhos;

XII – Receber os trabalhos escritos e encaminhá-los à banca e/ou comissão avaliadora;

XII – Reservar sala e equipamentos audiovisuais para apresentação dos trabalhos;

XIV – Providenciar declarações de orientador e/ou avaliador aos membros da banca examinadora;

XV - Receber e encaminhar à biblioteca uma cópia do TCC para integrar o acervo bibliográfico, como produção acadêmica do graduando os trabalhos com nota igual ou superior a 9,0;

CAPÍTULO VI

VÍNCULO E QUEBRA DE VÍNCULO DO ACADÊMICO COM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Art. 13º - O Orientador, com anuência do Colegiado do Curso, poderá solicitar desligamento da orientação de TCC quando o acadêmico não cumprir o plano e o cronograma de atividades.

I - O desligamento não poderá ocorrer se faltar menos de 40 (quarenta) dias da data fixada para entrega do trabalho para a banca examinadora e deve ter a ciência por escrito do acadêmico;

II - O Coordenador do TCC pode indeferir o pedido se julgar insuficiente a justificativa apresentada ou se entender não haver mais tempo hábil para a conclusão do trabalho sob orientação do outro docente;

III - O Orientando pode apresentar, nos 3 (três) dias seguintes à ciência do desligamento, justificativa perante o Coordenador de TCC e solicitar novo Orientador.

Art. 14º - O acadêmico, mediante justificativa encaminhada à Coordenação de TCC, pode solicitar a substituição de Orientador.

I - O pedido de substituição deve ser protocolado na Secretaria do Colegiado, no mínimo 40 (quarenta) dias antes da data fixada para entrega do trabalho e deve ter a ciência por escrito do orientador;

II - O Coordenador do TCC pode indeferir o pedido se julgar insuficiente a justificativa apresentada ou se entender não haver mais tempo hábil para conclusão do trabalho sob orientação de outro docente.

CAPÍTULO VII

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (FREQUÊNCIA ÀS ORIENTAÇÕES, FICHAS DE ACOMPANHAMENTO, O QUE SERÁ AVALIADO E COMO)

Art. 15º - A avaliação do projeto e artigo de TCC consiste do trabalho escrito e da comunicação oral.

Art. 16º - O resultado final da avaliação feita pela banca examinadora é expresso por meio de notas na escala de 0 (zero) a 10,0(dez).

I - É considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual a 7,0 (sete);

II - A nota final é resultante da avaliação do trabalho escrito e da comunicação oral;

III - A atribuição das notas em ata dar-se-á após o encerramento da comunicação oral e da etapa de arguição, e manifestação dos membros da banca examinadora;

IV - Para a atribuição das notas será utilizada a ata de avaliação individual;

V - A nota obtida será comunicada ao acadêmico imediatamente após a definição da banca;

VI - O acadêmico que não obtiver um aproveitamento de 70% no processo de elaboração do trabalho e frequência mínima de 75% nas orientações, não terá autorização do orientador para encaminhamento do trabalho à banca avaliadora.

Art. 17º - A avaliação do TCC é feita obedecendo as seguintes etapas:

☐ Critérios de avaliação do artigo

I – Nota do orientador (0,0 a 10,0): envolve a avaliação do processo de elaboração do artigo, participação no grupo de pesquisa, trabalho escrito, e apresentação oral;

II – Nota da banca examinadora (0,0 a 10,0): envolve a avaliação do trabalho escrito e oral;

II - Ao acadêmico que não alcançar a média 7,0 após a apresentação oral, será concedido o prazo de 07 dias para o cumprimento das alterações solicitadas pela banca examinadora e reapresentação do trabalho escrito;

III - Quando sugerida a reformulação do texto escrito não se atribui nota, ficando uma nova apresentação do trabalho escrito marcada para 07 dias após, contados, da devolução do TCC ao acadêmico;

IV - Cabe ao orientador entregar a versão do TCC corrigido para a banca examinadora no prazo estabelecido;

V - Se reprovado na re-apresentação, o acadêmico deverá refazer o TCC e apresentá-lo por ocasião da próxima turma de concluintes do curso;

VI – Acadêmicos de outros cursos da UFT que se vincularem aos grupos de pesquisa de Enfermagem, serão submetidos aos mesmos procedimentos propostos por este colegiado, porém com critérios de avaliação de

acordo com o curso de origem.

Art. 18º. – Dos procedimentos quanto ao processo de elaboração de TCC

I - O aluno só poderá entregar seu TCC para a banca avaliadora, mediante carta de encaminhamento assinada pelo orientador, na data estabelecida pela coordenação de TCC;

II - O acadêmico que não entregar o TCC na data estabelecida pela coordenação de TCC, deverá registrar justificativa via Protocolo Geral da faculdade;

III - Para as justificativas fundamentadas no regimento institucional, na forma da legislação em vigor o pedido será deferido pela coordenação do curso de Enfermagem;

IV - Para as justificativas não fundamentadas no regimento institucional, na forma da legislação em vigor o pedido será avaliado pela coordenação de TCC ouvido o colegiado do curso de Enfermagem;

V - O projeto de pesquisa deverá conter entre 10 e 15 laudas incluindo-se, nesse total, somente a parte textual;

VI - O artigo deverá conter entre 15 e 25 laudas, incluindo-se, nesse total, somente a parte textual;

VII - Para o desenvolvimento do TCC, antes de iniciar a pesquisa o acadêmico deverá ingressar e freqüentar as reuniões de um grupo de pesquisa, registrar o nome do orientador junto à coordenação de TCC, freqüentar as orientações de TCC conforme cronograma;

VIII - Todas as atividades dos acadêmicos deverão ser anotadas em uma ficha de acompanhamento individual, que deverá ser entregue à coordenação de TCC nos prazos previamente estabelecidos;

IX - O acadêmico que não obtiver um aproveitamento de 70% no processo de elaboração do trabalho e freqüência de 75% nas orientações, não terá autorização do orientador para encaminhamento do trabalho à banca avaliadora;

X - A versão final do trabalho deverá ter revisão ortográfica e gramatical feita por um profissional da língua portuguesa, sendo necessário a apresentação de uma declaração de revisão no ato da entrega do trabalho final.

XI – Entregar 1 versão com encadernação padronizada (capa dura) e 4 CDs do trabalho corrigido, uma declaração de correção de português do artigo, cópia do protocolo de entrega de relatório de pesquisa para o Comitê de Ética (quando for o caso) na data estabelecida pela coordenação de TCC para a secretária do curso;

CAPÍTULO IV DA COMUNICAÇÃO

Art. 19º - O TCC será comunicado na forma escrita e na forma oral.

Art. 20º - A comunicação escrita do TCC será estruturada de acordo com as normas técnicas próprias da comunicação científica.

Art. 21º - A comunicação oral do TCC será pública na forma de:

I – defesa, perante banca avaliadora, constituída pelo professor-orientador e mais dois outros professores convidados, com experiência profissional ou estudos referentes à temática proposta pelo acadêmico, com titulação mínima de especialista;

II - O tempo destinado à comunicação/defesa dos trabalhos no Curso de Enfermagem será de 15 minutos na defesa do artigo científico;

III - Para a defesa do TCC, o acadêmico deverá apresentar o seu trabalho no ECCI;

IV – O acadêmico que durante o último ano da graduação publicar o seu artigo de TCC em uma revista científica ou ter aprovado seu trabalho no ECCI, será dispensado da avaliação do trabalho escrito e oral, porém não da apresentação pública;

V - O acadêmico somente poderá entregar o seu TCC para ser avaliado pela banca examinadora após autorização por escrito do orientador;

VI - O dia e horário para a apresentação do Artigo de TCC deverá ser divulgado pela Coordenação de TCC com o prazo mínimo de 1 semana antes da defesa;

VII - Cabe aos membros da banca examinadora e orientadores, retirar junto à secretaria de Enfermagem os trabalhos para a leitura, no prazo de 10 dias antes da apresentação.

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro para os devidos fins que aceito orientar o discente

_____, no seu Trabalho de
Conclusão de Curso. A orientação se dará de acordo com o Regulamento de Trabalho de
Conclusão de Curso de Enfermagem.

Nome do orientador: _____

Título provisório do TCC:

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

Eu acadêmico acima mencionado declaro que tenho conhecimento do Regulamento de
Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, e assumo os compromissos da elaboração
do Trabalho de Conclusão de Curso.

Assinatura do(a) discente

Data de entrega da ficha de orientação: ___/___/___

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem

FICHA DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR
(modelo do professor)

Eu, _____

solicito o desligamento da orientação do(a) acadêmico(a)

O motivo que desencadeou este desligamento foi

Eu, acadêmico(a) _____,

declaro estar ciente dos motivos pelos quais está havendo o desligamento do orientador acima citado(a).

Assinatura do(a) acadêmico(a)

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

Data: ___ / ___ / ___

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem

Data: ___ / ___ / ___

FICHA DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR(A)
(modelo do(a) acadêmico(a))

Eu, _____
_____ solicito o desligamento da orientação do(a) professor(a)

_____.

O motivo que desencadeou este desligamento foi

Eu professor(a) _____,
declaro estar, ciente dos motivos pelos quais está havendo o desligamento do(a)
acadêmico(a) acima citado(a).

Assinatura do(a) acadêmico(a)

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

Data: ___/___/___

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem

Data: ___/___/___

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Data de orientação	Horário	Duração prevista
Atividade		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		

Assinatura do(a) acadêmico(a)

Assinatura do(a) orientador(a)

PLANILHA DE HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

DOCENTE: _____

DIA: ___/___ - Dia da semana: _____

Horário

Acadêmico(a)

Assunto

DIA: ___/___ - Dia da semana: _____

Horário

Acadêmico(a)

Assunto

DIA: ___/___ - Dia da semana: _____

Horário

Acadêmico(a)

Assunto

CARTA DE ENCAMINHAMENTO PARA
ENTREGA DE TCC

ACADÊMICO(A):

ORIENTADOR(A):

Informamos à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso que o Trabalho intitulado _____

_____ encontra-se finalizado, sendo, portanto autorizada sua entrega e o seu encaminhamento para a Banca Avaliadora designada para análise do estudo.

Orientador(a): _____

Nome do membro da banca 1:

Nome do membro da banca 2:

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia ___/___/200___, reuniu-se na Universidade Federal do Tocantins - UFT, curso de Enfermagem, a Comissão Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, para avaliar o(a) acadêmico(a)

_____.

Após dar a conhecer, aos presentes, o teor e normas regulamentares do TCC intitulado

_____ passou a palavra ao(a) acadêmico(a), para apresentação de seu trabalho.

Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a comissão se reuniu, para avaliação e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações, pelos senhores examinadores:

Orientador _____ Nota: _____

Examinador 1 _____ Nota: _____

Examinador 2 _____ Nota: _____

Média: _____

Palmas _____ de _____ 200___.

Assinatura do examinador

Assinatura do examinador

Assinatura do orientador

Assinatura do acadêmico

Assinatura Coordenação de TCC

RELATÓRIO FINAL DE TCC DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor (a) Orientador (a):

Ano Letivo:

Semestre:

1. Atividades Desenvolvidas

2. Acadêmicos Orientados

Acadêmico (a):

Período:

RELATÓRIO INDIVIDUAL DO ORIENTANDO

3. Relatório do orientador referente ao andamento do TCC no decorrer do semestre, sugestões, críticas, pontos positivos e negativos, etc.

Assinatura do (a) Prof. Orientador (a)

RELATÓRIO FINAL DE TCC DO ACADÊMICO

O acadêmico deverá relatar por tópicos ou em forma de texto tudo o que considerar relevante referente: Orientador, Coordenador de TCC, Dificuldades encontradas, Pontos positivos, Pontos negativos, Sugestões, Avaliação pessoal de seu desenvolvimento acadêmico, etc...

A avaliação, feita com veracidade e seriedade, é de suma importância para amadurecimento das condutas adotadas no TCC, portanto, você poderá utilizar o número de páginas necessárias para sua avaliação.

Acadêmico (a) – Nome e Assinatura

Orientador (a) – Nome e Assinatura

Coordenador de TCC – Nome e Assinatura

Carimbo da Coordenação de TCC

Data: ___/___/___

**ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS BANCAS DE TCC
(AOS ORIENTADORES)**

SENHORES PROFESSORES, SOLICITAMOS QUE OS PROCEDIMENTOS ABAIXO SEJAM OBSERVADOS PARA A CONDUÇÃO DAS BANCAS DE TCC

- CUMPRIMENTAR A TODOS OS PRESENTES E AGRADECER O COMPARECIMENTO
- FAZER A ABERTURA DA SESSÃO DE TRABALHOS
- FORNECER INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A CONDUÇÃO DOS TRABALHOS
- CRONOMETRAR E CONTROLAR O TEMPO DAS ATIVIDADES
- CADA ACADÊMICO TERÁ 10 MIN PARA A SUA APRESENTAÇÃO DE PROJETO
- CADA ACADÊMICO TERÁ 15 MIN PARA A SUA APRESENTAÇÃO DE ARTIGO
- INFORMAR AO ACADÊMICO QUANDO ESTIVER FALTANDO 2 MIN
- INFORMAR AO ACADÊMICO QUANDO O TEMPO ESTIVER ESGOTADO
- SOLICITAR QUE O ACADÊMICO SENTE-SE E FAÇA ANOTAÇÕES SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DA BANCA
- CADA MEMBRO AVALIADOR TERÁ 5 MIN PARA QUESTIONAMENTOS
- AO FINAL DA ARGUIÇÃO A BANCA DEVE SE REUNIR EM UMA SALA EM SEPARADO PARA PREENCHER A ATA
- EM SEGUIDA A BANCA VOLTA À SALA DE ORIGEM E ENTREGA OS TRABALHOS COM AS ANOTAÇÕES AO ACADÊMICO
- AS NOTAS SERÃO PUBLICADAS PELA SECRETARIA ACADÊMICA APENAS APÓS A ENTREGA DA VERSÃO FINAL
- INFORMAR A DATA DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL CORRIGIDA INFORMAR AO ACADÊMICO QUE ESTE DEVERÁ ENTREGAR 3 CDs E UMA CÓPIA EM CAPA DURA (PARA 8º PERÍODO)
- CUMPRIMENTAR O ACADÊMICO PELO SEU TRABALHO
- **ENCERRAR A SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

ANEXO 7.5 – CURRICULUM VITAE LATTES DO CORPO DOCENTE

Marta Azevedo dos Santos

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina -SC (12.1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina -SC (10.1997) e doutorado em Psicologia pela Universidade de Sevilla- ES (05.2003). Professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na área da saúde, implementando os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Enfermagem e Nutrição. Coordenadora regional do projeto de pesquisa Saúde e desenvolvimento local.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 13/04/2009

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3675116507704446>



Links para Outras Bases:

[Diretório de grupos de](#)



[pesquisa](#)

Dados pessoais

Nome Marta Azevedo dos Santos

Nome em citações SANTOS, M. A.

bibliográficas

Sexo Feminino

Endereço profissional Fundação Universidade Federal do Tocantins, NEST- Núcleo de Estudos em Saúde.
ALC NO 14 S/N AV.NS15
CENTRO
77001-090 - Palmas, TO - Brasil
Telefone: (063) 32328127
URL da Homepage: <http://>

Formação acadêmica/Titulação

1999 - 2003 Doutorado em Psicologia.
Universidade de Sevilla.
Título: Estrutura e Função da Fala Egocêntrica em Adultos em Processo de Escolarização, *Ano de Obtenção:* 2005.
Orientador: José Antônio Sánchez Medina e Manuel de La Mata Benítez.
Bolsista do(a): Agência Espanhola de Cooperación Internacional, .
Palavras-chave: Fala Egocêntrica; Desenvolvimento Cognitivo; Pensamento; Linguagem; Função da linguagem; Psicologia sócio-histórica.
Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental / *Especialidade:* Pensamento e Linguagem.
Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental / *Especialidade:* Processos Cognitivos e Atencionais.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental /
Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.
Setores de atividade: Educação.

- 1992 - 1997** Mestrado em Educação 
 Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Psicologia Escolar no Brasil: fazeres e saberes, *Ano de Obtenção:* 1998.
Orientador:  Reinaldo Matias Fleury.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, , .
Palavras-chave: Psicologia escolar; Educação; Psicologia Educativa.
Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Fundamentos da Educação /
Especialidade: Economia da Educação.
Setores de atividade: Educação superior; Educação.
- 1986 - 1990** Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Psicologia Escolar.
Orientador: Dulce Helena Pena Soares.

Formação complementar

- 1995 - 1995** II Colóquio de Psicologia Fenomenológica Existenci. (Carga horária: 10h).
 Núcleo Castor.
- 1993 - 1993** Xxi Reunião Anual de Psicologia de Ribeirão Preto. (Carga horária: 40h).
 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto.
- 1992 - 1992** Procedimento Informatizado Para Análise de Problem. (Carga horária: 6h).
 VI Encontro Paranaense de Psicologia.
- 1992 - 1992** Fundamentos de Psicologia Organizacional. (Carga horária: 6h).
 VI Encontro Paranaense de Psicologia.
- 1992 - 1992** VI Encontro Paranaense de Psicologia. (Carga horária: 40h).
 VI Encontro Paranaense de Psicologia.
- 1989 - 1992** Extensão universitária em Psicoterapia Fenomenológica Existencialista. (Carga horária: 660h).
 Núcleo Castor.
- 1991 - 1991** O Trabalho na Constituição do Sujeito. (Carga horária: 40h).
 II Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho.
- 1991 - 1991** O Cotidiano de Quem Se Ocupa do Sujeito Que Trabalha. (Carga horária: 40h).
 II Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho.
- 1991 - 1991** II Conferência Nacional de Saúde Mental. (Carga horária: 40h).
 II Conferência Nacional de Saúde Mental.
- 1988 - 1988** XVIII Reunião Anual de Psicologia de Ribeirão Preto. (Carga horária: 40h).
 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto.

Atuação profissional

Fundação Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora Adjunta, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2007 - 2008 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 20

Atividades

03/2009 - Atual Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação I

12/2007 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Universidade Federal do Tocantins, .

Cargo ou função
Comissão de Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos do REUNI - Enfermagem e Nutrição.

08/2007 - Atual Serviços técnicos especializados , Universidade Federal do Tocantins, .

Serviço realizado
Apoio psicopedagógico ao curso de medicina.

2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, NEST- Núcleo de Estudos em Saúde, .

Projetos de pesquisa
Pojetos políticos pedagógicos dos cursos na área da saúde

2007 - 2009 Atividades de Participação em Projeto, Universidade Federal do Tocantins, .

Projetos de pesquisa
Saúde e desenvolvimento local: análise dos progressos em relação aos objetivos do milênio relacionados à saúde nas cidades brasileiras que desenvolvem agendas sociais

02/2008 - 07/2008 Ensino, Medicina, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia e Ciências da Vida

02/2008 - 07/2008 Ensino, Comunicação, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Mídia e Psicologia

03/2007 - 08/2007 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia da Aprendizagem
Psicologia do Desenvolvimento

Universidade do Estado do Tocantins, UNITINS, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2009 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora e pesquisadora, Carga horária: 40

Atividades

08/2008 - 12/2008 Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia Organizacional

08/2008 - 12/2008 Ensino, Administração, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia Organizacional

08/2008 - 12/2008 Ensino, Letras, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

08/2008 - 12/2008 Ensino, Matemática, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

02/2008 - 12/2008 Atividades de Participação em Projeto, Unitins, .

Projetos de pesquisa
Análise do Atendimento educacional ao menor infrator no estado do Tocantins

02/2008 - 07/2008 Ensino, Complementação de Estudos, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Princípios e Métodos da Supervisão Escolar

02/2008 - 07/2008 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia da Aprendizagem

08/2007 - 12/2007 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia do Desenvolvimento II

08/2007 - 12/2007 Ensino, Letras, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia infantil adolescência e vida adulta

08/2007 - 12/2007 Ensino, Matemática, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia infantil adolescência e vida adulta

Equilíbrio, EQUILÍBRIO, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2009 Vínculo: Proprietária, Enquadramento Funcional: Celetista, Carga horária: 15

Outras informações Realiza atividades de atendimento psicoterápico com crianças e adultos em processo de escolarização, bem como com dificuldades de aprendizagem.

Atividades

03/2006 - Atual Ensino, Nível: Outro.

Disciplinas ministradas
Consultoria na área da Psicologia

09/2004 - Atual Serviços técnicos especializados , Equilíbrio, .

Serviço realizado
Atividade Psicoterápica.

Faculdade de Palmas, FAPAL, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2007 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 15

Atividades

03/2007 - 08/2007 Ensino, Direito, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia Jurídica

03/2007 - 08/2007 Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Epistemologia
Psicologia

Universidade Luterana do Brasil- TO, ULBRA, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2006 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 40

Atividades

03/2005 - 12/2006 Estágios , Psicologia, .

Estágio realizado
Supervisão de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem.

03/2005 - 12/2006 Estágios , Psicologia, .

Estágio realizado
Supervisão de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica.

07/2004 - 02/2006 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia da Personalidade III
Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
Teorias e Técnicas Psicoterápicas

07/2004 - 02/2005 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia do Desenvolvimento e Vida Adulta

08/2004 - 12/2004 Ensino, Formação de Professores para o Ensino Superior, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Processo de Avaliação no Ensino Superior
Terceiro Fórum

Vínculo institucional

1992 - 2006 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40

Atividades

08/1992 - 08/2004 Treinamentos ministrados , UNIVALI, .

Treinamentos ministrados
Supervisão de Estágio em Psicologia Escolar

02/2004 - 07/2004 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Processo Básicos
Seminários Avançados

01/2004 - 07/2004 Direção e administração, Instituição Universitária, .

Cargo ou função
Responsável pela Área Educacional do Curso de Psicologia.

08/2003 - 07/2004 Pesquisa e desenvolvimento , Instituição Universitária, .

Linhas de pesquisa
Processos Básicos e Educação: Fatores Motivacionais na Prática Pedagógica dos Docentes do Centro de Ciências da Saúde

08/2003 - 07/2004 Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado
Responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

2/2003 - 07/2004 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Processos Básicos
Psicologia Escolar e Educacional

07/2003 - 12/2003 Treinamentos ministrados , Instituição Universitária, .

Treinamentos ministrados
Articulando o Projeto Pedagógico com o Programa da Disciplina e o Plano de Ensino

02/2003 - 12/2003 Pesquisa e desenvolvimento , Instituição Universitária, .

Linhas de pesquisa
Violência Sexual Infante Juvenil: Um Estudo sob a Perspectiva dos Educadores de uma Instituição de Jornada Ampliada

- 08/1998 - 12/1999** Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.
 Disciplinas ministradas
 Psicologia do Desenvolvimento IV
- 1/1999 - 10/1999** Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.
 Disciplinas ministradas
 Psicologia Geral II
- 1/1999 - 9/1999** Ensino, Psicologia e Fonoaudiologia, Nível: Graduação.
 Disciplinas ministradas
 Processos Básicos em Psicologia
- 3/1998 - 12/1998** Pesquisa e desenvolvimento , Instituição Universitária, Curso de Psicologia.
 Linhas de pesquisa
Coordenadora do projeto de pesquisa: O Estresse no Aluno Trabalhador, do Período Noturno na Univali, e suas influências no processo ensino-aprendizagem.
- 1/1998 - 12/1998** Ensino, Estudos Sociais, Nível: Graduação.
 Disciplinas ministradas
 Professora de Prática de Ensino
- 06/1996 - 06/1998** Direção e administração, Faculdade de Psicologia, .
 Cargo ou função
 Sub-Chefe de Departamento.
- 1/1997 - 12/1997** Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.
 Disciplinas ministradas
 Psicologia Geral II
- 8/1995 - 12/1996** Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.
 Disciplinas ministradas
 Psicologia Escolar II

Faculdade Católica de Tocantins, CATÓLICA, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 30

Atividades

12/2004 - 12/2004 Ensino, Gestão e Planejamento em Recursos Humanos, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Qualidade de Vida e Gestão de Estresse

Universidade de Sevilla, US, Espanha.

Vínculo institucional

1999 - 1999 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Visitante, Carga horária: 4

Atividades

01/1999 - 03/1999 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicología Social del Sistema Educativo

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil.

Vínculo institucional

1993 - 1996 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

Atividades

3/1994 - 8/1996 Treinamentos ministrados, Departamento de Ciências Humanas de Ciências da Educação de Letras e Artes, Curso de Psicologia.

Treinamentos ministrados
Supervisora de estágio curricular na área de Psicologia Escolar

8/1993 - 12/1995 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Supervisora de Estágio Supervisionado na Área de Psicologia Escolar
Pedagogia Terapêutica

1/1995 - 7/1995 Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas de Ciências da Educação de Letras e Artes, Curso de Psicologia.

Cargo ou função
Coordenadora Geral de Estágios em Psicologia.

1/1994 - 12/1994 Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas de Ciências da Educação de Letras e

Artes, Curso de Psicologia.

Cargo ou função

Coordenadora de estágio na área de Psicologia Escolar.

Prefeitura Municipal de São José, PMSJ, Brasil.

Vínculo institucional

1984 - 1993 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora IV, Carga horária: 40

Atividades

1/1993 - 12/1993 Serviços técnicos especializados , Secretaria de Educação, Educação.

Serviço realizado

Psicóloga de Creche (crianças de 0 a 7 anos).

1993 - 1993 Serviços técnicos especializados , Secretaria de Educação, Educação.

Serviço realizado

1ª Lugar em aprovação no concurso público para ocupar vaga de Psicólogo da PMSJ.

10/1992 - 10/1992 Treinamentos ministrados , Secretaria de Educação, Educação.

Treinamentos ministrados

Formação da Personalidade

1/1991 - 12/1991 Serviços técnicos especializados , Secretaria de Educação, Educação.

Serviço realizado

Supervisora Pedagógica.

1/1990 - 12/1990 Serviços técnicos especializados , Secretaria de Educação, Educação.

Serviço realizado

Implantadora do Projeto de Psicologia Escolar no Município.

1/1989 - 12/1989 Serviços técnicos especializados , Secretaria de Educação, Educação.

Serviço realizado

Orientadora de Disciplina.

1/1987 - 12/1988 Ensino, Nível: Ensino Fundamental.

Disciplinas ministradas

Professora de Língua Portuguesa

1/1984 - 12/1987 Ensino, Nível: Ensino Fundamental.

Disciplinas ministradas
Professora de Pré-escola

Linhas de Pesquisa

1. Coordenadora do projeto de pesquisa: O Estresse no Aluno Trabalhador, do Período Noturno na Univali, e suas influências no processo ensino-aprendizagem.
2. Processos Básicos e Educação: Fatores Motivacionais na Prática Pedagógica dos Docentes do Centro de Ciências da Saúde
3. Violência Sexual Infante Juvenil: Um Estudo sob a Perspectiva dos Educadores de uma Instituição de Jornada Ampliada

Projetos de Pesquisa

- 2007 - 2009** Saúde e desenvolvimento local: análise dos progressos em relação aos objetivos do milênio relacionados à saúde nas cidades brasileiras que desenvolvem agendas sociais
- Situação:* Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Integrantes: Marta Azevedo dos Santos - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Cooperação..

- 2007 - Atual** Projetos políticos pedagógicos dos cursos na área da saúde

Situação: Em andamento; *Natureza:* Outra.
Integrantes: Marta Azevedo dos Santos - Coordenador.

Análise do Atendimento educacional ao menor infrator no estado do Tocantins

Situação: Desativado; *Natureza:* Outra.
Integrantes: Marta Azevedo dos Santos - Coordenador.

Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia.
2. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.
3. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva.
4. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Desenvolvimento Humano.

5. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Nutrição.

Idiomas

- Português** Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
- Espanhol** Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
- Inglês** Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SANTOS, M. A. . O Resgate da Subjetividade em Questão. Coleção Laboratório, Florianópolis-SC, v. 1, n. 1, p. 25-30, 1994.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. SANTOS, M. A. . Prática de Ensino e Profissão. PRATC-AÇÃO, Itajaí- SC, v. 2, p. 17 - 18, 05 maio 1998.
2. SANTOS, M. A. . O Psicólogo e a Psicologia Escolar. Jornal do Conselo Regional de Psicologia, Florianópolis-SC, v. III, p. 1 - 2, 03 mar. 1998.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SANTOS, M. A. ; C., B. R. ; DOURADO, L. S. T. . Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem: Um Estudo de Caso em uma Escola Estadual no Município de Palmas - TO. In: IV Congresso Científico e V Jornada de Iniciação Científica CEULP/ULBRA, 2005, Palmas - TO. Anais do IV Congresso Científico e V Jornada de Iniciação Científica: Ética e Ciência. Palmas : CEULP/ULBRA, 2005. v. I. p. 716-718.
2. 🌟 SANTOS, M. A. ; CURADO, F. ; A., I, F. . Fracasso Escolar: Um Estudo de Caso na Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural. In: IV Congresso Científico e V Jornada de Iniciação Científica - CEULP/ULBRA, 2005, Palmas. Anais do IV Congresso Científico e V Jornada de Iniciação Científica:Ética e Ciência CEULP/ULBRA. Palmas : CEULP/ULBRA, 2005. v. 1. p. 719-722.

3. ★ SANTOS, M. A. ; MOREIRA, L. S. ; DIAS, L. H. S. . Estudo de Caso em psicologia Escolar em uma Escola da Rede Pública de Palmas. In: IV Congresso Científico e V Jornada de Iniciação Científica, 2005, Palmas. Ética & Ciência- Anais do IV Congresso Científico e V Jornada de Iniciação Científica. Palmas, 2005. v. 1. p. 723-727.

Resumos publicados em anais de congressos

1. SANTOS, M. A. . Student's Learning in rural north of Brazil. In: First Iscar Congress, 2005, Sevilla. First Iscar Congress. Sevilla : Universidad de Sevilla, 2005. v. 1. p. 129-130.
2. SANTOS, M. A. . The concept of Education in the teachers from Palmas, north of Brazil. In: First Iscar Congress, 2005, Sevilla. First Iscar Congress. Sevilla : Universidad de Sevilla, 2005. v. 1. p. 131-132.
3. SANTOS, M. A. . Projeto Pedagógico: Da Construção da Identidade à Definição De Ações no Âmbito do Curso de Psicologia da Univali. In: IV Encontro Nacional sa ABEP, 2003, João Pessoa. Anais Associação Brasileira De Ensino de Psicologia. João Pessoa, 2003.
4. SANTOS, M. A. . Fala Egocêntrica em Adultos com Baixa Experiência Escolar: Um Estudo Exploratório. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Reunião Anual de Psicologia. Psicologia: Compromisso com a Vida. São Paulo : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. v. 1. p. 148-148.
5. SANTOS, M. A. . Informar para Proteger: Uma Proposta de Enfrentamento ao Abuso Sexual. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. XXXIII Reunião Anual de Psicologia. Psicologia: Compromisso com a Vida. São Paulo : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. v. 1. p. 206-206.
6. ★ SANTOS, M. A. . Estrutura e Função da Fala Egocêntrica em Adultos em Processo de Escolarização. In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. XXXIII Reunião Anual de Psicologia. Psicologia: Compromisso com a Vida. São Paulo : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. v. 1. p. 148-148.
7. SANTOS, M. A. . Violência Sexual Infante-Juvenil: Um Estudo Sobre a Perspectiva dos Educadores de uma Instituição de Jornada Ampliada. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia. Psicologia: Compromisso com a Vida, 2003, São Paulo. XXXIII Reunião Anual de Psicologia. Psicologia: Compromisso com a vida. São Paulo : São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. v. 1. p. 206-206.
8. ★ SANTOS, M. A. . Structure and function of egocentric speech in illiterate adults. A challenge to Vygotsky's notion functional undifferentiation of speech. In: Fifth International Society for Cultural Research and Activity Theory Dealing with Diversity, 2002, Amsterdã. Fifth International Society for Cultural Research and Activity Theory Dealing with Diversity. Amsterdã, 2002. v. 1. p. 278-278.
9. SANTOS, M. A. . O Estresse no aluno Trabalhador e sua influência no processo ensino-aprendizagem. In: Pesquisa e Relevância Social, 1999, Itajaí. Cadernos de Produção/1999. Itajaí : UNIVALI, 1999. v. 1.
10. ★ SANTOS, M. A. . Contribuições da Psicologia Fenomenológica Existencialista na Compreensão da Instituição Escolar. In: IV Encontro Nacional de Psicologia Escolar, 1998, João Pessoa. IV Encontro Nacional de Psicologia Escolar. Anais. João Pessoa, 1998. v. 1.
11. SANTOS, M. A. . Psicologia Escolar no Brasil. In: IV Encontro Nacional de Psicologia Escolar, 1998, João Pessoa. IV Encontro Nacional de Psicologia Escola. João Pessoa, 1998. v. 1.

Apresentações de Trabalho

1. SANTOS, M. A. . The Concept of Education in the teachers from Palmas, north of Brazil. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. SANTOS, M. A. . Student's learning in rural north of Brazil. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. SANTOS, M. A. ; Sánchez J. A. M. ; De la Matta, M. B. ; Alarcón, D. R. . Estrutura e Função da Fala Egocêntrica em Adultos em Processo de Escolarização. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. SANTOS, M. A. ; Sánchez J. A. M. ; De la Matta, M. B. ; Alarcón, D. R. . Fala Egocêntrica Em Adultos com Baixa Escolarização. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. SANTOS, M. A. . Projeto Pedagógico: Da Construção da Identidade a Definição de Ações no Âmbito do Curso de Psicologia. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. SANTOS, M. A. ; WERNER, E. ; BERTOLDI, A. D. . Violência Sexual Infanto-Juvenil: Um estudo sobre a Perspectiva dos Educadores de uma Instituição de Jornada Ampliada. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. SANTOS, M. A. ; ZIMMERMANN, C. E. . Estresse em Estudantes Universitários Trabalhadores. 1999. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
8. SANTOS, M. A. . A Escola e a Construção do Social. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. SANTOS, M. A. . A Inserção dos Estágios de Psicologia Escolar: do Real ao Ideal. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. SANTOS, M. A. . Psicologia Escolar. 1994. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. SANTOS, M. A. . Formação da Personalidade. 1992. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SANTOS, M. A. . Autorização de Funcionamento do Curso de Psicologia - UNIRG - TO. 2005.
2. SANTOS, M. A. . Parecerista de Pesquisa Ad Hoc do Centro de Ciências da Saúde. 2004.
3. SANTOS, M. A. . Autorização de Funcionamento do Curso de Psicologia - UNIRG - TO. 2004.
4. SANTOS, M. A. . Parecerista ADHOC Centro de Ciências da Saúde - UNIVALI. 2003.

5. SANTOS, M. A. . Instrução do Processo Ético 12-001/94. 1994.
6. SANTOS, M. A. ; SCHNEIDER, D. R. ; MACHADO, D. . Comissão do Processo Constituinte. 1992.
7. SANTOS, M. A. . Representante Setorial CRP 12º Região. 1992.
8. SANTOS, M. A. . Supervisora Local de Estágio em Psicologia Escolar. 1991.

Demais tipos de produção técnica

1. SANTOS, M. A. . Afetividade. 2008. .
2. SANTOS, M. A. . Motivação. 2008. .
3. SANTOS, M. A. . Transtornos invasivos do desenvolvimento: conceito, aspectos orgânicos, comportamentais cognitivos e psicossociais. 2008. .
4. SANTOS, M. A. ; Castilhos, Raquel . Psicologia Organizacional. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila).
5. SANTOS, M. A. . Psicologia do Desenvolvimento. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila).
6. SANTOS, M. A. . Psicologia do Apenado. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila).
7. SANTOS, M. A. . Learning and Knowledge construction in Social Practice. 2005. (Coordenadora de Sessão).
8. SANTOS, M. A. . Psicologia (em) cena. 2005. (Debatedora).
9. SANTOS, M. A. . Avaliação Psicológica. 2003. .
10. SANTOS, M. A. . Curso de Atualização Pedagógica do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior. 2003. .
11. SANTOS, M. A. . Curso de Atualização para Articuladores Pedagógicos do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior da Univali. 2003. .
12. SANTOS, M. A. . Psicologia Educacional e suas contribuições. 2003. (Coordenadora de Sessão).
13. SANTOS, M. A. . Portadores de Necessidade Especiais. 2003. (Coordenadora de Sessão).
14. SANTOS, M. A. . X Semana de Psicologia. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
15. SANTOS, M. A. . Processos Básicos e Educação. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
16. SANTOS, M. A. . Contribuições da Psicologia Fenomenológica Existencialista na Compreensão da Instituição Escolar. 1998. (Workshop).
17. SANTOS, M. A. . O Psicólogo e suas Áreas de Atuação Profissional. 1998. (Mesa Redonda).

18. SANTOS, M. A. . Psicologia Escolar no Brasil. 1998. (Tema Livre).
19. SANTOS, M. A. . A Escola enquanto Formadora da Personalidade. 1997. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
20. SANTOS, M. A. . Metodologia Fenomenológica Existencialista. 1991. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
21. SANTOS, M. A. . Psicologia Infantil e Desenvolvimento da Criança. 1987. (Treinamento).

Bancas

Participação em bancas examinadoras

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Pierre Soares Brandão. As Representações do Espaço da Instituição do Ensino Superior no Imaginário de Docentes. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação de Professores para o Ensino Superior) - Universidade Luterana do Brasil- TO.
2. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Carlos Augusto Feijó. Psicologia Industrial. 1995. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Kellen Christine. Um Estudo sobre o Atendimento Psicológico no Serviço Público. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Luterana do Brasil- TO.
2. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Alexandra Danuza Bertoldi. As interações de crianças durante o brincar: uma investigação sobre o desenvolvimento humano. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
3. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Kátia Barroso. Psicologia Escolar. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
4. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Fernanda Regina Zamboni. Psicologia Escolar. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
5. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Ivonete Duarte Moraes. Psicologia Escolar. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
6. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Jane Marina Laureano das Chagas. Psicologia Escolar. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
7. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Josiane Mara Adriano. Psicologia Escolar. 1996. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.

8. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Ricardo Righes. Psicologia Escolar. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
9. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Karen Xavier. Psicologia Escolar. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
10. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Maria Alexandra Nasato. Psicologia Escolar. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
11. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Patrícia Viana Tramontini Berlim. Psicologia Escolar. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
12. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Sérgio Nascimento dos Passos. Psicologia Escolar. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
13. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Bernadete Bastos; Mirian Celeste Araújo e Onélia Rodi. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
14. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Geiziane Barcelos e Lílian Martins Velho. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
15. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Karine Willrich e Lenirce E. Viviani. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
16. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Ádria Peters e Micaela da Silva. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
17. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Patrícia Martinez e Jane Ferreira. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
18. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Gabriela Oltramari. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
19. SANTOS, M. A.. Participação em banca de Gardênia Dalcóquio. Psicologia Escolar. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. SANTOS, M. A.. Participação em avaliação de Projetos de Pesquisa. 2003. Universidade do Vale do Itajaí.

Eventos

Participação em eventos

1. II Reunião Científica Nacional do Projeto de pesquisa: Saúde e desenvolvimento local.Municípios que desenvolvem agendas sociais no estado do Tocantins. 2008. (Outra).
2. XXXIII Reunião Anual de Psicologia.Análise Qualitativa e Quantitativa na Pesquisa em Psicologia: Divergências e Complementaridades. 2003. (Seminário).
3. Opção de Profissão por Área.OPA- Opção de Profissão por Área. 2003. (Encontro).
4. XXXIII Reunião Anual de Psicologia.XXXIII Reunião Anual Sociedade Brasileira de Psicologia. 2003. (Outra).
5. ISCRAT.Fifth Internacional Society for Cultural Research and Activity Theory. 2002. (Congresso).
6. Perspectives from Cultural-Historical Psychology.Knowledge acquisition: meaning and social practice. 2001. (Outra).
7. 1ª Reunião Internacional.Congresso de la Sociedad Española de Psicología Comparada. 2000. (Congresso).
8. I Encontro Científico do Curso de Psicologia.I Encontro Científico do Curso de Psicologia. 1999. (Encontro).
9. II Encontro Científico do Curso de Psicologia.II Encontro Científico do Curso de Psicologia. 1999. (Encontro).
10. X Semana de Psicologia.X Semana de Psicologia. 1999. (Outra).
11. VII Seminário de Estágios do Curso de Psicologia.VII Seminário de Estágios do Curso de Psicologia. 1998. (Simpósio).
12. IX Semana de Psicologia.IX Semana de Psicologia. 1998. (Outra).
13. Práticas Emergentes em Psicologia.III Fórum de Psicologia. 1998. (Outra).
14. XVIII Reunião Anual de Psicologia.XVIII Reunião Anual de Psicologia. 1998. (Outra).
15. Educação Cultural e Movimentos Sociais.Seminário Internacional. 1997. (Seminário).
16. VIII Endipe.Encontro Nacional de Prática de Ensino. 1996. (Encontro).
17. II Colóquio de Psicologia Fenomenológico-Existencialista.II Colóquio de Psicologia Fenomenológico-Existencialista. 1995. (Outra).
18. VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 1994. (Encontro).
19. As Transformações do Conhecimento na Virada do Século.1º Seminário Internacional Interdisciplinar. 1993. (Seminário).
20. Um procedimento Informatizado de Entrevistas Recorrentes para Identificação e Análise de Problemas Organizacionais e Sociais.VI Encontro Paranaense de Psicologia. 1992. (Encontro).
21. Fundamentos de Psicologia Orgaizacional.VI Encontro Paranaense de Psicologia. 1992. (Outra).
22. 15ª Reunião Anual.Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 1992. (Outra).
23. II Conferência Nacional de Saúde Mental.II Conferência Nacional de Saúde Mental. 1992. (Outra).
24. I Congresso Nacional de Psicologia Escolar.I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. 1991. (Congresso).

25. Seminário de Alfabetização e Cidadania.Seminário de Alfabetização e Cidadania. 1991. (Seminário).
26. Seminário: O Nuca e os Movimentos Sociais.O Nuca e os Movimentos Sociais. 1991. (Seminário).
27. II Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho.II Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho. 1991. (Encontro).
28. Curso de Atualização para Alfabetizadores de Crianças, Jovens e Adultos.Curso de Atualização para Alfabetizadores de Crianças, Jovens e Adultos. 1991. (Outra).
29. O Trabalho na Constituição do Sujeito.II Encontro Nacional de Psicologia no Trabalho. 1991. (Outra).
30. Palestra: O que são Movimentos Sociais.Palestra: O que são Movimentos Sociais. 1991. (Outra).
31. Curso: Psicologia Social.IV Encontro Regional de Estudantes. 1990. (Encontro).
32. Mesa Redonda: Ciência e Verdade.Semana da Psicologia. 1990. (Outra).
33. Palestra: Epistemologia e Ciência.Semana da Psicologia. 1990. (Outra).
34. Iº Seminário Catarinense para Estudo Científico da Criança de 0 a 7 anos.Iº Seminário Catarinense para Estudo Científico da Criança de 0 a 7 anos. 1983. (Seminário).

Organização de eventos

1. SANTOS, M. A. . Psicopatologia e Contemporaneidade. 2005. (Outro).
2. SANTOS, M. A. . I Seminário Catarinense de Avaliação Psicológica. 2003. (Outro).
3. SANTOS, M. A. . IX Semana de Psicologia. 1999. (Outro).
4. SANTOS, M. A. . X Semana de Psicologia. 1999. (Outro).
5. SANTOS, M. A. . Seminário Internacional: Educação Intercultural e Movimentos Sociais. 1997. (Outro).

Orientações

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Fabiana Fleury Curado. Análise dos conteúdos de Psicologia ensinados nos cursos de licenciatura do ensino superior no estado do Tocantins: determinações e implicações. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Marta Azevedo dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Nadja Maria de Souza Pedrosa. Aquisição da Leitura e Escrita: dificuldade de aprendizagem na alfabetização. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Marta Azevedo dos Santos.
2. Matheus Villon. Fatores Motivacionais na prática pedagógica dos docentes do Centro de Ciências da Saúde. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí. Orientador: Marta Azevedo dos Santos.
3. Elisabete Werner. Violência Sexual Infanto Juvenil: um estudo sobre a perspectiva dos educadores de uma instituição de jornada ampliada.. 2003. 113 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí. Orientador: Marta Azevedo dos Santos.
4. Mayra Lourdes Saldanha Destri. Impasses Emocionais dos pais acerca dos questionamentos e manifestações expressas por seus filhos sobre sexualidade. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí. Orientador: Marta Azevedo dos Santos.

Iniciação Científica

1. Charles Edgar Zimmermann. O Estresse do AlunoTrabalhador do Período Noturno da UNIVALI. 1998. 102 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí. Orientador: Marta Azevedo dos Santos.

Outras informações relevantes

1- Presidente do INDHUS - Instituto Nacional de Desenvolvimento Humano e Social (2004).

2- Defesa do trabalho de investigação (tesina): El papel de la experiencia escolar en la Producción del habla egocéntrica en Adultos (2002).

3- Programa Interuniversitário de Cooperação Espanhola (1999).

Maria Vilian Ferreira de Queiroz

possui graduação em Odontologia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, Especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP e Mestrado em Odontologia: diagnóstico bucal pela UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA. Atualmente é professor assistente da Fundação UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS e membro efetivo da coordenação do Núcleo de Estudos da Saúde do Tocantins - NEST/UFT . Atua principalmente nos seguintes temas: saúde pública, fitoterapia.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em

02/12/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6532725803929063>



Links para Outras Bases:

[Diretório de grupos](#)

[de pesquisa](#)



Dados pessoais

Nome Maria Vilian Ferreira de Queiroz

Nome em citações bibliográficas QUEIROZ,M.V.F.

Sexo Feminino

Endereço profissional Fundação Universidade Federal do Tocantins.
AV. NS 15, ALCNO 14, BLOCO IV
CENTRO
77016-524 - Palmas, TO - Brasil
Telefone: (063) 32328127 Ramal: 8127 Fax: (063) 32188122
URL da Homepage: www.uft.edu.br

Formação acadêmica/Titulação

1994 - 1998 Mestrado em MESTRADO EM ESTOMATOLOGIA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

Título: ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE PLANTAS MEDICINAIS FRENTE A LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida* ISOLADAS DE CAVIDADE BUCAL, *Ano de Obtenção:* 1998.

Orientador:  EDELTRUDES DE OLIVEIRA LIMA.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: CANDIDOSE; FITOTERAPIA.

Grande área: Ciências da Saúde / *Área:* Odontologia / *Subárea:* Diagnóstico Bucal.

Grande área: Ciências da Saúde / *Área:* Odontologia / *Subárea:* ESTOMATOLOGIA.

Setores de atividade: Educação superior; Cuidado à saúde das pessoas; Fabricação de produtos farmacêuticos.

1991 - 1991 Especialização em CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA. (Carga Horária: 800h).

Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Brasil.

2001 - 2001 Aperfeiçoamento em INTRODUTÓRIO PSF: A PRÁTICA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE. (Carga horária:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

Título: PSF: a prática da vigilância em saúde. Ano de finalização: 2001.

1984 - 1988 Graduação em ODONTOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

Formação complementar

2000 - 2000 Extensão universitária em FUNGOS FILAMENTOSOS E SUAS PATOLOGIAS. (Carga horária: 50h).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

1999 - 1999 Extensão universitária em FUNGOS LEVEDURIFORMES E SUAS PATOLOGIAS. (Carga horária: 52h).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

1998 - 1998 Extensão universitária em DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PATOLOGIAS BUCAIS. (Carga horária: 56h).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

1998 - 1998 Extensão universitária em FÁRMACOS NATURAIS E SINTÉTICOS. (Carga horária: 60h).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA, UFPB, Brasil.

Atuação profissional

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO TOCANTINS, SESAU, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: EXECUTIVO EM SAÚDE

Outras informações SERVIDORA À DISPOSIÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO TOCANTINS - NEST/UFT

Atividades

04/2005 - Atual Outras atividades técnico-científicas , DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS, .

Atividade realizada
SANITARISTA.

Fundação Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: PROFESSOR ASSISTENTE, Carga horária: 40

Atividades

2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, centro tecnológico agroindustrial e ambiental, .

Projetos de pesquisa
Implantação e consolidação do Centro de pesquisa em plantas medicinais, aromáticas e condimentares (CEPLAMAC) da Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT

02/2005 - Atual Direção e administração, NEST - Núcleo de Estudos da Saúde do Tocantins, .

Cargo ou função
Membro efetivo da Coordenação do Núcleo de Estudos da Saúde do Tocantins NEST/UFT.

02/2005 - 06/2006 Ensino, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Aplicativos para construção de monografia
Coordenação do módulo : modelos de atenção - carga horária 120h

02/2005 - 06/2006 Outras atividades técnico-científicas , NEST - Núcleo de Estudos da Saúde do Tocantins, .

Atividade realizada
Coordenação adjunta do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Gestão estratégica da Saúde em parceria MS/OPAS.

Fundação Francisco Mascarenhas, FFM, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - 2004 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 30

Atividades

03/2002 - 10/2004 Ensino, Enfermagem, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Farmacologia

Histologia

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - 1997 Vínculo: Professor Colaborador, Enquadramento Funcional: CESSÃO, Carga horária: 20

Outras informações Lotação na FUSEP cedida para a UFPB

Atividades

04/1995 - 12/1997 Extensão universitária , NEPFH - núcleo de estudos e pesquisas homeopáticas e fitoterápicas, .

Atividade de extensão realizada

Avaliação dos riscos e benefícios do uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde nas comunidades assistidas pelo NEPFH e assessoramento do Centro de Defesa do Saber Popular em Saúde- CEDESPS.

02/1995 - 12/1997 Ensino, Odontologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Fitoterapia

Fundação de Saúde do Estado da Paraíba, FUSEP, Brasil.

Vínculo institucional

1990 - 1997 Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Odontólogo, Carga horária: 20

Atividades

01/1990 - 10/1994 Serviços técnicos especializados , Hospital Francisco Bento Cabral, .

Serviço realizado

Assistência Odontológica.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piancó - PB, STR, Brasil.

Vínculo institucional

1988 - 1993 Vínculo: Plantonista, Enquadramento Funcional: cirurgião - dentista, Carga horária: 20

Outras informações Atividade desenvolvida: assistência odontológica

Projetos de Pesquisa

2007 - Atual Implantação e consolidação do Centro de pesquisa em plantas medicinais, aromáticas e condimentares (CEPPLAMAC) da Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT

Descrição: Implantar e consolidar o centro de pesquisa em plantas medicinais, aromáticas e condimentares da UFT e estabelecer estudos agrônômicos e etinobotânicos em espécies medicinais no estado do Tocantins, enfatizando inicialmente hortelã (*Mentha ssp*) e orégano (*Origanum vulgare*).

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Integrantes: VALÉRIA GOMES MOMENTÉ - Coordenador / Maria Vilian Ferreira de Queiroz - Integrante.

Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva / *Subárea:* Saúde Pública.
2. *Grande área:* Ciências Biológicas / *Área:* Farmacologia / *Subárea:* fitoterapia.

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. ★ QUEIROZ, M.V.F. ; LIMA, E. O. ; CAMPELO, R. S. . Estudo das propriedades antifúngicas de plantas medicinais sobre leveduras isoladas de pacientes com candidose bucal. In: XVI simpósio de plantas medicinais do Brasil, 2000, Recife. XVI SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 2000.
2. ★ CAMPELO, R. S. ; LIMA, E. O. ; PAULO, M. Q. ; QUEIROZ, M.V.F. . candidíase relacionada ao uso de prótese dentária e ação de *C. citratus* (capim santo). In: XVI simpósio de plantas medicinais do Brasil, 2000, Recife. XVI SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 2000. p. 276.
3. CAMPELO, R. S. ; QUEIROZ, M.V.F. ; VARANDAS, E.T. . estudo clínico de lesões bucais provocadas pelo uso de prótese mucosuportada e dentomucosuportada. In: III encontro de pós-graduação e pesquisa odontológica do nordeste, 2000, João Pessoa. Resumos do III Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa. João Pessoa : eufpb, 2000. p. 69.
4. ★ CAMPELO, R. S. ; QUEIROZ, M.V.F. ; LIMA, E. O. . Identificação da microbiótica fúngica na mucosa do palato e

Bases de prótese mucosuportada e dentomucosuportada. In: III Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa Odontológica, 2000, João Pessoa. III Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa Odontológica. João Pessoa : eufpb, 2000. p. 72.

Resumos publicados em anais de congressos(artigos)

1. ★ CAMPELO, R. S. ; QUEIROZ,M.V.F. ; LIMA, E. O. ; SAMPAIO, M. C. . Identificação do gênero Candida no palato e base protética e ação antifúngica de Cymbopogus citratus. Pesquisa Odontológica Brasileira, SBPqO, v. 15, p. 117, 2001.

Apresentações de Trabalho

1. QUEIROZ,M.V.F. . HIPERPLASIA FIBROSA ASSOCIADA AO USO DE PRÓTESE TOTAL DUPLA COM CÂMARA DE SUÇÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO. 2002. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. QUEIROZ,M.V.F. . AVALIAÇÃO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DO FITOTERÁPICO À BASE DE CYMBOPOGOM CITRATUS D. C. SATPF ' CAMPIM SANTO' EM PACIENTES USUÁRIOS DE PROTESES MUCO SUPORTADA. 2002. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. QUEIROZ,M.V.F. . PROCESSOS PROLIFERATIVOS NÃO NEOPLÁSICOS DECORRENTES DO USO DE PRÓTESES TOTAL. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. QUEIROZ,M.V.F. . INVESTIGAÇÃO DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA E ANÁLISE MICOLÓGICA DOS MOLDES DENTÁRIOS UTILIZADOS PARA A OBTENÇÃO DE MODELO DE GESSO. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
5. QUEIROZ,M.V.F. . AVALIAÇÃO DA MANUTENÇÃO DA VIDA ÚTIL DE PRÓTESES TOTAL EM UMA COMUNIDADE DE JÃO PESSOA - PB. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
6. QUEIROZ,M.V.F. . IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO CANDIDA NO PALATO E BASE PROTÉTICA E AÇÃO ANTIFÚNGICA DE CYMBOPOGOM CITRATUS.. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
7. QUEIROZ,M.V.F. . PLANTAS MEDICINAIS EM ODONTOLOGIA. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. QUEIROZ,M.V.F. . A FITOTERAPIA APLICADA À ODONTOLOGIA. 1996. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. ✨ OLIVEIRA, N. A. ; MAIA, N. C. F. ; QUEIROZ, M. V. F. ; ARAUJO, G. C. ; TRINDADE, I. S. ; OLIVEIRA, J. D. D. . Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins. 2006.

Bancas

Participação em bancas examinadoras

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, N. A.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de ELVIRA RODRIGUES DOS SANTOS. A ATUAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE EM PALMAS E A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS DO MUNICÍPIO. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
2. MAIA, N. C. F.; BORGES, M. R. M. M.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de ELIANI NORONHA LOPES. A DENGUE E A DESCENTRALIZAÇÃO: ENFOQUE EM PALMAS-TO.. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
3. MAIA, N. C. F.; BORGES, M. R. M. M.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de JÚLIA CARMELLE DE OLIVEIRA. AVALIAÇÃO DO SISPRENATAL NO MUNICÍPIO DE PALMAS. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
4. MAIA, M. Z. B.; ARAUJO, G. C.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de LUIZA ALVES DE ABREU. ANÁLISE DAS UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO TOCANTINS NO ANO DE 2004. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
5. OLIVEIRA, N. A.; ARAUJO, G. C.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de LUIZ CARLOS MOREIRA MACIEL. SAÚDE BUCAL DO POVO INDÍGENA. ESTUDO DE CASO - XERENTE DO TOCANTINS. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
6. BORGES, M. R. M. M.; OLIVEIRA, J. D. D.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de NEVTON JOSÉ DE OLIVEIRA. AVALIAÇÃO DA GESTÃO E DO PERFIL DE USUÁRIOS E SERVIDORES DA CASAI - ARAGUAÍNA NO PERÍODO DE 2000 A 2006. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
7. OLIVEIRA, N. A.; BORGES, M. R. M. M.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de MARIA DO SOCORRO PINHEIRO DE F. BELÉM. A PARCERIA DA ONG NA SAÚDE INDÍGENA: UM ESTUDO DE CASO. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
8. OLIVEIRA, J. D. D.; OLIVEIRA JUNIOR, W. P.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de FÁTIMA APARECIDA FREIRE. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA SAÚDE INDÍGENA DO

TOCANTINS. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

9. OSORIO, N. B.; OLIVEIRA, J. D. D.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de JOÃO BATISTA SANTOS SANTANA. A ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE PARA UMA LONGEVIDADE ATIVA - UM ESTUDO DE CASO NO SESC DE PALMAS -TO. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
10. MAIA, M. Z. B.; ARAUJO, G. C.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de ANA GOMES DA SILVA. QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO DE CASO ANVISA/TO. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
11. ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, N. A.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de MARIA ONEIDE BATISTA VIANA. A POLÍTICA PARA IDOSO EM PALMAS - TO. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
12. OLIVEIRA, N. A.; ARAUJO, G. C.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de MARLENE RODRIGUES GUIMARÃES. PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNASA: UM OLHAR NOS MUNICÍPIOS DE PORTO NACIONAL E PALMAS. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
13. ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, J. D. D.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de MENICE MARINHO MELO. AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MOBILIZAÇÃO SOCIAL (PESMS) PARA A SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES DE SANEAMENTO FINANCIADAS PELA FUNASA, EM SAMPAIO/TO. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
14. OSORIO, N. B.; OLIVEIRA, J. D. D.; QUEIROZ, M. V. F.. Participação em banca de SELESTINA DELMUNDES BERREZA. COMUNICAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO NA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - COORDENAÇÃO REGIONAL DO TOCANTINS. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. TRINDADE, I. S.; DIAS, C. M. G. C.; QUEIROZ, M. V. F.. Concurso Público para Auxiliar de Ensino, Professor Assistente e Professor adjunto 2007 para a área de Medicina I. 2007. Fundação Universidade Federal do Tocantins.
2. OLIVEIRA, N. A.; GUSMAN, C. R.; QUEIROZ, M. V. F.. concurso público para auxiliar de ensino, professor assistente e adjunto. 2007. Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Eventos

Participação em eventos

1. Curso de Formação para Professores dos Curso de Medicina, Engenharia Florestal, Ciências Sociais e Serviço Social da UFT. 2007. (Oficina).
2. 1 Fórum de Plantas Medicinaiis.Políticas e Gestão de Fitoterápicos no Brasil. 2007. (Outra).
3. XVI congresso pernambucano de odontologia.hiperplasia fibrosa inflamatória associada ao uso de prótese total com câmara de sucção: relato de caso clínico. 2002. (Congresso).
4. IIII congresso paraibano de odontologia.Plantas medicinais com fins preventivos e curativos na odontologia. 2001. (Congresso).
5. IX encontro de iniciação científica.Processos proliferativos não neoplásicos decorrentes do uso de prótese total. 2001. (Encontro).
6. IX encontro de iniciação céntifica.investigação das medidas de biossegurança nos laboratórios de prótese dentária e análise micrológica dos moldes dentários para obtenção do modelo de gesso.. 2001. (Encontro).

Organização de eventos

1. BELO ; QUEIROZ,M.V.F. . 1º Fórum Plantas medicinais. 2007. (Outro).

Orientações

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. MÁRCIA ROSA SILVA BORBA. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
2. MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES. ABORDAGEM SOBRE O SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA NO TOCANTINS. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
3. GILBERTO BARROS SANTOS. AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO AGENTE INDÍGENA DE SANEAMENTO NA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE / COORDENAÇÃO REGIONAL DO TOCANTINS. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
4. JOSÉLIA VIANA COUTINHO. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA COORDENAÇÃO DA AÊNcia NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO ESTADO DO TOCANTINS. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.

5. CARMEM LÚCIA SANTOS VANDERLEY. VISITA DOMICILIAR DO AGENTE INDÍGENA DE SAÚDE: UMA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS DIARRÉICAS EM UMA COMUNIDADE APINAJÉ - TO. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
6. NILTON VALE CAVALCANTE. O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL: UMA HISTÓRIA DE 20 ANOS DE LUTA. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
7. Tibério Figueira de Luna. efeito da prótese dentária total sobre as áreas de suporte da mucosa. 2001. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Prótese Dentária) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
8. Guilharo Pereira de Oliveira. prótese fixa adesiva indireta sem metal com polímeros otimizados por cerâmica: uma alternativa conservadora e estética. 2001. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Prótese Dentária) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.
9. Leonardo Sarmento Meira Gadelha. tracionamento ortodôntico com finalidade protética. 2001. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Prótese Dentária) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA. Orientador: Maria Vilian Ferreira de Queiroz.

Outras informações relevantes

Participação na II conferência distrital de saúde indígena no Tocantins realizada em Palmas de 13 a 12/05 na qualidade de relatora.

ANEXO 7.5 – MANUAL DE BIOSSEGURANÇA

1- CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO

É o ponto base do manual de biosegurança. É nesta unidade que vai ser realizada a descontaminação de todo instrumental com material e fluídos orgânicos utilizado com os pacientes nos ambulatórios, que forem reutilizáveis e não descartáveis.

A central deve realizar a esterilização de artigos utilizando-se para este fim, das autoclaves. A esterilização pelas autoclaves usa calor sob pressão, transferindo o calor com maior eficiência em tempo menor, sob temperatura de 121° C e pressão de 15 psi.

Os artigos a serem esterilizados em autoclaves devem passar previamente por degermação, embalagem e identificação com fita adesiva para identificação do processo.

O processo de esterilização deve ser validado para indicar a efetividade da esterilização. Os indicadores do processo de esterilização são fitas adesivas para autoclaves que após passagem pelo calor úmido mudam de cor, indicando que houve exposição a temperatura da autoclave. Este sistema pode ser utilizado semanalmente, assim como os indicadores biológicos, que correspondem a tiras de papel impregnadas com esporos bacterianos, que devem ser colocadas dentro de alguns artigos a serem esterilizados e após o processamento em autoclave são retirados para semeadura em meio de cultura. Tiras controle devem ser utilizadas para comparação. Se houver crescimento em meio de cultura com o indicador biológico, deve-se repetir a esterilização do artigo e fazer nova validação do processo.

2- EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - E.P.I

Fica adotado para os alunos o uso de jaleco branco nas aulas práticas, sendo dispensável para as aulas teóricas. O jaleco deve longo, de mangas curtas ou longas, de microfibras ou tecido similar. Nas aulas práticas em que houver procedimentos clínicos, o jaleco deve ser descartável, branco, azul ou verde, longo e de mangas compridas. Não será permitido usar shorts, bermudas, mini-saias, roupas decotadas e sandálias durante o atendimento clínico e nas aulas práticas.

Seguir a paramentação abaixo:

- aulas práticas em laboratório: jaleco de tecido branco com manga longa. O uso de máscaras, gorros, luvas e óculos ficam a critério de cada professor de acordo com as atividades de cada disciplina, ressaltando a importância da devida segurança para professores e alunos;
- atendimento clínico em unidade ambulatorial ou hospitalar: obrigatoriamente usar o jaleco

de tecido branco e mangas longas. Dependendo do procedimento (se houver contato com lesão de paciente ou secreções), usar máscara, gorro e luvas descartáveis.

3- NORMAS PARA O ATENDIMENTO

Verificar se o ambiente de atendimento clínico está limpo e arrumado para receber pacientes. Macas devem ser limpas com sabão e depois hipoclorito de sódio a 1%. A mesa do consultório pode ser limpa com álcool a 70%. Vestir o jaleco branco. Em caso de alunos com cabelos longos, mantê-los presos, de preferência.

Antes dos procedimentos cada aluno deve fazer a higienização das mãos com água e sabão líquido anti-séptico e depois secar as mãos em papel toalha absorvente descartável. Vestir o jaleco e verificar se outros EPIs serão necessários. Antes de examinar o paciente calçar as luvas de procedimento, caso haja contato com feridas, lesões ou secreções, assim como utilizar gorro e máscara. Utilizar material estéril para procedimentos invasivos (como suturas, curativos, exame vaginal, coleta de sangue). Para examinar nariz e garganta limpar o aparelho com álcool a 70% antes e após cada procedimento.

Após cada procedimento, descartar gorro e máscara na lixeira comum e as luvas em recipiente de papelão de paredes rígidas (tipo descarpack, descartex, cartoonpack ou similar), identificado como lixo hospitalar. Espátulas de madeira para exame de garganta podem ser descartadas em lixo comum. Lâminas de bisturi, fios de sutura, agulhas ou outro material descartável perfuro-cortante vão para a lixeira com recipiente de paredes rígidas. Ampolas de medicamentos usados também têm o mesmo destino de perfuro-cortantes.

Após o procedimento, liberar o paciente, providenciar nova desinfecção da maca e novo EPI para um novo atendimento.

Se houver contaminação com sangue ou pus no piso do ambiente solicitar a equipe de higienização que faça a limpeza do local, antes do próximo atendimento, com hipoclorito de sódio a 1%.

Cada aluno deve ficar responsável pela limpeza dos óculos em caso de uso, com água e sabão líquido.

Observação: luvas para procedimento e estéreis, gorros, máscaras e óculos de proteção serão fornecidos pela instituição. O jaleco é individual, providenciado pelo aluno. O aluno deve ter pelo menos 2 jalecos, devendo ter um deles sempre limpo para uso diário.

4- CONDUTA PARA OS CASOS DE ACIDENTE BIOLÓGICO

Todo e qualquer acidente biológico ocorrido nas dependências do curso de enfermagem da UFT ou em atividades ligadas ao mesmo (unidade hospitalar) devem ser

comunicados ao professor responsável e notificados para o Colegiado do curso, preenchendo Formulário de Notificação de Acidente Biológico.

O aluno acidentado e, se possível, o paciente devem ser encaminhados para a emergência do Hospital Geral de Palmas para as providências necessárias (coleta de sangue, sorologia para HIV, medicamentos anti-retrovirais profiláticos etc).

5- VACINAS

Todo o corpo docente e discente e funcionários da UFT devem participar das campanhas de vacinação promovidas na instituição. São recomendadas as imunizações contra tétano, difteria, febre amarela e hepatite e cada indivíduo deve manter a carteira de vacinação em dia.

Cada aluno deve apresentar sua carteira de vacinação antes do início das atividades clínicas.

6- DESCARTE DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE

Todo o material contaminado com secreções de pacientes ou outros resíduos das aulas práticas, que oferecem risco aos docentes, discentes, pacientes e ao meio ambiente devem ser descartados em recipientes apropriados e coletados adequadamente pelo município, segundo resolução do CONAMA 005, de 5 de agosto de 1993.

Os resíduos sólidos do grupo A englobam sangue e hemoderivados, animais usados em experimentação, bem como os materiais que tenham entrado em contato com os mesmos; secreções, excreções e líquidos orgânicos; meios de cultura; tecidos, órgãos, fetos e peças anatômicas; filtros de gases aspirados de áreas contaminadas; resíduos advindos de áreas de isolamento; restos alimentares de unidades de isolamento; resíduos de laboratórios de análises clínicas; resíduos de unidades de atendimento ambulatorial; resíduos de sanitários de unidades de internação e enfermaria e animais mortos a bordo de meio de transporte. Neste grupo ainda incluem os objetos perfurantes ou cortantes, capazes de causar punctura ou corte (lâmina de barbear, bisturi, agulhas, escalpes, vidros quebrados etc, provenientes de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde).

Os resíduos do grupo D incluem todos os demais resíduos que não se enquadram nos grupos descritos anteriormente.

Anexo
Fundação Universidade Federal do Tocantins
Colegiado do Curso de Enfermagem

FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO

Nome do aluno: _____

Nível:

() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

Matrícula (se aluno de graduação): _____

Data do acidente: _____ Horário: _____

Disciplina em que ocorreu o acidente: _____

Atividade: _____ Clínica de: _____

Laboratório de: _____

Professor que estava supervisionando o aluno: _____

Matrícula: _____

Tipo de acidente:

Providências tomadas:

Assinatura do aluno

Assinatura do professor